ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1971 N.º 17 415 ANO 51.º PREÇO 1$50

NÃO HÁ SÁBADO SEM SOL
NEM DOMINGO SEM

PONTO

PONTO — novo suplemento do «Diário de Lisboa» começa a publicar-se no próximo Domingo

A partir de domingo os leitores do «Diário de Lisboa» terão um novo suplemento dedicado ao que vai acontecer durante a semana no mundo do espectáculo. Trata-se de um suplemento com características novas dada a sua feição informativa e divulgadora. «Ponto» tem um objectivo: permitir que os leitores do «Diário de Lisboa» tomem conhecimento do que vai acontecer no País de forma a poderem optar pelos espectáculos que mais lhes interessam. Para atingir esse objectivo, «PONTO» publicará um Guião do que vai acontecer durante a semana e publicará artigos e entrevistas destinadas a estabelecer um contacto mais estreito entre os leitores do «Diário de Lisboa» e os intervenientes nas iniciativas que cabem no seu âmbito.

«Ponto» sai já no próximo domingo.

«ONDA VERDE» PARA O VERÃO

— prevê o presidente do Município de Lisboa

Agora em ritmo maior, tem prosseguido a abertura da sinalização luminosa do trânsito na cidade de Lisboa. Mais três percursos irão começar a funcionar, um de cada vez: A Avenida Marquês da Fronteira, desde Campolide até ao cruzamento da Avenida António Augusto de Aguiar (inclusive); outro, desde o Jardim da Estrela até á Avenida da Liberdade, passando pela Av. Alvares Cabral, largo do Rato e Av. Alexandre Herculano e, um terceiro, no prolongamento desta Avenida, pelo Conde Redondo, até ao largo de Santa Bárbara. Este ultimo, implica o estabelecimento duma série de sentidos unicos de circulação em arruamentos transversais da zona e, por isso, foi mandada ouvir a Comissão Municipal de Trânsito (...) indiscutivel o benefício do sistema: maior disciplina e maior velocidade de deslocação média. Um ponto, porém, torna-se necessário ter presente: o de que não estamos ainda no regime do que se chama, na giria técnica, de «onde verde». Essa só surgirá quando os «links» forem ligados ao computador, já instalado nesta data e que entrará a exercer a sua função logo que se «sinta» que os condutores se encontram suficientemente familiarizados e integrados no sistema. Espera-se que isso suceda durante o próximo Verão» — afirmou hoje o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Santos e Castro, na reunião mensal, durante o período da «ordem do dia». Antes, o chefe da edilidade lisboeta referira-se ao problema da venda de terrenos na capital e estabilização de preços apontando que na ultima hasta publica ficaram lotes por licitar. Anunciou, mais adiante, que dois empreendimentos principais, com incidência na circulação, irão dominar o programa de obras a iniciar em 1972: o desnivelamento da passagem do trânsito da Av. da Republica no Topo Sul do Campo Grande e a nova saída de Lisboa para a auto-estrada do Norte, a partir do ultimo troço da 2.ª Circular (Av. Marechal Craveiro Lopes) actualmente em construção.

No que respeita ao grave problema das barracas, o eng.º Santos e Castro disse que uma grande operação se iniciara,

(Continua na 8.ª página)

SÃO HOJE ESCOLHIDAS AS DEZ FINALISTAS DO CONCURSO DAS «TEEN-AGERS»

uma iniciativa do DL

Um juri nacional fará hoje a escolha das dez finalistas que participarão na eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», iniciativa do «Diário de Lisboa», na qual se inscreveram mais de uma centena de jovens de diversos pontos do País. Destas foram apuradas 70 para esta primeira selecção das finalistas.

O juri nacional, constituído pelas sr.as D. Madalena Ruella Ramos, presidente (Diário de Lisboa), D. Maria Alexandrina Oliveira (Riopele), D. Maria de Lourdes Sousa e Silva (Centro de Estética Feminina), D. Lourdes Ortega (Revlon), D. Mizette Nielsen (Escola de Manequins Juno), pelos srs. Jaime Mourão Ferreira (Bayer e Greipe — Gabinete de Relações Publicas), Aldo Lavatelli (Alitália), dr. Andreia Soares (Intermarca — Grupo S. N. S.), Oliveira

(Continua na ultima página)

A PRINCESA BAILARINA — Um grupo folclórico filipino exibe em Londres alguns motivos do seu país. Esta é a bailarina Poi Primero, «estrela» das Danças do Bayanihán, envergando o trajo de princesa com que actua numa antiquíssima coreografia chamada «O pássaro-campainha»

Termina no dia 30 a recepção dos cupões-duplos

Termina no próximo dia 30 o prazo de recepção dos cupões-duplos de identificação que continuamos a publicar. Até lá, portanto, os que ainda o não fizeram podem participar nesta segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa». Esclarecemos, mais uma vez, que os participantes na primeira fase desta grande realização do nosso jornal estão automàticamente habilitados aos prémios do segundo sorteio. E que prémios! Recordamos: o fabuloso primeiro prémio é

(Continua na página seguinte)

LEITOR DO Diário de Lisboa

DOCUMENTOS SECRETOS ENVIADOS PELO CORREIO

Washington, 17 — (F. P.) — Robert Cudak, o ladrão de sacos do correio, que depôs ontem perante uma sub-comissão de inquérito senatorial, declarou que, durante os anos em que roubou correio, valores mobiliários e jóias, nos aeroportos americanos, os sacos de que se apoderou continham, por vinte vezes, entre 1967 e o Verão de 1970, documentos secretos do Departamento de Defesa, da Agência Central de Informações (CIA) e da Segurança Federal (FBI). Cudak era funcionário de terra da companhia «Northwest Airlines».

Interrogado pelos senadores, Cudak declarou que esses documentos, em geral, se encontravam nos sacos postais vulgares. Cudak revelou que um dos documentos se referia aos mísseis balísticos terra-ar.

HOJE 32 PAGS. — VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Continuação da pág. anterior)

constituído por um confortável apartamento mobilado, num imponente edifício do grandioso e moderno centro urbano que Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, S. A. R. L. estão a concluir em Paço de Arcos. Mas não fica por aqui o primeiro prémio. Como complemento, um magnífico automóvel «Morris 1300», de quatro portas e cinco lugares, carro seguríssimo, a um tempo familiar e desportivo. Casa e carro vão resolver, de uma só vez, os problemas de habilitação, férias, e transporte ao feliz contemplado nesta segunda fase da nossa iniciativa, em que estão a participar muitos milhares de leitores espalhados por todos os pontos do País.

Seguem-se, na lista de magníficos prémios instituídos: dois confortáveis e modernos apartamentos mobilados, também no importante centro urbano em conclusão no Bairro Comendador Joaquim Matias, em Paço de Arcos. E depois? Férias no Mundo. Férias no Mundo? — perguntará o leitor. Sim, com a colaboração das companhias de aviação. Varig, Canadian Pacific e SAS, o «Diário de Lisboa» proporciona aos seus leitores a possibilidade de realizarem viagens a algumas das maiores cidades da Europa e das Américas. Mais se esclarece que essas viagens são extensivas a um familiar ou amigo do contemplado e incluem uma estadia de oito dias no Rio de Janeiro, Toronto e Montreal (com visita às famosas Cataratas do Niagara); à Escandinávia, com escala em Copenhague, Estocolmo e Oslo; Paris, Londres, Roma e Franckfurt. Viajar pelo mundo sem gastar e apenas pelo facto de ser leitor do «Diário de Lisboa».

Com efeito, nada mais fácil do que participar na nossa iniciativa e ficar, assim, habilitado a prémios magníficos: basta recortar o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diàriamente, preenchê-lo com letra bem visível e remetê-lo, uma única vez, para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00. Oportunamente receberá o cartão que o identifica como leitor do «Diário de Lisboa» e o número que o habilitará ao sorteio. Esclarece-se, no entanto, que nenhum dos contemplados entrará na posse dos prémios que lhe forem atribuídos sem provar ser leitor regular do «Diário de Lisboa». Como? Exibindo perante um delegado do nosso jornal e um representante da autoridade policial da localidade onde resida a colecção de «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» (título e data da primeira página) publicados no período compreendido entre 7 de Abril último e 7 de Julho próximo. Está, portanto, ainda a tempo de participar na nossa iniciativa e de se habilitar a óptimos prémios. Os jornais atrasados podem ser adquiridos nos nossos serviços. Recordamos, no entanto, que o prazo de recepção do cupão-duplo de identificação termina, impreterìvelmente, no próximo dia 30.

Vista aerea do Rio de Janeiro, uma das cidades que leitores do nosso jornal poderão visitar: basta serem leitores do «Diário de Lisboa»

ASSINATURAS

Aceitam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00
6 meses — 250$00
12 meses — 485$00

Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio.

JORNAIS ATRASADOS

Os pedidos de jornais atrasados devem ser sempre acompanhados da respectiva importância em selos, cheque ou vale de correio correspondendo 1$50 por cada jornal solicitado.

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa»

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185 1.º Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente no cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio entre as 19 e as 22 horas e sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva tendo o leitor (ou quem o represente) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo) recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.

— No caso de o participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato ao do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas, sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o represente), assim se procedendo, sucessivamente em relação aos restantes suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971 data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

— Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1 classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data de publicação.

ATENÇÃO

Não envie o cupão-duplo em sobrescrito aberto. Remeta-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1$00.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

_____ TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

_____ TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente, habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

RECTANGULOS da VIDA

ESTILOS DA VIDA

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Diz-se agora, ou melhor, escreve-se com frequência em publicidade: *para uma certa forma de vida, para um certo estilo de vida, para gente de nível* (ah, as famílias de tratamento dos pequenos anúncios..) As frasezinhas habilidosas (estas e outras que de momento não me ocorrem) vêm geralmente ligadas a coisas mais ou menos adjectivadas como zonas verdes, complexos residenciais, divisões amplas, madeiras exóticas, construções impecáveis, garagens privativas, belíssima vista de mar, às vezes piscina, prestígio, pois claro, coisas só acessíveis a certas pessoas às que têm — que podem ter — o tal estilo, a tal forma, o tal nível. Perífrases de dinheiro em caixa, que é como quem diz em Banco, já que a burra passou à história.

Mas adiante. Há também (e estes vêm de longe, encontrei-os pela primeira vez em França isto é, em magazines franceses e em página inteira a quatro cores, salvo erro junto a uma bomba de gasolina) *os novos europeus* São jovens, modernos, alegres dinâmicos, elegantes, até são belos, um autêntico exagero de predicados. Meu Deus, o que muitas pessoas fariam para serem consideradas novos europeus. É que tem uma destas categorias! Já não se é habitante de um país, isso todos o são, mas de uma parte do mundo, a mais civilizada, a mais culta, a velha Europa, enfim Uma pessoa deve sentir-se logo superpessoa um eleito. Novo europeu na velha Europa não é formidável? Uma espécie de jovem a morar em velho palácio com séculos e séculos de História

Coisas doces, enfim, sedutoras e publicitárias, com que se acena a quem pode dar-se ao luxo de corresponder vivendo coisas dessas, ou até se contenta,, acontece, com sonhar histórias de fadas.

a Macuta foi símbolo do despertar económico de Angola

Hoje o progresso tem outro símbolo, outra dimensão. Nas mais diversas operações comerciais e de fomento o Banco de Angola coloca-se na vanguarda de um processo económico que abrange todo o Espaço Nacional.

BANCO DE ANGOLA

em Angola e na Europa ao serviço de Portugal

NOTA DIÁRIA

A OMISSÃO

MUITA GENTE ESTRANHOU que o Chefe do Governo, na sua palestra de anteontem, não se tivesse referido ao que se considera que seriam pontos essenciais no actual momento da nossa vida política, os quais são, porventura, a convocação extraordinária da Assembleia Nacional e os assuntos inscritos na respectiva agenda, pela ordem, como se sabe, a revisão constitucional, o regime de imprensa e a liberdade religiosa, dos quais o primeiro ontem mesmo entrou em debate na sessão plenária. A suposição teria sido precipitada, afinal, pela coincidência dos factos: o presidente falar precisamente no dia em que se reatavam os trabalhos parlamentares.

A verdade é que, precisamente ao contrário, seria totalmente descabido e contra todas as regras que viesse o Presidente do Conselho tomar posição naqueles mesmos assuntos sobre os quais a Assembleia ia principiar a pronunciar-se. Seria uma espécie de mal cabida ingerência, atropelo de poderes, colisão de atribuições. Daí, que a omissão não seja nem oportunismo, nem jogo de conveniências, nem cálculo, mas o respeito pelo regular funcionamento dos diferentes sectores da orgânica constitucional e da competência atribuída a cada um dos seus órgãos. Procedimento, pois, que nada tem de surpreendente, por ser apenas o da boa regra.

A actividade política centra-se, pois, de momento, na Assembleia Nacional, cujo interesse pelos assuntos em debate talvez não seja tão evidente quanto o poderia esperar o País que segue os acontecimentos com a medida de curiosidade que habitualmente se tem por aquelas coisas que nos dizem respeito. Efectivamente, não se viu que a Assembleia correspondesse à expectativa com que cá fora se tem aguardado a sua intervenção na discussão dos temas que lhe foram propostos, pois, como foi justificadamente assinalado, apenas metade e mais dois do número total dos eleitos se apressou a estar presente à hora da chamada.

Em certa medida, esse meio interesse, que o mesmo é dizer esse meio desinteresse, talvez possa encontrar a sua explicação no facto de se deitarem contas de que os trabalhos em plenário vão repetir a imagem que se formou ao longo das estiradas reuniões da comissão eventual, a cujo relatório ia ser dada leitura, que verdadeiramente já não trouxe surpresas. As posições, em boa verdade, tinham-se por definidas, isto é, cada um manteve-se nas suas, o que, de momento, parece já habilitar a um juízo sobre o destino da proposta do Governo e o esquema do estatuto constitucional do País como vai ficar em vigor.

Talvez caiba aqui uma espécie de advertência aos deputados, advertência que, aliás, tem quase o valor de um cumprimento. O público, isto é, a boa gente cá de fora, o conjunto dos cidadãos, que nós somos, aquilo a que noutros tempos se chamava o «Zé Pagante», não está de nenhum modo alheado do que se passar na Assembleia Nacional. Acenaram-lhe lá de dentro com uns sinais de que haveria muito que dizer, posições a tomar, atitudes a definir, decisões a fixar. Estando em causa, como estão, aspectos transcendentes para a vida do País e para o funcionamento das instituições, é legítimo pensar que tudo será realmente pensado a sério.

O regular funcionamento de uma assembleia política, para mais investida em poderes constituintes, é uma condição mínima para a salubridade de uma atmosfera política. Dar-se-ão os deputados conta da desabitual sensibilidade política que está à flor da pele do País para se aperceber do sentido das coisas que lhe dizem respeito? Parece útil que estejam em condições de dar por isso e de agir em conformidade. Na hora que estamos vivendo, não nos iludamos exageradamente, cada passo que se dê ou cada passo que se desista de dar são registados e sujeitos a interpretações que têm o seu valor. Não encontram meio de expressão? Paciência. Mesmo assim terão o seu significado.

a Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

A INCOMPARÁVEL AVENTURA
DA DESCOBERTA DO ORIENTE
PELO MUNDO OCIDENTAL

M/ 12 anos
EXCLUS. ASTÓRIA FILMES

COM EIKO ANDO · SAM JAFFE · SO YAMAMURA
PRODUÇÃO DE: EUGENE FRENKE
ARGUMENTO DE: CHARLES GRAYSON
REALIZAÇÃO DE: JOHN HUSTON
COR DE LUXE CINEMASCOPE

UM ÊXITO QUE REGRESSA

HOJE ÀS 21,45 NO ALVALADE

dulcineia

EM ENTRECAMPOS CONTINUA
O ESPECTÁCULO FAVORITO
DO POVO DA CAPITAL
AO ALCANCE DE TODOS
E PARA TODOS OS GOSTOS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — FARTURAS E SONHOS — SORTEIOS, ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

ROMA
adultos
DOPERFILME

4.ª SEMANA

O TEMA MAIS OUSADO
ATÉ HOJE LEVADO AO CINEMA!

argumento de PASOLINI

MARCELLO MASTROIANNI
CLAUDIA CARDINALE
PIERRE BRASSEUR

O BELO ANTÓNIO
il bell' antonio

realização: M. BOLOGNINI

MARIA VITÓRIA
M 17 anos

Hoje e todas as noites,
2 sessões às 20.45 e 23 h.

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM, EM PLENO ÊXITO, A COLOSSAL REVISTA

• CALA-TE BOCA!...

Um óptimo elenco, com:
JOSÉ VIANA
BARROSO LOPES • DORA LEAL
ÂNGELA RIBEIRO • JÚLIA BABO
A cantora lírica
SUZETE DINIZ
e no «compère»
OCTAVIO DE MATOS
à frente de uma grande companhia

DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 H.

Ângela Ribeiro na «Menina da Ficção»

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

TODAS AS NOITES, às 21.45
2 Últimas semanas
MAIORES DE 17 ANOS

Jogos de Sociedade
de J. LOPES MILLAN

A SEGUIR EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK

Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno

Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

«Le chien andalou» nas Belas-Artes

O antigo director da «Gaceta Literaria» espanhola, embaixador Ernesto Giménez Caballero, está hoje á noite (21 e 45) na Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde, a convite da respectiva direcção, pronuncia uma conferência subordinada ao tema «Memorias del Cineclub Español».

No termo da conferência serão projectadas duas curtas metragens do próprio Giménez Caballero, «Esencia de Verbena» e «Noticiario del Cineclub», e ainda o clássico de Luís Buñuel-Salvador Dali «he chien andalou».

CML — Estufa Fria
HOJE, AS 21.30 H.

BARCA SEM PESCADOR

de Alejandro Casona

pelo COMPANHIA DE TEATRO POPULAR — empresa Augusto de Figueiredo

Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana

com Beatriz de Almeida, Alina Vaz, Fernando Figueiredo, Leonor Poeira, Assis Pacheco, Joaquim Miranda, Andrade e Silva, Vladimiro Franklim, Alberto Inácio, Igor Sampayo e Augusto de Figueiredo

Bilhetes a 0$00, 5$00 e 20$00 — Venda nos P. dos Restauradores, das 8 às 20 h e no Estufa Fria à hora do espectáculo

Maiores de 12 anos

Teatro Academia
Telef. 63 66 37
HOJE, às 21.45 h
121.ª REPRESENTAÇÃO
(M. 12 anos)

Zé Porca
de Ariano Suassuna

EÇA:
— A menina já foi ao Villaret?

—★—

VEJA, HOJE
AS 21.00 E 23.00 H.
NO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

A VERDADE, NUA E CRUA,
A CAPITAL
de EÇA DE QUEIROZ
COM
ANTÓNIO MONTEZ
NO PROTAGONISTA
GAT GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
Subsidiado pelo Fundo de Teatro (Adultos)

PASSAPORTES
WASTEELS EXPRESSO
Av. António Augusto de Aguiar, 88 - C — Lisboa — Tel. 42185
Rua Caminhos de Ferro, n.º 62 - C — Lisboa — Tel. 868588

VENHA DAÍ E... BEBA
UMAS GINJAS COM ELAS!

HOJE À NOITE NO PORÃO DA NAU,

HERMÍNIA SILVA

OFERECE-LHE GINJAS COM ELAS E OUTROS FADOS DO SEU DISCO MAIS NOVO:

VOCÊ NO PORÃO DA NAU OU EM CASA, ATRAVÉS DO RCP VAI TER UM ESPECTÁCULO MEMORÁVEL; ONDE O PACO BANDEIRA, TAMBÉM ESTARÁ À VISTA

HERMÍNIA SILVA GRAVA PARA A MARCA DECCA, DISCO PEP 1372

A VENDA NOS REVENDEDORES HABITUAIS E EM

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

AGÊNCIA DE
PONTE DE LIMA
novas instalações

BANCO BORGES & IRMÃO 1884

com toda a comodidade tem ao seu dispor
os nossos serviços
nas novas instalações desta Agência
Banco Borges & Irmão
Rua Boaventura José Vieira, 15 a 22

TEREJA BARBIERI NO TRINDADE

A cantora de ópera Teresa Barbieri, que foi uma das grandes revelações do ano passado ao desempenhar um dos primeiros papéis de «*Cavalleria Rusticana*», volta este ano ao Teatro da Trindade para ser a figura principal de «*André Chénier*», a qual sobe à cena amanhã e constituirá, pelo volume de figurantes em cena e pelo nível dos principais intérpretes, um dos grandes acontecimentos operáticos desta temporada.

Esta ópera, na qual Teresa Barbieri, pelo poder da sua voz e capacidade de representar, confirma as grandes qualidades reveladas na sua estreia o ano passado, é encenada por Gino Bechi, dirigindo a orquestra o maestro Silva Pereira.

TRINDADE

F. N. A. T. APRESENTA
HOJE, às 21.15
ÚLTIMA RÉCITA
(M. 12 anos)

ELIXIR DE AMOR

de Donizetti

Maestro:
MANUEL IVO CRUZ
Encenador:
ÁLVARO BENAMOR

ELENCO:
LOURDES COUTINHO, ELSA SAQUE, ARMANDO GUERREIRO, MANUEL LEITÃO, ÁLVARO MALTA e COSTA E SILVA

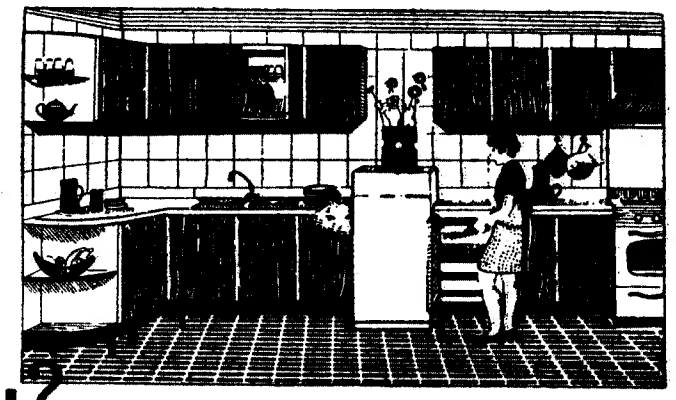
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Bailados pelo Grupo de ANNA MASCOLO
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

AMANHÃ, 1.ª Récita de «ANDRÉ CHENIER», de Giordano

TERESA BARBIERI

Agora ARISTON?

Porquê?...



Tentaremos responder. Mas, primeiro, dê-nos a satisfação de lhe apresentarmos a marca ARISTON. Sabia que esta palavra, em grego, significa O MELHOR?

Pois é; isto já abre uma ponta do véu. Mas há mais.

As fábricas ARISTON (na Itália) constituem um dos maiores conjuntos fabris de electro-domésticos do mundo. Só a produção média diária de fogões é da ordem de 1.000 unidades!!! E os frigoríficos?... e os aquecedores de água?... e os seus inimitáveis equipamentos completos para cozinha (os famosos UNIBLOC)?... Mr. de la Palisse diria que, para esta produção, tem que existir um mercado preferencial correspondente. Nada mais certo.

Lares de todo o mundo preferem os produtos ARISTON, pela qualidade e beleza de linhas — A BELEZA QUE NÃO ENGANA.

FRIGORÍFICOS

MÓVEIS DE COZINHA.

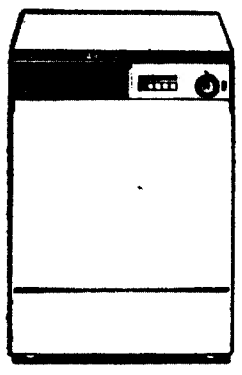
ARISTON é portanto uma marca com a responsabilidade de apresentar sempre ARISTON... perdão — O MELHOR.

A sua pergunta deu-nos a oportunidade de demonstrarmos isso mesmo.

Só por isso...

agradecemos a sua curiosidade.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



FOGÕES

DA ITÁLIA PARA O MUNDO INTEIRO

ARISTON

DISTRIBUIDORES GERAIS
NO NORTE TELVI - PORTO | NO SUL Frigel - LISBOA

MONUMENTAL DE SANTARÉM

Sábado, 19 de Junho, às 18.00 horas

8 garraios dos Ex.mos Senhores
JOÃO COELHO CAPAZ & IRMÃOS, de ODIVELAS
para os jovens cavaleiros
M. SANTANA «NÉLITO» — RAUL DE BRITO PAIS — JOÃO MOURA — JORGE DE OLIVEIRA — JOSÉ B. LIMPO e ANTÓNIO AMORIM
e para o «espada»
MANUEL TAVARES
um esperançoso jovem que lidará 2 garraios
FORCADOS AMADORES DO FUTURO (SANTARÉM)
capitaneados pelo Ex.mo Senhor
ALFREDO DE JESUS BARBOSA
PREÇOS DESDE 15$00

Domingo, 20 de Junho, às 18.00 horas

«GALHOSO» esgotou a Monumental de Madrid, cortou 4 orelhas, e foi repetido logo de seguida na 1.ª PRAÇA DO MUNDO, com igual êxito!

Poucos dias depois cortou 4 orelhas e 1 rabo, em Puerto de Santa Maria, em competição com RICARDO CHIBANGA, que também cortou 4 orelhas!

Pois é esta a famosa parelha que em Santarém, na corrida de 20 de Junho vai disputar uma primazia encetada na Feira da Piedade, 70.

MESTRE BAPTISTA e LUÍS MIGUEL DA VEIGA

Uma rivalidade que constitui a constante do êxito que pode definir quem vai ganhar o TROFÉU DA ARTE DE MARIALVA NA FEIRA DE SANTARÉM.

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
CHEFIADOS PELO EX.MO SENHOR
ANTÓNIO JOSÉ ZUZARTE
4 TOIROS DA SOCIEDADE DO VALE DO SORRAIA, PARA CAVALO
E
4 TOIROS DE DAVID RIBEIRO TELLES
PARA A LIDE APEADA
PREÇOS DESDE 35$00

★

NOTA: A Santa Casa da Misericórdia de Santarém informa que continua a restituir o dinheiro dos bilhetes da corrida anulada (13 de Junho) ou que os troca pelos da corrida do dia 20 próximo, nas suas bilheteiras em Santarém, na Rua Guilherme de Azevedo, 15 — Telefe. 25485, na Agência ABEP, Restauradores e nas Agências habituais.

FORD ESCORT

O PEQUENO GRANDE CARRO

2 ou 4 PORTAS E ESTATE CAR

STAND MODERNO

RUA JOÃO SARAIVA, 15 — LISBOA — (Alvalade)
Telef. 711065 (10 linhas)

Salão de Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

CONCESSIONÁRIOS Ford em LISBOA e nos concelhos de: CASCAIS — LOURES — OEIRAS — SINTRA — VILA FRANCA DE XIRA

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

Ó CONVERSA! Ó LARANJADA!

Convergência iniciou ontem aquilo que espera «*venha a ser uma série de pequenas conversas com novos valores literários não ainda relativamente muito conhecidos do público*». A comunicação velo até nós por intermédio de Luís de Oliveira Nunes.

A primeira entrevistada: Maria Isabel Barreno. Não se pode dizer que a televisão portuguesa se mostrasse lépida na apresentação ao publico de um escritor que, há três anos, principiara a sua actividade com um livro adulto: «*De noite as árvores são negras*». Enfim, três anos não se pode dizer que seja tempo muito, quando nos lembramos de alguns escritores de tão longo, fastidiosamente ignorados pela televisão.

Para já: Maria Isabel Barreno merecia outra espécie de apresentação. Tornava-se indispensável uma possibilidade de contacto com a sua obra. Oliveira Nunes refere-se á novidade da estrutura literária de Isabel Barreno como se se tratasse de um elemento do domínio publico, como se falasse de pessoas conhecidas — vocês sabem, o Lopes... — e logo vissemos a bigodaça, a calva reflectora, a verruga na pálpebra. Dir-se-á que não será isso matéria para os breves minutos de uma conversa Mas por que razão hão-de ser breves esses minutos? Por que razão hão-de ser necessáriamente insignificantes os encontros com os escritores não estabelecidos? Ou sim — e o encontro é a sério, com o escritor inteiro na sua dimensão humana e artística — ou não — e nesse caso manda-se vir uma laranjada e não se chame conversa, chame-se aquilo que é: uma laranjada. Quém quiser que beba. Até tem vitaminas, etc.

Estas laranjadas, olha que estupido!, estas conversas, assim como são assim, não podem senão tornar-se um jogo de gato atrás do rato, ou vice-versa. A expressão da procura transforma-se na procura da expressão. Os telespectadores chegam ao fim cansados e com a sensação de que vieram doutro mundo, tão outra da sua é a linguagem. Tudo porque a perífrase se substituiu á frase. Tudo porque o desejo de dizer procura formas de dizer de maneira que aquilo que se pretende dizer seja dito. Sucede que o acto de dizer, como finalidade de uma comunicação, se nega a si próprio pois arrevesando o dizer se complica ou se limita a comunicação ao círculo habitual daqueles que piscam o olho entendido e privilegiado. De maneira que a presença do escritor na televisão portuguesa, para se evitar qualquer inibidora ambiguidade, terá por força de passar pelo reconhecimento daquele primário direito á assunção de uma total personalidade.

●

A MULHER — ONDE, COMO E PORQUE SE QUER

Por exemplo: a certa altura, Maria Isabel Barreno referiu-se a uma sua actividade ensaística em projecto e através da qual estudaria a recuperação da mulher para a sociedade.

A partir daqui, a sua expressão começa a ficar tortuosa e difícil, cheia de hiatos e de paragens que não eram na voz: eram dentro da cabeça.

Isabel Barreno pretendeu dizer que o facto de a mulher trabalhar não significa tudo no caminho da sua recuperação. Acha que o trabalho, sim, tanto para a mulher como para o homem pode ser alienante. O trabalho para a mulher? «*Tem de se ver quando, como, porquê.*»

Está certo. Está certo mas o publico de televisão não é publico de pisca ó olho entendido e rabulista. Esse mesmo publico, até o mais progressista (para já não falar do prugreçista) pode ter compreendido mal, pode ter julgado que Isabel Barreno punha restrições ao direito da mulher ai trabalho produtivo.

Claro que não era isso. Isabel Barreno sabe que, hoje em dia, por esse, mundo fora, até em certos meios muito reaccionários, se inscreve o direito da mulher ao trabalho, como reflexo de uma natural exigência de produção. O importante é que a mão-de-obra feminina não seja utilizada como concorrente ou travão da mão-de-obra masculina Citarei Marthe Van Menlebroeke, que Barreno poderia citar igualmente: «*A mulher sempre foi produtora e hoje em dia essa produtividade passa necessáriamente pelo trabalho fora do lar. Por razões económicas e técnicas objectivas, essa produtividade é mais necessária do que nunca. Há que tornar, portanto, a mão-de-obra feminina lucida, exigente, combativa a todos os níveis*».

Evidentemente, Maria Isabel Barreno poderia e deveria ter simplificado a sua exposição. Não o fez não decerto por o julgar inutil. Não o fez porque estava ali, diante das câmaras. Mas então qual a vantagem de lá estar?

Falemos de outra coisa. Outra coisa que não seja *convergência*. Que não seja principalmente Mário Dias Ramos e da sua anedótica, esquelética e mefítica palestra sobre o novo romance.

●

TORRES NOVAS COM MELODIAS VELHAS

O «Choral Phydellius» de Torres Novas: esta amorosa viagem pelo prazer de cantar em colectivo. Esta demonstração de capacidade da nossa juventude para se dedicar a uma tarefa tão importante como vem a ser a de manter a musica viva. Este provar por $a + b$ que Lisboa não é tudo, que há mais mundos — que há Viana do Castelo, Castelo Branco, Aveiro, Caldas da Rainha, Abrantes — que sei eu, que sei eu — e Torres Novas.

Com o Choral Phydellius. Ontem. Este cantarmos em coro, a lição de convivência e de trabalho. O serão iluminado de ser gente nossa. Lástima que, apesar da união de Félix Ferreira e Luís Andrade, a realização assumisse tanta pobreza e tanto não ligar á verdade do grupo? Lástima que tão breve se fendesse aquele encontro merecedor de mais tempo, de mais vagar, de mais saborear? De mais o prolongar em nós, como ao pão que ficará mais doce se mais o demorarmos na boca? Lástima, sim. Tem a nossa Televisão muito desenvolvida a arte de perder as ocasiões. Esperemos que vá um dia a Torres Novas, com mais tempo.

Quanto ao coro, impõe-se aos seus responsáveis séria modificação sobre a actividade válida. Louvável, sem duvida, a decisão de interpretar canções portuguesas. Há, agora, que escolher o caminho a seguir. Valerá a pena consumir tempo e energia na repetição até á sociedade das canções que todos os grupos cantam? Não há, na mochila portuguesa, outras melodias além de *Maria da Conceição*, do *Coletinho*, da *Luisinha*? A sério: lá por aquela operosa Torres Novas não haverá tesouros a descobrir? Não há? Não há? Fernando Cardoso: será que não há mesmo? Quer dizer: o coro de Torres Novas, com as suas inegáveis possibilidades não poderá vir também a criar em vez de, simplesmente, repetir? Será que a papinha feita, convirá a um grupo adulto como poderá ser o de Torres Novas?

É o amor que me faz falar. Compreendam.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 17 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: «Falua», Programa para Adolescentes, por Ana Maria; 18 e 05: A convidada de hoje: Nicoletta; 18 e 20: Espectáculo — Teatro, por Figueiredo de Barros, 18 e 40: Musica Popular Portuguesa; 19 e 10: Opereta: Selecção da «Viuva Alegre» (Franz Lehar), com Elisabeth Schwarzkopef e Nicolai Gedda; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O Conjunto: Blue Mink; 20 e 30: 7.º Episódio do Folhetim «Duas Vidas — um Destino»; 21: Momento 71; 21 e 20: Musica, só musica; 21 e 30: Novas canções, novos artistas; 21 e 50: Dia a dia com a Ciência, pelo dr Marques da Costa; 22 e 10: Guitarrados, pelo Conjunto de Jorge Fontes; 22 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 23 e 05: Êxitos da Europa; 23 e 30: Canções que o mundo canta; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano— Às 16: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 18: Musica Portuguesa — Obras de câmara; 19: O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Pequeno concerto no qual tomam parte a cantora Isabel Malaquerra e a pianista, Maria Teresa Xavier; 20 e 49: «I Musici» 21: Árias de ópera pelo soprano Rita Streich; 21 e 20: Tempo Literário; 21 e 45: Musica sinfónica de Enesco; 22: História do Teatro Português, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

Programa estereofónico — MF 2 — Às 21: Vamos ouvir... Rui de Mascarenhas; 21 e 20: Musica do filme: «Millie, Rapariga Moderna»; 21 e 40: Joan Manuel Serrat canta em português; 22: Jazz, com Oscar Peterson Trio; 22 e 20: Melodias pela James Last Band; 22 e 40: Musica ligeira sinfónica; 23: Ciclo Schubert; 0 e 38: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Selecção para o seu jantar; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Véntice; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô: 0 e 02: Em órbita-dois: 1 e 02: Banda sonora: 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar —383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá: 18 e 30: Ela e o seu mundo 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac: 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só rádio; 21 e 40: Contrastes musicias; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04. Clube da juventude.

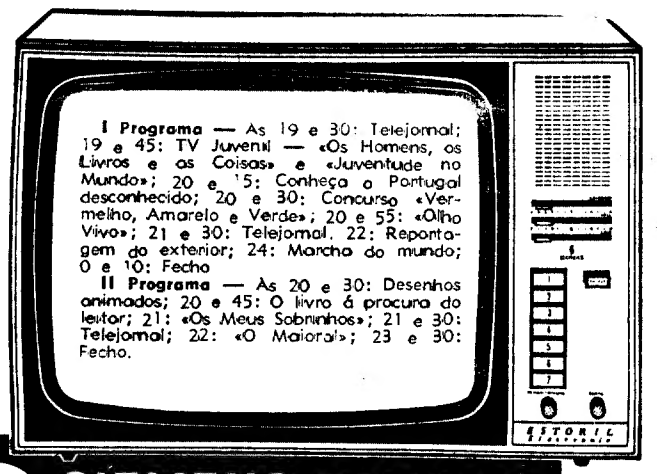
RÁDIO RENASCENÇA —233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Esquema 13 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Jazz-Charlie Parker e outros; 22 Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

Estação do Porto — 566,6 mc/s — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18.30. Terço a Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Esquema 13; 19 e 30 Página um: 20 e 55: Meditando; 21: Hora portuguesa; 22: Variedades; 22 e 50: S João de Vila do Conde; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2 **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER..

I PROGRAMA — 1.º período — 12 e 45: Desenhos animados; 13: Feminino Singular — Magazine para a mulher; 13 e 15: Filme de Série — «Uma Mãe para Eddie» (The Courtship of Eddie's Father); 13 e 45: Telejornal — 1.ª edição; 14: Mini-Decoração. Por Gustavo Fontoura; 14 e 15: Logo á Noite. Cartaz dos programas da noite. **2.º período — 19 e 30:** Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil — «Robin dos Bosques»; 20 e 10: Cartaz TV — Jorge Alves apresenta os programas para a próxima semana; 20 e 25: Ponto de Vista; 20 e 55: Paula Rego — Um documentário de José Elyseu e António Botelho; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Série policial «Os Vingadores»; 23: Os Anos 60 na Vida Internacional; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 40: Minidecoração; 21: Filme de série «Uma Mãe para Eddie»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 25: «Music-hall» no Mundo, com a seguinte participação: Andy Williams, Burt Bacharac, Diahann, Carrol, Roy Clark, José Feliciano, Lorne Greene, Liza Minelli, Gaylod & Holiday e Bill Medley; 23 e 20: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

REABREM HOJE OS ARRAIAIS POPULARES

Reabrem esta noite os arraiais nos bairros típicos de Lisboa, que voltam a funcionar nas noites de sábado e domingo.

Os arraiais, em catorze bairros da cidade, estão integrados nas Festas dos Santos Populares, promovidas pela Comissão Municipal de Turismo, a que preside o vereador sr. Leopoldo Nunes.

O PROGRESSO E PROMOÇÃO ECONÓMICA DE CABO VERDE

Na Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações é criado o Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento de Cabo Verde, ao qual compete programar, estudar e realizar (directamente ou por recurso a entidades especializadas) o conjunto de infra-estruturas e de empreendimentos industriais e de fomento que melhor possam contribuir para dotar a província com os meios adequados ao seu rápido progresso e promoção económica e social dos seus habitantes.

Nomeadamente e em seguimento da acção desenvolvida pelo Grupo de Trabalho dos Estaleiros Navais de Cabo Verde, o Grupo agora constituído ocupar-se-á do problema da instalação no arquipélago da industria de reparações navais.

Lê-se no preambulo do respectivo despacho ministerial: «Considerando a necessidade de levar a cabo, em período relativamente curto e com vista ao desenvolvimento da província de Cabo Verde, importantes e vultosos empreendimentos repartidos por diferentes sectores de actividade; sendo indispensável coordenar devidamente as acções a realizar, por forma a delas obter, nas melhores condições, os resultados que se tem em vista alcançar; e reconhecendo-se aconselhável que, para tal, seja estabelecida uma estrutura devidamente apetrechada que, em colaboração com os serviços provinciais, tome a seu cargo levar a efeito a execução dos trabalhos que venham a ter-se por convenientes» foi assim criado o respectivo Grupo de Trabalho.

Para desempenhar as funções referidas, o Grupo de Trabalho compreenderá, de início, os três sectores especializados seguintes: dos estaleiros navais, de infra-estruturas e de industria.

DESINFORMAÇÃO

Ao contrário do que acontecia na sessão legislativa normal, os serviços de relações públicas da Assembleia Nacional afirmam, desde ontem, não estarem em condições de fornecerem à imprensa a lista de inscrições para uso da palavra em cada reunião do plenário. Esta manhã, por exemplo, aqueles serviços apenas sabiam que não havia oradores inscritos para o período antes da ordem do dia; quanto à ordem do dia (discussão na generalidade da proposta e dos projectos de revisão constitucional), nada era possível saber. Esta é, pois, uma limitação inesperada que não serve os interesses do público nem da Assembleia Nacional. Nestas condições, aos jornais da tarde, pouco mais restará do que repetir, de uma forma ou de outra, a informação transmitida pelos nossos colegas da manhã, o que, de um modo geral, não é viável, dadas as caracteristicas dos vespertinos. Daí a não dar a informação é um passo. O que não é verdadeiramente, do interesse do País.

S. P.

PERSONAGENS E EPISÓDIOS LEMBRADOS NA ACADEMIA

PELO PROF. FERNANDO EMYGDIO DA SILVA

Na sessão desta tarde da Academia das Ciências de Lisboa, o prof. Fernando Emygdio da Silva, sob o título de «Operações... de conta alheia e cobrança duvidosa», falou de episódios e personagens conhecidos do fim do século passado e começos do actual.

Evocou o prof. Fernando Emygdio da Silva sobretudo a figura de João Arroio, o seu poder histriónico, o talento musical, a sua figura de jurista e o grande orador parlamentar que ele foi.

A propósito anedotas e episódios diversos, contados de maneira leve, numa conferência de conversador nato que é o prof Fernando Emydgio da Silva.

A conferência do prof. Fernando Emygdio da Silva assistiram muitos académicos, convidados e numeroso público.

O Chefe do Estado visitou esta manhã o Arsenal do Alfeite

O Chefe do Estado visitou hoje, de manhã, as instalações do Arsenal do Alfeite, onde tomou conhecimento da evolução das instalações e respectivo equipamento.

O sr. Almirante Américo Thomaz chegou acompanhado do capitão Rui Pereira Coutinho, sendo recebido pelos comandantes Carlos Ribeiro Caldeira Saraiva, eng. Gil Vicente Magos e dr Martinho Pereira Coutinho, respectivamente, director e presidente do conselho de administração e directores fabril e comercial; almirante Pereira Crespo, ministro da Marinha; chefe do Estado-Maior da Armada e representante dos Serviços de Material.

Após a visita, foi oferecido um almoço ao Chefe do Estado.

A REUNIÃO DO MUNICIPIO

(Continuação da 1.ª página)

recentemente, para fazer desaparecer o grande nucleo existente junto ao Aeroporto. A dada altura, afirmou:

O numero de barracas demolidas atingiu, até 11 do corrente mês, 1215 unidades. E a tarefa, que é das de paciente persistência, prosseguirá. Dentro de dias, abrir-se-á o concurso (também em regime de projecto e construção) de um conjunto comercial e cívico a erguer na Rua Conde de Sabugosa (á Av. de Roma) o qual inclui uma área para mercado municipal, a fim de eliminar-se o mercado de levante que funciona junto da Rua Antero de Figueirdo, que tanto incómodo causa aos moradores e utentes daquela zona. Deste conjunto, fará parte ainda uma instalação para a Junta de Freguesia de Alvalade, uma sede para uma associação desportiva local e um parque subterrâneo para estacionamento de automóveis.»

CLÁSSICOS DE GESTIÓN

Newman — Programacion Organizacion y Control	**290$00**
Buskirk — Principios y Pratica de Marketing	**428$00**
Gillespie — Costes Standard y Contabilidad Marginal	**212$00**
Scheele — Como Implantar el Control de Produccion	**302$50**
U. E. E. Contables — Manual Europeo de Revision Contable	**144$00**
Lebas — Gestion de Stokes y Organizacion de Almacenes	**144$00**
Dale y Urwick — El Staff en la Empresa	**194$00**
Arana — El Trabajo Personal del Director de Empresa	**144$00**
Urquijo — Planificacion Financeira de la Empresa	**164$00**

À venda em todas as livrarias do País
Distribuidora exclusiva:

LITEXA-PORTUGAL

Av. Rainha D. Amélia, 22-A **Telef. 79 47 93**
LISBOA 5

O MAU ESTADO DAS ESTRADAS DO DISTRITO DE SANTARÉM REFERIDO NA INAUGURAÇÃO DO I ENCONTRO DO TURISMO DO RIBATEJO

A função que o Turismo deve assumir no Ribatejo é a de aproveitar esta região como zona de ocupação dos tempos livres da população de Lisboa, segundo foi hoje de manhã proposto pela dr.ª Helena Torres Marques na sessão inaugural do I Encontro de Turismo do Ribatejo que decorrerá, até ao dia 19, em Santarém, integrado na VIII Feira Nacional de Agricultura, uma iniciativa da Corporação dos Transportes e Turismo e Comissão da Feira.

Na sua comunicação, que intitulou «Ribatejo — Zona de ocupação dos tempos livres de Lisboa», a dr.ª Helena Marques analisou a função socio-económica do Turismo no Ribatejo; traçou breve panorama da sociedade actual e futura sob a óptica dos tempos livres, informando que no ultimo quarto do século o tempo que um indivíduo consagra ao trabalho diminuiu de 56 para 28 por cento e que, nos países de nível elevado a diminuição da duração do trabalho se situa a um ritmo de 1 por cento por ano, prevendo-se para estes o aumento de 4 por cento no rendimento individual, o que implica a *«organização da Sociedade dos Tempos Livres»*.

A dr.ª Helena Marques referiu em seguida a importancia do fenómeno dos tempos livres para a população de Lisboa, que aparece *«como a zona onde se encontra a procura do mercado de ocupação dos tempos livres»*, caracterizando o Ribatejo como zona de oferta.

A análise do movimento turístico do Ribatejo leva a concluir que esta região não possui potencialidades para o turismo se desenvolver, segundo afirmou, mas não por falta de mérito do Ribatejo, *«mas por inadequação entre as suas características e o equipamento de que dispõe»*.

Na sua comunicação, a dr.ª Helena Marques disse que o Ribatejo necessita ser desenvolvido como um todo e chamou a atenção para o deficientíssimo estado em que se encontram quase todas as estradas do distrito, acabando por apresentar sugestões para a concretização da função que ao Turismo deve caber no Ribatejo, tendo em conta o turista nacional e o estrangeiro.

Na sessão de trabalhos que se realizou de tarde, o dr. Ismael Ribeiro da Cunha falou acerca das «Possibilidades que se abrem ao Turismo cinegético no Ribatejo»; os drs. Heitor Consciência e Manuel Guimarães dos «Cursos de Férias no Ribatejo para jovens»; o dr. Joaquim Mata Antunes versou o tema «Guia de Investimentos Turísticos para o Ribatejo»; e os eng. Manuel Campos de Almeida e dr. João Coentro Padrão «O problema das estradas no Ribatejo».

A abertura do encontro foi presidida pelo director-geral do Turismo, eng. Álvaro Roquete, tendo feito breve alocução o director do Centro de Estudos do Turismo da Corporação de Transportes e Turismo, dr. L. Arnaut Pombeiro.

O encontro prossegue amanhã com comunicações acerca de «Clubes de Campo no Ribatejo», «Aspectos do Aproveitamento Turístico do Castelo de Bode» e « Meios de Recepção Turística para o Ribatejo: formação profissional», apresentadas respectivamente pelos drs. Joaquim Mata Antunes, arq. J. P. Mota Lima e drs. J. Strecht Ribeiro e A. Serras Pereira.

Necrologia

FALECIMENTOS

Hernâni Óscar Gomes Sasportes

Faleceu o sr. Hernani Óscar Gomes Sasportes, de 56 anos, natural de Lisboa, chefe da secção de expediente da Lisnave (Margueira), casado com a sr.ª D. Leopoldina Ribeiro Cangarato Sasportes, pai dos srs. José Sasportes que durnte alguns anos foi redactor do «Diário de Lisboa» e, presentemente, é correspondente do jornal «Le Devoir» (Montreal) e de Vítor Manuel Sasportes. O funeral, a cargo da Agência Rodrigues, realiza-se, amanhã, ás 10 horas, da Igreja de Santos, onde se encontra em camara-ardente, a partir das 18 horas de hoje, para o cemitério de Benfica, celebrando-se missa de corpo presente meia hora antes do funeral.

Ao nosso antigo companheiro de trabalho apresentamos condolências.

FUNERAIS

D. AURORA GASPAR CAÇAETE

PINHAL NOVO, 17 — Para o cemitério local, realizou-se o funeral da sr.ª D. Aurora Gaspar Caçaete, de 78 anos. A extinta era viuva do sr. Francisco de Almeida Junior que foi presidente da Junta de Freguesia de Pinhal Novo.

Francisco Viegas

CASTRO MARIM, 17. — Para o cemitério local, realizou-se o funeral do sr. Francisco Viegas, de 96 anos, falecido na sua residência, nesta localidade. Era pai da sr.ª D. Angélica da Saude Correia Furtado e dos srs. António Cirilo Viegas, Francisco Correia Viegas e Manuel Passos Viegas e avô das sr.as D. Maria Fernanda Afonso Viegas, funcionária da Camara Municipal de Faro, e D. Maria Fernanda Pena Viegas, e dos srs. Francisco Paulo Afonso Viegas, oficial da Armada, e António Encarnação Viegas, nosso prezado camarada de Imprensa.

O «NIASSA» CHEGA AMANHÃ

Do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas recebemos a seguinte informação:

«O navio «Niassa» atracará amanhã, dia 18, pelas 12 horas, ao cais de Alcantara, com um contingente de tropas, que terminou a sua missão de soberania no Ultramar.»

BOM APETITE

A CASTANHEIRA
E. da Torre . Lumiar . 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

a furna
almoços jantares e ceias
até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

(Sala no cave)
Restaurante breque
A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónica
Domingo: PERNA DE CABRITO A PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D —— Telefs 677006 - 679993

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
C/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

AS «TEEN-AGERS» MUNDIAIS VÃO CONHECER LISBOA E ARREDORES EM AUTOCARROS DA CLARAS-TURISMO

Como é já do conhecimento dos nossos leitores, o «Diário de Lisboa» organiza este ano não só a eleição da princesa portuguesa das «Teen-Agers», mas também a da rainha mundial das «Teen-Agers», acontecimento que trará a Lisboa as jovens representantes da beleza e juventude de duas dezenas de países.

Para esta realização conta o «Diário de Lisboa» com o apoio de importantes firmas e marcas. Hoje podemos informar que, além dos automóveis postos á disposição da organização e das candidatas, a Princesas das «Teen-Agers» internacionais serão transportadas, durante os dias da sua estadia, bem como os jornalistas e fotógrafos que as acompanham, em magníficos autocarros da CLARAS TURISMO.

A CLARAS TURISMO é uma divisão de CLARAS TRANSPORTES SARL, companhia estabelecida em 1868 que se dedica à exploração de linhas regulares de autocarros de passageiros, especialmente no centro do País.

Inaugurada em 1954 a sua divisão turística, CLARAS opera hoje uma enorme variedade de circuitos turísticos que vão desde uma volta de meio dia ou um dia em Lisboa, Porto e Coimbra até séries de 3 a 11 dias com partidas regulares e programas completos.

A CLARAS tem uma frota total de mais de 300 autocarros, dos quais 60 modernissimos, com ar condicionado, que utiliza exclusivamente nestes circuitos turísticos em Portugal, Europa e Norte de África.

Com uma equipa permanente de guias e correios de turismo extremamente bem treinados, falando todas as línguas e com uma longa experiência da profissão, a CLARAS TURISMO conquistou um lugar de primeiro plano no turismo nacional.

Qualquer pessoa pode reservar lugares no seu hotel, através da Agência que habitualmente utiliza ou no departamento que a Claras tem aberto ao público na Avenida Fontes Pereira de Melo, 33.

Eis um dos modernissimos autocarros da Claras-Turismo que esta empresa pôs á permanente disposição das concorrentes do Concurso Mundial de «Teen-Agers»

Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas 1971

PRÉMIOS

PARA A 1.ª:

- Viagem a Londres e estadia de 7 dias para 2 pessoas (oferta de Produtos REVLON);
- Viagem a Paris e estadia de 3 dias para 2 pessoas (oferta do Centro de Estética Feminina).

PARA A 2.ª:

- Viagem a Palma de Maiorca e estadia de 7 dias para 2 pessoas (oferta de VIAGENS APOLO).

PARA TODAS AS FINALISTAS:

- Abertura de uma conta depósito à ordem no valor de 1500$00 (mil e quinhentos escudos) no CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS (oferta do Crédito Predial Português);
- Um rádio GRUNDIG modelo «Élite Boy 209» com alimentador Grundig modelo TM 12 (oferta da Nacional Rádio SARL);
- Hot-pants e túnica em DRALON (oferta da Bayer Portugal SARL);
- Um corte de DRALON IMPRIME e 500 escudos para o feitio do vestido (oferta da Bayer Portugal, SARL);
- Um corte de tecido RIOPELE e 500 escudos para o feitio do vestido (oferta da Riopele);
- Um curso de manequim (oferta da Escola de Manequins JUNO);
- Produtos REVLON da linha NATURAL MONDER (oferta de Estabelecimentos Jerónimo Martins);
- Produtos LYNCEE da linha TENDRE KID (oferta de M. L. Sousa e Silva, Lda.);
- Produtos BRECK (oferta da Intermarca, Lda. — Grupo S. N. S.);
- Perfumes e produtos ENGLISH LEATHER (oferta de Intermarca, Lda. — Grupo S. N. S.).

PRÉMIO BAYER DE ELEGÂNCIA:

- Uma jóia para a finalista que apresentar o melhor vestido em DRALON IMPRIME.

PRÉMIO RIOPELE DE ELEGÂNCIA:

- Uma jóia para a finalista que apresentar o melhor vestido em tecido RIOPELE.

uma iniciativa do DL

COM O PATROCÍNIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO E JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

E A COLABORAÇÃO DE:

PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS 1971

Bayer Portugal
Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho (Produtos REVLON)
Centro de Estética Feminina
Viagens Apolo
Crédito Predial Português
Intermarca — Grupo S. N. S. (Produtos BRECK e ENGLISH LEATHER)
Riopele
Nacional Rádio (Rádios GRUNDIG)
M. L. Sousa e Silva (Produtos LYNCÉE)
Escola de Manequins JUNO
H. STern Joalheiros
Lusolanda (Automóveis AUDI-NSU)

PRINCESA MUNDIAL DAS «TEEN-AGERS» 1971

Bayer Portugal
Intermarca — Grupo S. N. S. (Produtos BRECK e ENGLISH LEATHER)
Tróia-Mar
Agfa-Gevaert
Crédito Predial Português
Claras Turismo
Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho (Produtos REVLON)
M. L. Sousa e Silva (Produtos LYNCÉE)
Lusolanda (Automóveis AUDI-NSU)
H. Stern Joalheiros
Restaurante Folclore

VISITE EM SANTARÉM O Alfageme
ANTIGUIDADES — ARTESANATO
GALERIA DE ARTE
RUA SERPA PINTO, 46-47

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Bento Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rósa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo, 90$00 ✲ Beco dos Curtumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Maria Amália Prança, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521 - 264526-264596-264621-264946.**

ADÁGGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop — Saul e Undergraung ✲ Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra. Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente, **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel. 86633.**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Musica constante ✲ Av. **Marechal Carmona ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
[illegible] 619 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BATACLAM
BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

OS HOMENS DOS CORREIOS CONFRATERNIZAM

LEIRIA, 17 — Os funcionários dos C. T. T. de Leiria, procurando dar cumprimento a uma tradição, reuniram-se numa jornada de convívio em que participaram não só os funcionários como também as suas famílias. O programa constou ainda de um concurso de pesca na foz do rio Lis, que o mau tempo não favoreceu, mas que nem por isso deixou de despertar grande interesse entre a classe.

Depois, num restaurante de Vieira de Leiria, realizou-se um almoço de confraternização, seguindo-se distribuição de prémios e vários brindes a todos os presentes.

Usaram da palavra vários oradores, que se referiram ao significado do encontro, o qual se espera venha a repetir-se mais vezes.

Em três linhas

O regime prescrito do Decreto-Lei n.º 116/71 (aplicação do disposto na reforma de vencimentos quanto á distribuição dos escriturários-dactilógrafos por duas classes, bem como das telefonistas) passa a ser aplicável aos serviços centrais do Ministério do Interior, bem como aos serviços dos governos civis e administrações dos bairros de Lisboa e do Porto.

///

Foi aprovado, para ratificação, o Protocolo Adicional da Constituição da União Postal Universal, aprovada pelo Decreto n.º 47 597, a Convenção Postal Universal e respectivo Protocolo final, assinados no XVI Congresso da referida União, celebrado em Tóquio em 1969.

///

Foram aumentadas ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, as lanchas de desembarque médias 414 e 415, as quais ficarão a pertencer à classe *400*.

///

Um decreto pelo Ministério do Ultramar dá nova redacção aos artigos 26.º, 55.º e 56.º dos Estatutos Político-Administrativos das Províncias de aprovados, respectivamente, aprovados respectivamentt, pelos Decretos n.º 54 374 e 45 375

///

A Fundação Dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, com sede em Lisboa, goza de isenção do imposto de capitais, secção B, relativamente a rendimentos abrangidos pelos n.º 1.º, 3.º, 4.º e 7.º do artigo 6.º do Código de Imposto de Capitais.

///

O sr. dr. José Inácio Climaco de Sousa e Brito foi contratado, por conveniência urgente de serviço, para o exercício das funções de assistente, além do quadro, da Faculdade de Direito de Lisboa.

///

Foram reconduzidos nos cargos de presidente e vice-presidente do Município de Tábua, respectivamente, os srs. José de Oliveira e Costa e Acácio do Nascimento Lucena.

///

O sr. eng. Henrique Dias Barracas foi reconduzido no cargo de inspector superior de obras públicas e comunicações do Ministério do Ultramar.

///

A sr.ª dr.ª D. Georgina Lacerda Barbosa de Figueiredo Correia do Vale foi contratada como equiparada a assistente eventual da Universidade de Lourenço Marques.

///

O sr. eng. agrónomo Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora foi nomeado membro do conselho directivo do Fundo de Fomento da Habitação, como representante da Câmara Municipal de Tavira

///

Foram substituídos integralmente os estatutos da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, sociedade civil agrícola sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada com sede em Lisboa, cujo capital social é de 11 600 000$00

///

O «Diário do Governo» publica o aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros de ter sido assinado em Lisboa o Acordo entre o Governo da República Portuguesa e o Governo do Estado Espanhol sobre Cooperação Oceanográfica.

ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR

No sábado, às 20 horas, realiza-se na Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar um jantar de confraternização entre os componentes do curso saído em 1934 de que foi comandante de batalhão o actual capitão-do-mar-e-guerra Vasco Martins Rodrigues, adido naval em Washington. As inscrições podem fazer-se para a sede, por escrito ou pelo telefone 66 20 21.

dinheiro em casa não rende nada

...Mas o seu dinheiro no Banco de Fomento dá rendimento e fica seguro.

Ao fim de 1 ano rende

5,75%

Os juros são pagos semestralmente e não há quaisquer impostos a deduzir.

No entanto, se tiver uma necessidade imprevista, o Banco de Fomento resolve o problema facultando-lhe a possibilidade de dispor do seu dinheiro.

Contacte a delegação mais próxima

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

METRÓPOLE Sede: LISBOA. Delegações: PORTO, COIMBRA, BRAGA, SANTARÉM, ÉVORA, VISEU, AVEIRO.
ULTRAMAR Direcções-Gerais: LUANDA, LOURENÇO MARQUES.

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

O FUTURO DA CAÇA EM PORTUGAL (12)

A maioria dos caçadores não é defendida por quem defende as coutadas

As cartas do sr. dr João Maria Bravo, publicadas no nosso jornal a propósito do inquérito a respeito de «*O futuro da caça em Portugal*», suscitou vivas reacções por parte dos leitores que nos escrevem cartas contestando as palavras daquele senhor.

Algumas das cartas recebidas excedem o clima da desejável serenidade que gostaríamos de ver discutido o assunto. Como dissemos, porém, no início do nosso inquérito, as posições são opostas e apaixonadas de ambas as partes. Daí os termos porventura agrestes que encontramos.

Inscrimos hoje o depoimento do sr. Diamantino Pereira, morador na Rua do Cabo, 1-2.º Dt.º, Lisboa:

Diz-nos o sr. Diamantino Pereira:

«Tem o jornal de V. Ex.ª publicado diversos artigos, sobre a caça em Portugal, dirigidos pela sr. D. Antónia de Sousa. Nunca as mãos lhe doam para escrever e para rebater o que um senhor, que ainda há bem pouco tempo defendia a caça, em terreno livre, e hoje, apoiando os interesses de meia dúzia se rebaixa ao ponto de dizer tanto disparate.

Nunca supus que o director de uma revista de caça e pesca, chegasse ao ponto de escrever o que não corresponde à verdade, visto que é um verdadeiro profissional. Que ele defenda as coutadas, que mude de ideias como muda de camisa, vamos lá, agora que diga disparates isso é que não está certo!

Intitular-se defensor da maioria dos caçadores, isso não parece do Sr. Dr. J.M.B. Esqueceu-se que noventa por cento dos caçadores não possuem coutadas, e têm tanto o direito de caçar como aqueles que as exploram. Afirmar que dez por cento do território nacional é que está coutado, só de uma pessoa que não sabe fazer contas, ou então que já se esqueceu quando caçava em terreno livre!

Que a lei de caça não é cumprida também é uma verdade. Esqueceram-se do policiamento, e dos repovoamentos como fazem lá fora, e que a nossa lei também obriga.

Facilitaram sim as coutadas, e os aramados, com se já fossem poucos os que existia. Estabeleceram que as coutadas não podiam ser ligadas uma às outras, sem terem uma faixa de terreno livre, para os que praticam o verdadeiro desporto. Mas permitiram os aramados. Não se fez o que se faz nos outros países onde só se pode caçar, um ou dois dias por semana. Estabelecessem coutadas, mas para repovoamento, e não viria longe o dia em que a caça chegaria para todos.»

ora diga-nos...

— Que dinheiro dá por mês para casa?

Cada um dá para casa o dinheiro que pode. Há quem dê todo — e não chega —. quem dê quase todo e os que podem dar-se ao luxo de não dar nenhum. Mas esta última é uma situação de excepção.

● *O sr. Rui Filipe Perei ra Vieira, moço de armazem, respondeu nos:*

— Não dou nenhum

— É solteiro?

— Sou.

— Que faz ao dinheiro?

— Gasto-o.

● *Disse-nos o sr. António Chaves da Silva, também moço de armazem, casado:*

— Dou o dinheiro todo que ganho e não chega.

— A sua mulher trabalha?

— A minha mulher está em casa a tomar conta dos meninos.

● *Afirmou, por último, o sr. Ilídio Gonçalves de Carvalho, motorista:*

— É o que posso. Três partes do que ganho

— A sua mulher trabalha?

— Traba'ha.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL
S. A. R. L.

CAPITAL — 70.000.000$00

SEDE: Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 6.º
LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% 1958 — 17.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Julho próximo, se realizará na sede desta sociedade em 28 de Junho de 1971, pelas 11 horas e 30 minutos.

Lisboa, 15 de Junho de 1971

O PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO,
Aliança Eléctrica do Sul, SARL
Francisco Corrêa Figueira

chegaram os incomparáveis!

VENHA ESCOLHÊ-LOS NA SIDIAL!

Eles aqui estão! O novo Sunbeam Avenger 1250. E o novo Sunbeam Avenger 1500 Super. Venha vê-los à SIDIAL. Admire a elegância e a raça destes novos carros: 4 portas, segurança, economia e um toque nervoso incomparável. Venha escolher o seu Sunbeam Avenger.

Ou, se preferir, decida-se pela linha Simca: Simca 1000 GL e S, 1100 GL e S, 1301 S e 1501 S. Damos-lhe um novo modo de assistência. Entrega imediata do automóvel e facilidades de pagamento... incomparáveis! Não demore. Venha!

SIDIAL — Avenida de Roma - 15 B - Lisboa — Tel. 76 70 41

CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL

Visite a Exposição de 14 a 19 de Junho das 9 h às 24 h.

Uma imagem de «Le Feu Sacré»

FESTIVAL DE CANNES, ANO XXV (2)

O estreante Vladimir Forgency entrou com o pé direito

Alto, forte, de cabelo comprido e desalinhado, óculos de miope, com o sentido de humor e um grande, largo riso de criança, é is Vladimir Forgency, de 30 anos, cuja obra «Le feu sacré», projectada na noite inaugural do certame, é a sua primeira grande metragem. As honras da «gala» inaugural concedidas a um estreante, desconhecido do grande publico, fora coisa que nunca se vira! E menos ainda quando esse debutante confessa, ingénuamete, preocupar-se muito pouco com a técnica, essa técnica que tanto preocupa reconhecidos realizadores do nosso tempo.

— Sou absolutamente o contrário de um técnico — disse Forgency — *Não frequentei o I. D. H. E. C. e não fui assistente de nenhum realizador ilustre (ou apagado e desconhecido). Na verdade, concluí os meus estudos na Sorbonne e preparava-me para partir para o estrangeiro, agarrado ao meu diploma de professor de Francês, quando disse a mim próprio: antes de fechares para tudo o que há de bom as portas da tua futura prisão, porque é que não fazes qualquer coisa por e para ti, unicamente por fazer, por prazer, pela satisfação, por nada em especial?.*

O resultado foi uma curta-metragem que, sobretudo, deu a Vladimir Forgency, erudito da Sétima Arte e «habitué» mais das cinematecas do que dos estudios, oportunidade ao menos — como afirma — de ver, pela primeira vez, uma «camara» de filmar. Mas o filme, intitulado «Adolescence», foi acolhido triunfalmente em Veneza (onde recebeu o «Prémio San Giorgio») e encetou seguidamente, uma «tournée» pelos festivais de todo o Mundo, ganhando inu-

Por OLIVEIRA PINTO

meros galardões e, até, uma «nomination» para o «Oscar» de Hollywood.

Sonata em versão «pop»

Em «Adolescence», e mais ainda em «Le feur sacré», Vladimir Forgeney prolonga em versão «pop» a filosofia de Sócrates. Como este, ele acredita que a felicidade depende tanto do corpo como do espírito, que ela é resultado de uma «harmonia conseguida e ritmada de ambos e, também, da natureza que os rodeia.»

— Os gregos, pelo menos aqueles que seguiam Sócrates, consideravam da mesma forma, sob a mesma medida de grandeza, a imagem de um pôr-do-Sol, a beleza de uma árvore, o perfume de uma brisa, um raciocínio matemático, uma discussão política, a maravilha de um corpo, perfeito do ritmo certo com o universo. Nós destruimos esse equilíbrio.

Hoje, a natureza está poluída. Há cianeto por todo o lado. O corpo dos nossos contemporâneos, as costas dobradas, o peito metido para dentro, os ventres bojudos, a espinha encarquilhada, movimentos mecânicos e sem graça, que anunciam já o «robot», oferecem, entre nós, um espectáculo aflitivo, tristemente aflitivo... É preciso retomar a verdade esquecida de que o espírito não é nada sem o corpo.»

Uma história verdadeira

É esta a verdade que, em «Le feu sacré», uma bailarina idosa e paralítica se esforça por inculcar a sua aluna. A ex-estrela-bailarina Lilian Arlen, dá a vida a tal personagem de uma maneira admirável e comovente. Com efeito, esta prestigiosa bailarina vienense que perseguida pelos nazis durante a guerra, contraiu então uma artrose da anca, continua a servir a sua arte, ensinando a em Paris. Em «Le feu sacré» há, assim, muito da sua história, da sua vida. E foi na sua escola que Vladimir Forgeney descobriu aquela que é já hoje apontada como uma revelação: Sonia Petrova, de 18 anos, a melhor aluna de Lilian Arlen, a bailarina a quem «*Adolescence*» deve uma boa parte do seu êxito. Sonia Petrova tem pertencido, ultimamente, ao Ballet de Roland Petit como estrela-bailarina e participou no espectáculo «*L'eloge de la folie*», no Alhambra de Paris.

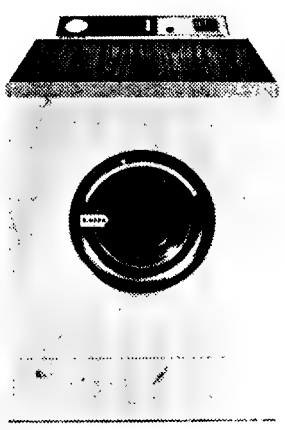
Apesar do seu nome e do seu tipo eslavo, Sonia é bem francesa. Nasceu em Neuilly, onde o pai é um modesto empregado Petrova aliás, é apenas um apelido artístico (da mesma forma que, quanto ao realizador, Forgeney esconde um patrimonio autênticamente russo). Sonia — este é, efectivamente, o seu nome verdadeiro — começou a dançar aos 8 anos. Seguiu os cursos da Ópera de Paris até aos 16 anos

O realizador Vladimir Forgency com

2 NOVIDADES
SINGER

OFERTA DE DETERGENTE PARA 1 ANO

1ª

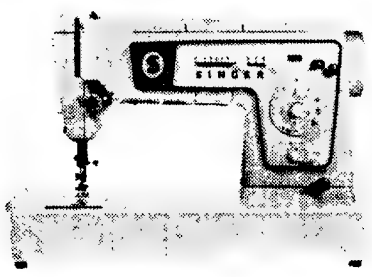


na compra de uma máquina de lavar roupa Singer! Aproveite esta oferta que se prolonga só até 4 de Agosto e beneficiará da qualidade e assistência **Singer.**

AGORA-MENOS **500$00**

Redução de preço na máquina de costura **Singer** modelo 478

2ª



Caseie, faça pontos decorativos ou zigue-zague com este modelo **Singer** e beneficie, até 30 de Junho, do desconto de 500$00 mas sempre com a assistência e qualidade **Singer.**

VISITE HOJE A LOJA **SINGER** MAIS PRÓXIMA

Enviar à **Singer**, Av. 24 de Julho, 42 — Gostaria de obter acerca desta oferta Informações ☐
Demonstração de
Nome
Morada

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

DA MODA
RUA DA PRATA, 257
GRANDE OURIVESARIA

DIÁRIO DO GOVERNO

Pelo Ministério da Educação Nacional foi enviado para a folha oficial o seguinte despacho de S. Ex.ª o Presidente do Conselho, de 27 de Maio último:

Nos termos do disposto nos n.ºs 1 e 2 do artigo 14.º do Estatuto do Ensino Particular, aprovado pelo Decreto n.º 37 545, de 8 de Setembro de 1949, mediante proposta do Ministro da Educação Nacional, ouvido o Conselho Permanente da Acção Educativa, é reconhecido valor oficial, equivalente ao dos diplomas de esteno-dactilógrafo, segundo o Decreto-Lei n.º 37 029, de 25 de Agosto de 1948, aos diplomas conferidos pela Escola Lusitânia Feminina às suas alunas que concluam o curso de instrução prática a partir do ano lectivo de 1971-1972.

veja os incomparáveis na SIDIAL!

Sunbeam Avenger 1250.
Sunbeam Avenger 1500 Super.
Venha vê-los!
Escolha o seu carro
e leve-o consigo —
a entrega é imediata!

CHRYSLER SIMCA SUNBEAM
CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL
SIDIAL!
Av. de Roma - 15 B - Lisboa
Tel. 76 70 41

Visite a exposição de 14 a 19 de Junho das 9 h às 24 h

y com Sonia Petrova, protagonista da sua curta-metragem de estreia

16 anos, altura em que passou a frequentar a escola de Lilian Arlen, onde ainda continua. É tímida, retraída e sonhadora. Quando se fala com ela — é o que diz o seu realizador — sente-se, de quando em vez que ela nos foge, talvez para dançar em sonho um bailado imaginário.

Na noite de estreia, o seu maior, o seu grande problema estava em escolher entre dois vestidos (compridos). Um branco e verde, de Dior; o outro, em organza de todas as cores, de Lavin. Para resolver o dilema reuniu, á tarde, no seu quarto no Hotel Magestic, um «jurí» formado por aqueles de quem mais gosta. Eles decidiram por ela.

Em «*Le feu sacré*» (que desenvolve, também, naturalmente a luta que se trava entre o bailado, a aprendizagem absorvente da dança, e as solicitações da vida, do amor e do divertimento), actuam ainda o bailarino Michel Birkmeyer, da Ópera de Viena, e outros da Ópera de Paris

FOTOGRAMAS

O FESTIVAL não cessa de crescer e muito ràpidamente. Em 1969, contou com 4000 participantes. Este ano, teve 12 000, incluindo mais de 1250 jornalistas. Gente de todo o mundo sempre ali acorre, à grande festa (festa e festival provêm da mesma raiz...) do cinema. Mas, em 1971, havia uma razão especial para motivar tão extraordinária afluência: era o 25.º aniversário e ninguém queria faltar.

ERICH SEGAL, o celebrado autor de «Love Story», fazia parte do júri do certame. Gozando de uma aura extraordinária, embriagado, talvez, com o êxito, Segal perdeu um bocado o norte e passou a ser bastante notado pelo pretensiosismo («perieraa» e «parvoeira») que prodigamente alardeou. Aliás, Françoise Giroud tratou-o exemplarmente em «L'Express», chamando-lhe, com justeza, «Le jeune homme ivre». Pois o «nosso» Segal deu, em Cannes, esta definição de si próprio: «Sou uma rosa pensante». Não faltou, logo, quem o quisesse convidar para determinada «boîte» da cidade muito conhecida «à cause des garçons»...

O. P.

A REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO NA ORDEM DOS ADVOGADOS

Esta noite, na sede da Ordem dos Advogados, ao Largo de S. Domingos, 14, o dr. Francisco de Sá Carneiro, apresentará um trabalho sobre «Revisão da Constituição — opinião de um deputado», e o dr. João Mota Amaral dissertará sobre «Aspectos orgânicos e constitucionais da Revisão da Constituição».

MAIS POPULAÇÃO, FALTA DE CASAS

MINDE, 17 — Os números provisórios do último censo referem que esta freguesia teve um aumento demográfico, equiparando-se, assim, aos demais centros industriais, onde o fenómeno foi comum. A vila de Minde, sede da freguesia, teve um aumento de 44% e a sua população é actualmente superior á da sede do concelho. Os restantes lugares, Covão do Coelho e Vale Alto, por influências emigratórias, diminuíram, pelo que a subida geral da freguesia se cifrou na ordem dos 25%.

O desenvolvimento industrial operado na última década fez de Minde um pólo de atracção. Trabalham aqui pessoas das mais variadas regiões. Mesmo assim, a mão-de-obra é insuficiente, principalmente por falta de habitações e condições sociais que possibilitem a fixação de agregados familiares.

Já em tempos acentuámos a gravidade do problema para o qual, todavia, não foi encontrada ainda a solução que se espera. De tempos a tempos deslocam-se aqui funcionários do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, aos quais já se deu conta das razões por que se torna difícil receber os operários que se oferecem. Não há casas para alugar. Os operários vivem mal instalados, recorrendo se a dormitórios, o que é socialmente condenável. Nesta emergência, os industriais estão a transportar diàriamente, em cárros próprios, parte dos seus operários, o que onera consideràvelmente os seus produtos. É medida que não poderá manter-se por muito tempo.

Por outro lado, sabe-se que está projectado um importante complexo social através das Obras Sociais do Ministério das Corporações. A autorização para a compra dos terrenos foi concedida há mais de um ano e não consta que se tivesse feito já qualquer aquisição.

novas instalações em
CAMPANHÃ
RUA PINTO BESSA, 185 — TELEFONE, 57708 — PORTO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A
Ourivesaria da GUIA
Fundada em 1875
EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

OS LAVRADORES DO DOURO ATRAVESSAM UMA CRISE DAS MAIORES DE SEMPRE

SANTA CRUZ DO DOURO BAIÃO, 17 — A lavoura atravessa, em toda esta região, uma das suas maiores crises de sempre, e o quadro que se desenha é muito negro para todos.

As últimas chuvas, insistentes e abundantes, provocaram o aparecimento de míldio e a estagnação dos batatais e milharais. Por outro lado, a fruta, que já era pouca, desapareceu na sua quase totalidade e a floração das oliveiras está retardada.

Além disso, o preço da carne aumenta de dia para dia, o que se justifica pelo facto de a criação de gado continuar em retrocesso, em parte por falta de pessoal. Qualquer lavrador da região tem hoje muito menos cabeças de gado do que há alguns anos. A lavoura está impossibilitada de oferecer condições atraentes.

As automotoras não param em Aregos

Esperava-se que, com a reabertura das termas, a CP decidisse a paragem das automotoras rápidas em Aregos. Noutros tempos, havia composições «luxuosas» que paravam ali. Presentemente, as melhores composições passam adiante, o que é de lamentar. Contudo, as referidas automotoras param em estações que, aparentemente, têm menos importância.

«A FORJA» DE ALVES REDOL FINALMENTE EM VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA, 17 — Pela primeira vez a peça de Alves Redol «Forja» vai ser representada nesta vila. O acontecimento será já amanhã às 21 e 30, no Cine-Teatro local.

Depois de ter estado seis meses num teatro de Lisboa e após ter sido representada por inúmeros grupos de amadores em todo o País, entre os quais há a destacar o da Sociedade Operária Joaquim António de Aguiar, de Évora, que realizou mais de uma trintena de espectáculos, número bastante elevado para um grupo de amadores esta peça de Alves Redol vai, enfim, ser apresentada em Vila Franca de Xira, terra onde o escritor nasceu em 1911 e onde viveu grande parte da sua vida e escreveu algumas das suas obras.

Como é natural, o facto está a ser recebido com grande entusiasmo pela população desta vila ribatejana, a maior parte da qual não teve oportunidade de assistir às representações em Lisboa. Para o efeito desloca-se a Vila Franca de Xira o Teatro de Ensaio do Barreiro, (do Clube 22 de Novembro) que construiu uma encenação original, numa visão moderna da obra conseguindo apresentar uma versão muito digna da difícil peça.

A iniciativa partiu do Centro Popular Alves Redol, que está a levar a efeito uma série de realizações para inauguração das suas actividades, entre as quais se contam, ainda, uma Feira do Livro de Teatro, uma discussão sobre «Forja», a realizar no sábado e em que participarão elementos daquele grupo de amadores e o actor Jacinto Ramos e um encontro no domingo à tarde, entre os sócios fundadores da colectividade.

O PROSCENIUM EM ESTREMOZ

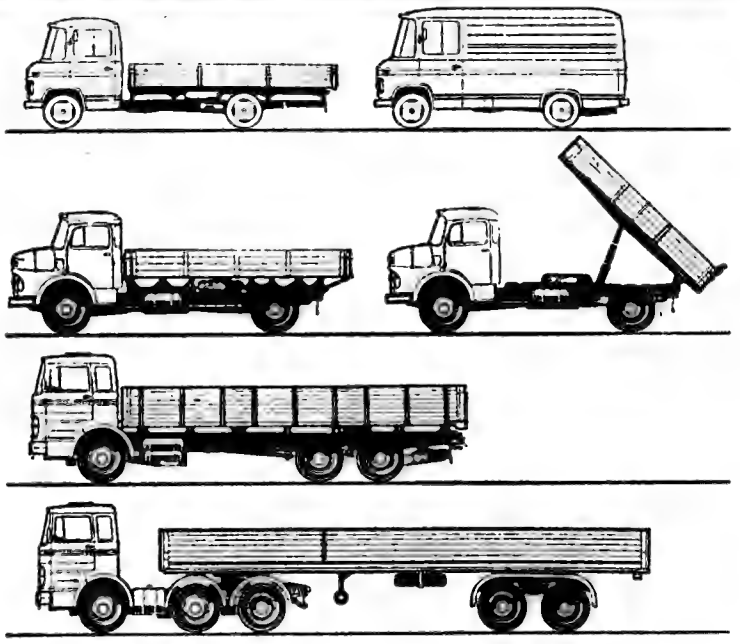
ESTREMOZ, 17 — O Grupo «Proscenium» de Lisboa, vem a esta cidade, no sábado, para apresentar, às 21 e 30, no Teatro Bernardim Ribeiro, a farsa em três actos «O Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna.

A direcção é de Pedro Lemos e intervêm na representação Nuno Carinhas, Carlos Baleia, Mário Cardoso, Guilherme Plantier, José Capela, Duarte Miguel, Maria da Nazaré, José Monteiro, Carlos Ricardo, João Godinho Ramos Carinhas, Gonçalves Amaro e Fernanda Neves.

Para o motorista de um camião Mercedes-Benz, instalado numa cabina verdadeiramente confortável, conduzir torna-se uma tarefa fácil e sem problemas. Com efeito, os camiões Mercedes-Benz patenteiam a alta qualidade técnica da sua construção, desenvolvendo milhares de horas de trabalho sem qualquer deficiência, captando a confiança total dos seus proprietários a quem proporcionam 100% de rendimento de trabalho. Famosa, se tornou, portanto, a estrela Mercedes-Benz como símbolo de qualidade técnica associada a uma capacidade de trabalho incomparável. E a assistência técnica oficial ostentando com orgulho por todo o país o mesmo símbolo, proporciona ainda o apoio de uma técnica bem cuidada e conscienciosa ao dispor do seu camião, que pelos extraordinários serviços que representa para si bem a merece, porque para a qualidade incomparável da marca Mercedes-Benz existe uma assistência técnica insubstituível — a da Mercedes-Benz.

C. SANTOS S.A.R.L.
Rua Artilharia Um, 101-A e B - Lisboa — Porto - Coimbra
Braga - Faro - Olhão — Agentes em todo o País

Mercedes-Benz



PUBLIFIRMA

A Madeira e Porto Santo numa exposição de fotografia

COIMBRA, 14 — No salão do Pavilhão de Turismo, no Largo da Portagem, foi inaugurada uma exposição de fotografias, principalmente do conhecido artista Varela Pecurto.

São fotografias de Porto Santo e da Madeira, expressivas da técnica do artista. O certame reúne também trabalhos dos srs. dr. José Pereira da Costa, eng.º Jorge de Castro, Virgílio Consuelo e Perestrelos, cujos trabalhos laboratoriais foram feitos sob a orientação de Varela Pecurto.

A exposição tem o patrocínio de diversas entidades particulares e oficiais e é constituída por cerca de duzentos trabalhos, nos quais se afirma um alto nível artístico, e foi elaborado um magnífico catálogo, ilustrado com desenhos de alunos da Academia de Música de Belas-Artes do Funchal; e, para comemorar o facto, foi cunhada uma medalha, da autoria do artista conimbricense Vasco Bernardo.

Esta iniciativa pertence a Varela Pecurto, artista fotógrafo já premiado em diversas exposições nacionais e internacionais.

A exposição de pintura do rev. Nunes Pereira

Tem sido muito visitada a exposição de trabalhos do artista rev. Nunes Pereira, patente ao pública no salão de exposições do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» em Coimbra.

O rev. Nunes Pereira expõe não só os seus mais recentes trabalhos de gravura, desenho e aguarela, mas algumas das suas antigas peças que mereceram a escolha para figurarem no certame.

GABINETE DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

Serviços de Administração de Propriedades Urbanas, incluindo selecção de inquilinos, contratos, controlo de conservação e Fiscalidade, processados por organização e equipamento ultra-modernos.

Consulte-nos. Teremos muito prazer em apreciar o seu caso e propor-lhe a solução adequada.

Rua Pinheiro Chagas, 70-1.º, dt.º — Telef.. 53 39 30
LISBOA-1

LEIA ISTO!

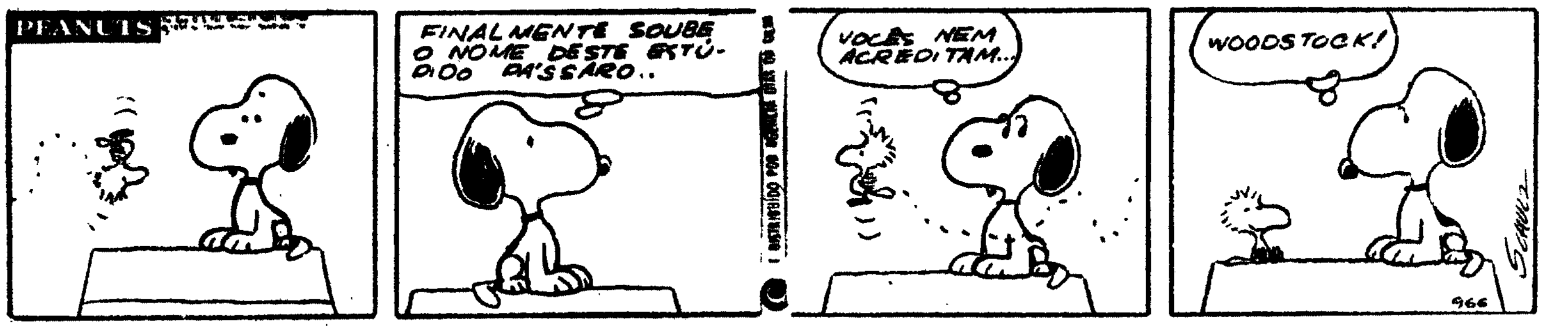
Gostaria de ganhar mensalmente até 7.000$00 trabalhando em part-time? Posso indicar-lhe como. Sou uma pessoa séria, portanto deverá sê-lo também. Um investimento de 6.000$00 absolutamente garantido em produtos, pode ser o caminho para o seu sucesso

Telef. Mr. Milianti 775659.

TERRENO INDUSTRIAL

Vende o proprio, melhor oferta, pronto construir cerca 60.000 m2 bons acessos por estradas alcatroadas e transportes directos ao Metropolitano (Areeiro). A 3 km de Sacavém e 10 minutos de Lisboa. Não trata com intermediários. Avenida João XXI, 9-A — Telefone 726115.

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Junho de 1941 publicava:

«CAIRO, 17 — O general Wawell lançou uma nova ofensiva contra as forças do «eixo» na fronteira da Líbia e do Egipto. A ofensiva iniciou-se no domingo, sob um calor abrasador e a batalha continua a desenvolver-se violentamente nas regiões de Sollum, Capuzzo e Halfaya. As forças avançadas internaram-se cerca de 60 quilómetros na região de Gambert, além de Bardia, que continua nas mãos do inimigo e apenas a cerca de 40 quilómetros de Tobruk, ocupada pelas tropas imperiais. A R. A. F. e as forças aéreas australianas desempenham uma importante parte nesta operação, apoiando as patrulhas britanicas e esmagando as concentrações de tropas e aviões das potências do «eixo».

CAMISAS POR MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 35
(ao Saldanha)

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

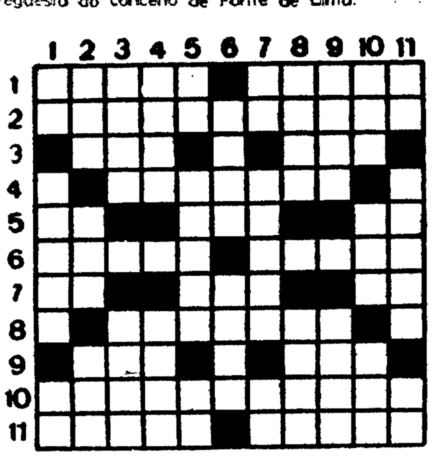
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5925

HORIZONTAIS: 1 — Mais cedo. Acabamento. 2 — O mesmo que acarretarias. 3 — Fecha as asas para descer mais depressa. O mesmo que ion. 4 — Grandes porções de ossos. 5 — Artigo definido. Guarneço de asas. Cobalto (s. q.). 6 — Cominatório. Adoçar ou untar com mel. 7 — Nesse lugar. Membro de ave. Item. 8 — Ligares por casamento. 9 — Pronome relativo. Pêlos de certos animais. 10 — Bateríamos. 11 — Curvas. Rio de França.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Coisa encharcada em água (pl.). Abreviatura de Santíssimo. 2—Em as. Percebo. Pronome relativo. 3—Grupo de três. Físico e químico francês que obteve o Prémio Nobel da Física em 1903. 4 — Tempo do verbo ser. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. 5 — Pronome reflexo. Divisões de uma casa. Artigo definido. 6 — Após. Ir para fora. 7 — Ruim. Domesticar. Segundo. 8 — Língua vernácula indiana. Pronome pessoal (pl.). 9 — Esteiros. Coruma. 10 — Tanto. Vai para fora. Ribeira do distrito de Portalegre. 11 — Pertences. Dita. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5924

HORIZONTAIS: 1 — Torrassem. 2 — Piorais. 3 — Rs. Asila. Sr. 4 — Roa. NÃO. Cor. 5 — Elisa. Imola. 6 — Moras. Airas. 7 — Ais. Dão. 8 — Os. Sevar. Sa. 9 — Sus. Mês. Air. 10 — Aero. Meai. 11 — Imano. TARDA.

VERTICAIS: 1 — Arremessai. 2 — Solo. QUEM. 3 — Op. Aira. Sra. 4 — Ria. Sas. Nó. 5 — Rossassem. 6 — Ario. VEM. 7 — Saloiadas. 8 — Sia. Miar. Ma. 9 — És. Coro. Aer. 10 — Sola. Dais. 11 — Arrastaria.

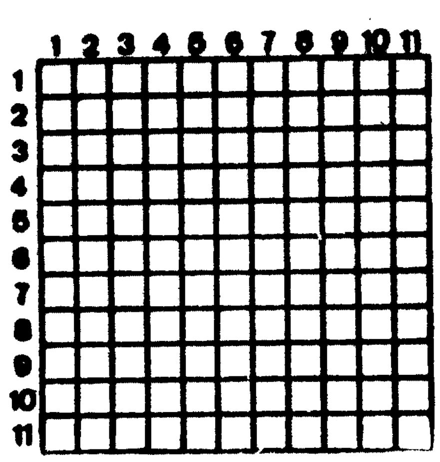
Provérbio: NÃO TARDA, QUEM VEM

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9768

HORIZONTAIS: 1 — Vinho ordinário e um tanto azedo (pop). 2 — Febre intermitente. 3 — Átomo (abrev.). Vila e sede de concelho (Beja). Artigo indefinido. 4 — Conclusão. Punhado. Nome de mulher. 5 — Rezai. Duzentos e dois em romano. 6 — Notar. 7 — Pronome possessivo. Chiste. 8 — Rezam. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 9 — Página (abrev). Planta apocinácea, cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. Falda. 10 — Inflama. Labutar. 11 — Adicionas. Encolerizara.

VERTICAIS: 1—Extraio. Naipe das cartas de jogar. 2—Retire. Mamífero roedor. 3—Prefixo de negação. Processo terapêutico e higiénico que consiste em praticar fricções, em diferentes partes do corpo com auxílio das mãos ou aparelhos especiais. 4 — Em as. Parcela (fig). Seguia. 5 — Acolá. Estrépito de desmoronamento. Cabelos brancos. 6 — Criado. Interjeição que exprime enfado e nojo. 7 — Limpo. Nosso Senhor (abrev.). Genro de Maomé. 8 — Letra grega. Pavimento. Caminhar. 9 — Basta. Tranquilizada. 10 — Reunir. Prover de abas. 11 — Estima. Ocupará.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9767

HORIZONTAIS: 1 — Siene. Pesar. 2 — Asso. Ramo. 3 — Mat. Pia. Ras. 4 — Árabe. Podia. 5 — Açor. Aras. 6 — Dar. 7 — Al. Airar. Pó. 8 — Vingaríamos. 9 — Imo. Sus. Mit. 10 — Rato. Sisa. 11 — Arará. Molas.

VERTICAIS: 1 — Samo. Tavira. 2 — Isaro. Linar. 3 — Estaca. Nota. 4 — No. Bo. Ag. Or. 5 — Pendra. 6 — Mi. Anuo. 7 — Aparais. 8 — Er. Ro. Rã. Só. 9 — Sardos. MMII. 10 — Amas. Poisa. 11 — Rosa. Costas.

UTILMÓVEL
"modéstia à parte"

encontrou ontem
as soluções comerciais
de amanhã.

quer chegar primeiro?

Se quer chegar primeiro, venha quanto antes visitar um dos standes de exposição da UTILMÓVEL. Verá os mais recentes equipamentos para café, bar, auto-serviço e super-mercado. Os equipamentos que, com mais firmeza, representam o progresso.

Por detrás das marcas que representamos está toda a organização UTILMÓVEL. Uma organização que lhe garante qualidade. E também lhe garante serviço e assistência após-venda.
Para o servirem rápida e prontamente, 35 equipas de montagem e assistência técnica percorrem as estradas de Portugal. E como a nossa linha de artigos constitui uma selecção actualizada dos seus equipamentos pode adquirir uma vitrina, uma máquina de café, uma arca de congelados, uma balança, uma cortadora, um ou vários módulos de estanteria, certo de que essa solução de momento se integra, quando quiser, numa solução de conjunto.
Qualquer que seja o seu problema de equipamento, confie no técnico da UTILMÓVEL.

AGORA!
Informe-se sobre as vantagens de comprar no nosso stand da Feira Internacional de Lisboa (Pavilhão E)

UTILMÓVEL
MÓVEIS E EQUIPAMENTOS ÚTEIS PARA O SEU NEGÓCIO
uma organização ao serviço da hotelaria e do comércio alimentar

FAEMA · ornea · R · OMAG · TEN

INDUSTRIAIS JAPONESES EM LEIRIA

LEIRIA, 17 — Um grupo constituído por quinze industriais japoneses da cidade de Tokushima desloca-se no próximo dia 13 de Julho a Leiria, onde será recebido na Câmara Municipal, seguindo-se uma visita aos locais turísticos da região.

Como se noticiou, a cidade de Leiria foi eleita, há dois anos, irmã daquela cidade do Sol Nascente. Por ocasião da visita será prestada homenagem a Tokushima, através de uma lápida toponímica numa rua de Leiria.

Dizem os leitores...

«SANGUE A-Rh NEGATIVO PRECISA-SE»

A propósito da reportagem sob a epígrafe «Sangue A-Rh Negativo Precisa-se», recebemos do nosso leitor sr. Walter José Abade a seguinte carta:

«Como leitor do jornal que V. Ex.ª superiormente dirige, e relativamente á reportagem ilustrada publicada a páginas 28 do «D. L.» de 26/5 com o título «Sangue A-Rh Negativo Precisa-se», tomo a liberdade de afirmar a V. Ex.ª que a falta de dadores de sangue é, em certos casos, mais por culpa de terceiros do que por falta de vontade dos dadores. Quero com isto dizer que, se não se verificassem casos como o que á frente vou expor, não haveria uma tão grande falta de dadores. São situações idênticas á minha que fazem com que os DADORES de sangue reflitam antes do acorrer a qualquer apelo e, muitos deles, não correspondam ao mesmo por terem duvidas sobre o destino que o SEU sangue levará. Concretizando, aqui fica o que comigo se passou:

1. *Só ainda dei* sangue 16 vezes — tenho 32 anos — porque mais me não foi solicitado.

2. Pertenço á Secção de Dadores de Sangue do Corpo de Voluntários de Salvação Publica de Moscavide — vulgo Bombeiros Voluntários — embora o meu altruismo não vá até ao ponto de ser bombeiro voluntário.

3. Pois, aconteceu em Abril do ano passado, a minha mulher precisar de uma transfusão de sangue.

4. No hospital-clínica (de Lisboa) em que se encontrava, ministraram-lhe uma de meio litro, con-siderada suficiente.

5. Tudo certo, até aqui! O pior viria depois, quando eu quis repor o sangue que a minha mulher tinha recebido e, frise-se, repô-lo em triplicado. Que não senhor, que tinha que pagar o sangue — *dois mil escudos só* pelo sangue — que não aceitavam sangue em troca.

6. Mostrei os meus cartões de DADOR de sangue e insisti em pagar todas as despesas da transfusão menos o sangue, que reporia na quantidade que me fosse exigida, ou em triplicado, de minha livre vontade. A minha insistência acabou por resultar e ficou, então finalmente, estabelecido que iriamos 3 dadores da secção atrás referida, em dia e hora indicados, repor o sangue, dando meio litro cada.

7. Nova ordem: «Venham três dadores, mas o senhor não, nem ninguém que tenha estado no Ultramar porque o sr. dr. não aceita sangue de pessoas que lá tenham estado»! Frisei que, durante os quatro anos em que, como militar, permaneci em Angola, não tinha contraído o paludismo — doença que estava na origem da recusa — e que já tinha regressado havia quase 6 anos. Não senhor! No hospital o sr. doutor recebia o meu sangue, sim senhor, mas no seu centro de transfusões, não!!!

8. A repetirem-se casos idênticos, pergunto quantas pessoas na minha situação continuam com vontade de *dar sangue*, sabendo que ele vai ser vendido por preços exorbitantes? Veja-se só a proporção que se segue:

Quanto recebem por meio litro de sangue os *vendedores* de sangue? 250$00? 300$00? Supondo esta ultima verba, comprar meio litro por 300$00 e vendê-lo por 2000$00 não será especular?

9. Não teço mais considerações sobre o caso que comigo se passou. Acrescento, isso sim, que só a enfermeira que *transportou* o sangue para a minha mulher cobrou 500$00 (*quinhentos escudos*) pelo seu serviço. Termino, aproveitando a oportunidade para dizer que o meu sangue é, quiçá, o mais raro e está á disposição de quem dele necessitar.

B-Rh NEGATIVO. Em qualquer altura e onde quer que ele seja necessário! — *Walter José Abade* — R. Manuel da Silva, lote 1, 2.º dir.ª Sacavém.»

FEIRA POPULAR EM COIMBRA?

COIMBRA, 17 — Segundo informações que temos, vai ser pedida á Câmara Municipal licença para a realização de uma Feira Popular, durante o mês de Julho nesta cidade.

O pretendente, que tem organizado as ultimas feiras durante as festas da Rainha Santa, está disposto a assegurar um parque com todas as condições e apresentação decente, de forma a alcançar êxito.

DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

A Direcção-Geral dos Hospitais através do seu Centro de Formação de Pessoal promoveu de ontem até ao dia 19, em Lisboa, na Escola Nacional de Saúde Publica e Medicina Tropical, à Junqueira, um curso sobre «Bioestatística, introdução e Estatísticas de Mortalidade e Morbilidade», orientado pelo dr. Cayolla da Motta e destinado a médicos dos Hospiais Centrais e Regionais, do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge e dos Institutos Médico-Sociais e a enfermeiros superintendentes. A parte de estatística hospitalares conta com a colaboração da dr.ª Stella Coelho, e as lições práticas são dadas conjuntamente pela dr.ª Amélia Leião e pelo dr. Cayolla da Motta.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

Esteja também de acordo ao aplicar os seus capitais em **J. PIMENTA, SARL**.

Comprando propriedades o seu capital valoriza-se além de obter um óptimo rendimento

Preços e locais

REBOLEIRA-AMADORA

Apartamentos	Mobilados	desde	140 contos
Andares 3	div. ass.		300 contos
» 4	» »		370 »
» 5	» »		420 »

PAÇO DE ARCOS

Apartamentos	Mobilados	desde	170 contos
Andares 3	div. ass.		370 contos
» 4	» »		410 »
» 5	» »		480 »
» 6	» »		520 »

CASCAIS

Apartamentos	Mobilados	desde	300 contos
Andares 3	div. ass.		550 contos
» 4	» »		700 »
» 6	» »		1.100 »

Informações

J. PIMENTA, SARL

Lisboa - Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE LISBOA-2

HABILITAÇÃO NOTARIAL

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOITA

NOTÁRIO — LICENCIADA EM DIREITO, LIDIA RODRIGUES MAIA DEVESA.

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas numero B TREZENTOS E DEZOITO de folhas trinta e nove verso a folhas quarenta e uma se encontra exarada, com a data de sete de Junho corrente, uma escritura de habilitação Notarial por óbito de FRANCISCO JOÃO VITÓRIA, que também usava só o nome de Francisco Vitória, natural da freguesia e concelho de Moita, com residência habitual em Challette Sur Loing (Loiret) Vesines, em França, filho de Francisco Alberto Victoria que também usava Francisco Vitoria e de Tereza Maria da Cruz Paiva Vitória. Que o autor da herança faleceu no estado de solteiro, no dia vinte e sete de Setembro de mil novecentos sessenta e nove em França na Rua Porta Madalena, Cidade de Orleans, departamento de «Loiret».

MAIS CERTIFICO, que na referida escritura foi declarada unica herdeira do falecido sua mãe, dita Tereza Maria da Cruz Paiva Vitória que usa o nome de Tereza Cruz, viuva, natural da freguesia e concelho de Palmela, com residência habitual no sítio de Alfeirã, freguesia de Alhos Vedros, concelho de Moita.

Está conforme ao original. Cartório Notarial de Moita, onze de Junho de mil novecentos e setenta e um

A Segunda Ajudante,
Maria Luisa Reimão Casenave

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

TELEVISÃO SANYO PORTÁTIL COM RECEPÇÃO VHF E UHF

EXCELENTE QUALIDADE DE IMAGEM E SOM COM RECEPÇÃO VHF E UHF.
MESMO À LUZ CRUA DO DIA É POSSÍVEL UMA IMAGEM BRILHANTE E CONTRASTADA.
RECEPTORES PORTÁTEIS TRABALHANDO COM BATERIA, CORRENTE OU AINDA COM PILHAS RECARREGÁVEIS.
A PERFEITA E SERENA HARMONIA DE ESTILO SANYO.

SANYO
SOM E IMAGEM QUE NÃO ESQUECEM
DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.
LISBOA • PORTO • AGENTES EM TODO O PAÍS
71 SNY-03

O I SEMINÁRIO DO FOLCLORE DO NORTE

PORTO, 17 — Começam no sábado, na Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, os trabalhos do I Seminário do Folclore do Norte. Às 9 e 30 haverá recepção pela presidência do Município e, uma hora depois, principia a primeira sessão de trabalhos.

À tarde, depois de uma visita ao aprazível monte da Virgem, decorrerá a segunda sessão de trabalhos; e, no dia seguinte, depois da missa, celebrada no Mosteiro da Serra do Pilar, haverá a terceira e última sessão, finda a qual serão apresentadas as conclusões do seminário.

Depois do almoço, numa das maiores caves de vinho do Porto, decorrerá o VIII Festival Folcórico e Etnográfico de Gulpilhares.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Correio de Abrantes» e «Jornal de Cortegaça».

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA VISITOU AS INSTALAÇÕES FABRIS DA MAGUE

O secretário de Estado da Industria, eng.º Rogério Martins visitou esta manhã as instalações fabris da Mague — Construções Metalomecânicas, em Alverca. Acompanharam aquele membro do Governo os eng.os José Torres Campos e João Cravinho, director-geral dos serviços industriais e director do gabinete de planeamento da Secretaria de Estado da Industria. Estas individualidades foram recebidas pelos eng.os Bernardo Moniz de Matos, presidente do conselho de administração; João Vaz Guedes e Aurélio Galhardo Coelho, administradores; Luiz Oom e Carlos Guedes da Silva, directores da empresa.

Foram percorridos os departamentos de planeamento, projecto, desenho e preparação fabril, oficinas de caldeiraria e mecânica, (equipadas com algumas das maiores máquinas ferramentas existentes no país) e laboratório de ensaios. Em fase de fabrico, algumas das peças para turbo-geradores de 1100 megaWatts, destinadas aos Estados Unidos, e grandes conjuntos de guindastes que funcionarão na nova doca «Alfredo da Silva», da Lisnave.

Pouco conhecida do grande publico, a Mague é um dos principais fabricantes e exportadores portugueses de máquinas e equipamentos pesados, contribuindo para a expansão e diversificação das exportações portuguesas, num dos sectores industrialmente mais avançados, mercê duma politica industrial visando a criação de técnicas próprias no sector dos guindastes, pontes rolantes e outros aparelhos e instalações complexas de transporte e manutenção de materiais e a associação com especialistas de renome mundial, nos sectores em que aquele não é viável, como sejam os dos equipamentos pesados para centrais de produção de energia eléctrica. Por estes factores, é já notável a actividade exportadora da Mague e a sua projecção no mercado mundial.

A empresa conseguiu alcançar um grande desenvolvimento técnico e uma capacidade de produção, que lhe permitiram lançar-se com êxito no mercado mundial.

De salientar também a categoria e importância das empresas estrangeiras — Brown Boveri, Foster Wheeler, Creusot-Loire, Vevey, etc. — que procuram a associação em consórcio com a Mague para assim aumentarem a sua competitividade no mercado mundial, consagrando desta forma a qualidade do trabalho realizado pela industria portuguesa.

As pontes rolantes, os guindastes e outros aparelhos de elevação, inteiramente concebidos, projectados e construídos pela Mague, de há muito que vêm sendo exportados para os mais diferentes países.

Nos ultimos anos a empresa tem fornecido algumas máquinas gigantes destinadas principalmente a estaleiros navais, tendo este sector da empresa sido distinguido recentemente, com a encomenda de um enorme guindaste de 100 toneladas de carga, representado na figura junta. O guindaste encomendado destina-se ao estaleiro sueco Uddevallavarvet, para a construção de petroleiros até 300 000 toneladas.

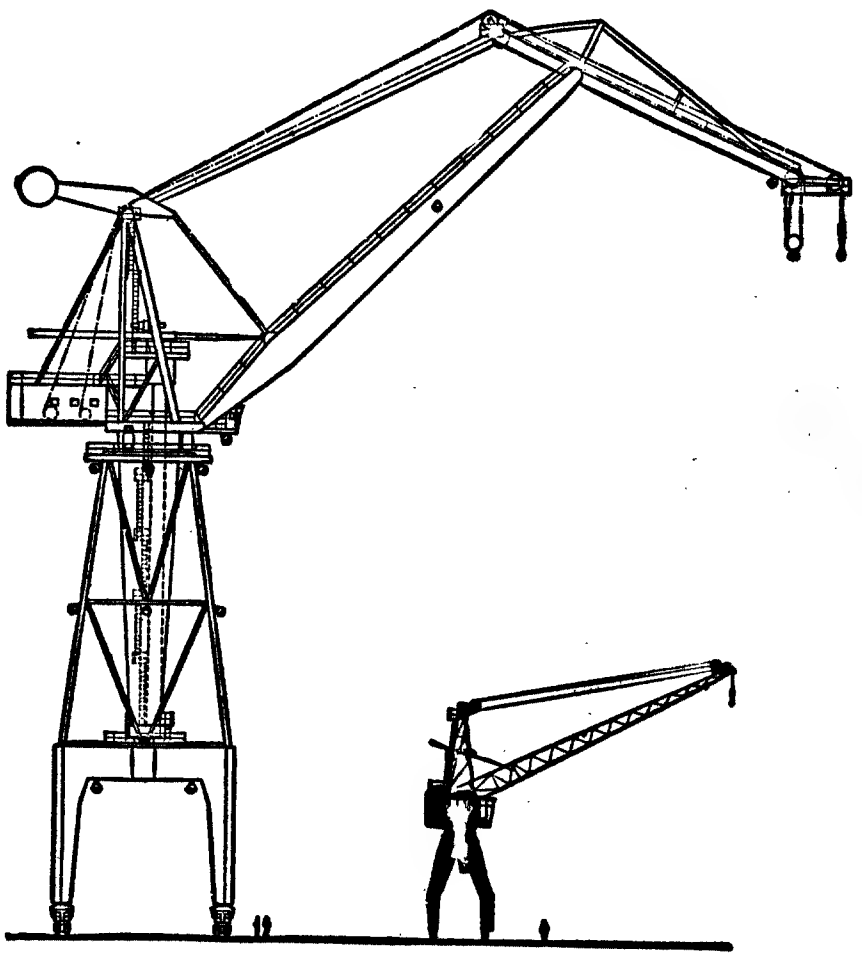
Mais recentemente, estendeu as suas exportações nos equipamentos para centrais térmicas de produção de energia eléctrica, nomeadamente ás caldeiras de produção de vapor (projectadas e fabricadas sob licença Foster Wheeler Corp. U. S. A.), e em particular aos turbogeradores a vapor (fabricados sob licença Brown Boveri et Cie., Suiça) de que tem fornecido importantes e numerosos componentes atingindo vultosas encomendas, sobretudo com destino aos Estados Unidos da América.

Tem vindo assim a consolidar-se a intima colaboração entre a Mague e a Brown Boveri, iniciada há vários anos, e mantida sempre no sentido de melhor aproveitamento das possibilidades de cada uma das partes.

Finalmente, no sector dos equipamentos electromecânicos para centrais hidroeléctricas, a Mague vai realizar a primeira exportação portuguesa de turbinas hidráulicas.

Com efeito, para a Central de Humaya, no México, a Mague vai fornecer em associação com Creusot-Loire (França) e os Ateliers de Vevey (Suiça) esta ultima autora do projecto, duas turbinas Francis com a potência unitária de 86 000 CV.

A Mague estende assim o sucesso da sua actividade exportadora ás turbinas hidráulicas, que desde há 12 anos vem fabricando para o mercado interno, sendo consolador constatar que uma empresa inteiramente nacional e independente consegue ser competitiva e marcar uma posição de realce no disputadíssimo mercado internacional de equipamentos pesados.



Comparação á escala do guindaste recentemente encomendado á MAGUE, pelo estaleiro sueco Uddevallavarvet, com os guidastes MAGUE em serviço no Porto de Lisboa. Capacidade máxima: 100 t; alcance máximo: 57 m; altura máxima: 105 m.

Dr. Manuel João Marques Figueiredo

MISSA DO 30.º DIA

Maria José, João Miguel, Vasco Manuel e Pedro Galhardo Figueiredo, Maria das Dores Marques da Silva Figueiredo, Luís Gabriel Figueiredo, Liliana Figueiredo Oliveira, marido e filhos, Maria Luisa Figueiredo Trindade e marido, António Luís Marques Figueiredo, mulher e filhos, José Manuel Marques Figueiredo, mulher e filho participam que amanhã dia 18 será rezada missa pelo eterno descanso de seu pai, filho, irmão, cunhado e tio na Igreja de São Sebastião da Pedreira às 12 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

AGÊNCIA SALGADO
TELEF. 48258

Dr. Manuel João Marques Figueiredo

MISSA DO 30.º DIA

Felicia Waring, filhos, pais, irmãos, cunhados e sobrinhos, participam que amanhã dia 18 será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja da Sé em Faro às 9,30 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

AGÊNCIA SALGADO
TELEF. 48258

HERNANI OSCAR GOMES SASPORTES

FALECEU

Leopoldina Ribeiro Cangarate Sasportes, José Sasportes, mulher e filhos, Vitor Manuel Sasportes, Lucinda Gomes, Rui, Simão, Domingues, Raquel e Maria da Conceição Sasportes e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã dia 18, pelas 10 horas, da Igreja de Santos, onde se encontra em câmara-ardente a partir das 18 horas de hoje para o cemitério de Benfica. Celebrando-se Missa de corpo presente ás 9.30 horas.

Agência Rodrigues

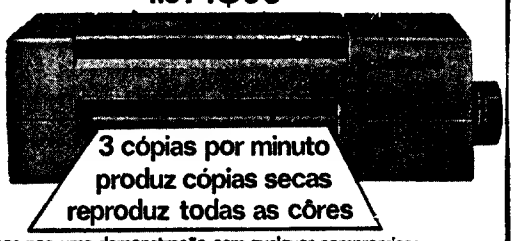
ANTÓNIO JOSÉ DE ANDRADE

MISSA DO 7.º DIA

Maria Rosa da Silva Andrade Cavilhas, Maria Helena Santos de Andrade da Silva Teles, seu marido, e filhos, Maria Manuela Santos de Andrade Galvão Teles, e seu marido, Maria Margarida Andrade Cavilhas Borges de Castro, seu marido e filha, João Luis Andrade Cavilhas e sua mulher, cunhadas, sobrinhos e mais família participam que amanhã dia 18 pelas 19,30 horas na Capela de Santo António (Rua Chaby Pinheiro), será rezada missa pelo eterno descanso do seu muito querido, Pai, Sogro, Avô, Bisavô, Cunhado, Tio e Parente.

P. N. A. M.

MÁQUINAS DE FOTOCÓPIA
4.074$00



3 cópias por minuto
produz cópias secas
reproduz todas as côres
peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso
sertioportuguesa
rua buenos aires,7 1º tel.667928 e 667112

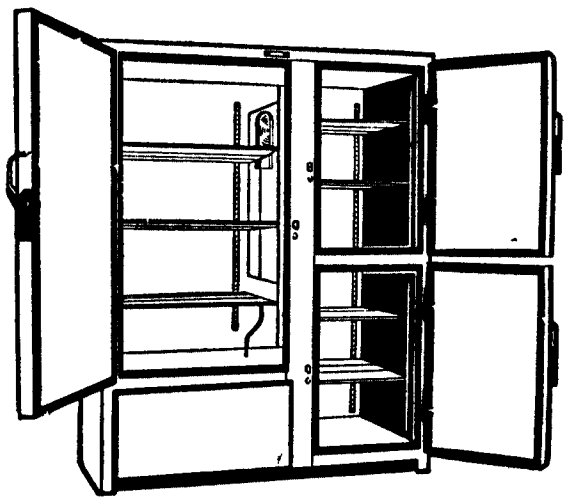
LICEU DE D. PEDRO V

Realiza-se no próximo Sábado, dia 19, pelas 12 horas, uma breve sessão de homenagem à memória da Professora Doutora D.

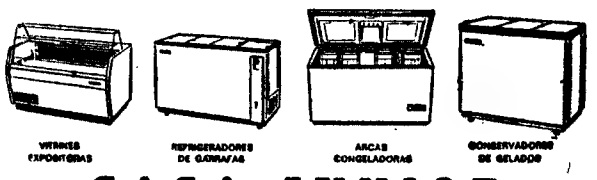
MARIA FERNANDA ESPINOSA GOMES DA SILVA DE OLIVEIRA MARQUES

para a qual se convidam todos os professores, funcionários, empregados e alunos.

Kelvinator
a marca americana de fama mundial



ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS
EM REFRIGERAÇÃO, CONGELAÇÃO OU MISTOS
CAPACIDADES DE 500 A 1200 LITROS.



VITRINES EXPOSITORAS · REFRIGERADORES DE GARRAFAS · ARCAS CONGELADORAS · CONSERVADORES DE GELADOS

CASA JUNIOR
RUA DO ALECRIM, 19-A e 21-A — TELEF. 321053
RUA DE S. PAULO, 29, 1.º — TELEF. 328663

XXII CONGRESSO MUNDIAL DA I. A. A.

A PUBLICIDADE E A MULHER
— TEMA DA SESSÃO PLENÁRIA EFECTUADA HOJE NO ESTORIL

«A publicidade e a mulher» constituiu o tema da sessão plenária de hoje do XXII Congresso Mundial da International Advertising Association (I. A. A.), ontem inaugurado no Casino Estoril com a participação de mil e duzentos delegados procedentes de todo o mundo.

Presidiu á sessão Van Audringa de Kempenaer, tendo sido oradores Virginia Miles, Bernard Ridard e Maria da Graça Varella Cid.

— *A mulher* — afirmou Virgínia Miles — *revolucionou a imagem da sociedade, ao esbater profundamente as diferenças que a distinguiam do homem. As pessoas que não acompanharam esta evolução encontram-se desactualizadas e os valores que defendem são rejeitados pela esmagadora maioria dos jovens de hoje, que são, afinal, os grandes consumidores de amanhã.*

Referiu, a propósito, que, presentemente, três nações têm governos chefiados por mulheres.

Noutra ordem de ideias, afirmou Virginia Miles que «nem sempre a publicidade dá resposta aos novos impulsos da mulher emancipada.»

— *O uso de «slogans» exagerados* — disse —, *mais dirigidos á emotividade do que á inteligência, pecam pela implícita atribuição á mulher de um papel inferior, que a retrai e lhe desagrada.*

Quanto á intervenção da mulher na publicidade, a oradora afirmou a sua insignificancia actual, desproporcionada em relação á sua importancia como consumidora.

Há quem julgue a publicidade factor de encarecimento dos produtos

Bernard Ridard, no uso da palavra, abordou o tema «As francesas e a publicidade».

Começou por situar o mundo dos negócios num quadro ainda não totalmente desprovido de velhos conceitos desprestigiados, que remontam á época dos antigos mercadores que afectaram a grande burguesia do século XIX e se prolongou até aos primeiros quartéis deste século, em que grandes fortunas se faziam em segredo e o capitalismo se revestia de manifestações de pudor, levando muitos a ostentarem dificuldades inexistentes, embora gastassem o dinheiro em terras longínquas, afastados de olhares indiscretos.

— *Vestígios desses preconceitos existem ainda* — afirmou o orador —, *afectando a actividade publicitária, que muitos ainda encaram com desconfiança, considerando-a, erradamente, não como um motor de produção capaz de reduzir os preços, mas como um factor de encarecimento dos produtos.*

Este estado de coisas faz com que a França, na opinião do orador, seja um país subdesenvolvido em matéria de publicidade, pois a percentagem dos investimentos publicos, nesse sector, coloca aquele país em 26.º lugar, a seguir á Jamaica.

As francesas condenam a exploração da via sentimental

Bernard Ridard prestou, seguidamente, algumas informações sobre os resultados de um inquérito que constituiu uma das mais importantes investigações sobre a condição feminina em França.

Tal inquérito demonstrou que a atitude da mulher francesa perante a publicidade é de aceitação (55%), tolerancia (28%) e de recusa (16,5%). Este ultimo nucleo de irredutíveis consideram a publicidade um atentado á liberdade, dinheiro lançado á rua inutilmente. As do primeiro grupo, pelo contrário, vêem na publicidade um factor de progresso que permite o ajustamento adequado entre a oferta e a procura. Uma grande parte das mulheres inquiridas acha, no entanto, que a publicidade as manipula, não informando suficientemente. E consideram que essa falta de informação resulta do facto de não ser reconhecido á mulher um estatuto de maioridade.

— *Uma das razões de queixa da mulher francesa em relação á publicidade é a exploração da via sentimental, através de campanhas dirigidas ás crianças com o intuito de influenciar o gosto dos pais* — acentuou Bernard Ridard.

É possível (afirmou mais adiante o orador) que esta reprovação *«não atina a eficácia da publicidade assim orientada, mas é de bom aviso considerar a importancia que assume em escala crescente».*

— *E como acredito que a publicidade tem uma finalidade de comunicação, para além dos seus objectivos económicos, pronuncio-me a favor da eliminação de palavras tais como alma, felicidade, coração, etc., que surgem desproporcionadas em relação ao tipo de mensagens a transmitir.*

Finalizando a sessão, falou a dr.ª Graça Varella Cid, que estabeleceu a relação que, segundo admite, ainda prevalece entre a mulher e a mulher e a mitologia.

— *A publicidade* — disse — *parece ter tomado consciência deste fenómeno, apelando para a imutável figura segundo a qual o tempo não passa, ou então desliza na direcção oposta.*

A sobrevivência deste mito no homem moderno deu origem a uma exaustiva análise da dr.ª Graça Varella Cid, num trabalho de grande erudição, em que fez prova dos seus vastos conhecimentos filosóficos.

Almoço na Docapesca

Encerrada a sessão da manhã, os congressistas e respectivas acompanhantes dirigiram-se para a Docapesca, em Pedrouços, onde foram obsequiados com um almoço oferecido pelo presidente da Junta de Fomento de Pescas e membro da Comissão Nacional de Honra do Congresso, almirante Henrique Tenreiro.

No período da tarde, efectuaram-se várias sessões simultaneas, uma das quais, dedicada aos problemas da Ética, assumiu a maior importancia.

Adolf Wirz, dentro do problema, sublinhou que, em alguns casos, *«um anuncio pode, efectivamente, constituir um insulto ao bom gosto e á inteligência do publico, mesmo quando obedece ás normas consentidas por lei e que, por isso, se torna necessário evitar, pelo sentido de responsabilidade de cada um, que tal se verifique.»*

Outras sessões da tarde foram dedicadas ao Ensino, Comunicação e tendências actuais da Publicidade.

As acompanhantes dos congressistas deslocaram-se de manhã á Arrábida. À noite, no Campo Pequeno, há uma corrida de gala á antiga portuguesa, oferecida aos congressistas pelo dr. Jorge de Mello, vice-presidente da Comissão Organizadora do Congresso e do «Chapter» Português da I. A. A.

O Congresso termina amanhã.

Aspecto de uma das festas particulares dedicadas aos participantes no 22.º Congresso Mundial da I. A. A. A gravura documenta o «Momento do Fado», pela artista Teresa de Noronha, na residência do dr. Jorge de Mello, no Estoril

SOCIEDADE DE NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA

Na sua sede — Salão nobre do Hospital Miguel Bombarda — a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria realiza hoje, ás 22 horas, a sua sessão de Junho. Serão apresentadas as seguintes comunicações: «Doença de Friedreich complicada (Estudo de dois irmãos)», pelas dras. Maria de Lourdes Sales Luís, Cesária Vieira e Maria Teresa Paiva, e «Gamagrafia cerebral pelo ião pertecnetato (Tc — 99 m)», pelos drs. Artur do Céu Coutinho, A. Manuel Baptista e Fernando Godinho.

MAIS SEIS DIAS PARA MARCAR OS CINTOS DE SEGURANÇA

A marcação dos cintos de segurança dos automóveis poderá ser feita de 21 a 26 deste mês, nos mesmos locais e com o mesmo horário que vigorou no período até 31 de Maio.

O alargamento do prazo para a referida marcação foi motivado pela grande afluência de automobilistas, sobretudo nos últimos dias do prazo estabelecido, o que colocou alguns postos na impossibilidade material de satisfazer todas as solicitações feitas.

V COLÓQUIO SOBRE QUÍMICA DE CAFÉS

Prosseguiram as reuniões do V Colóquio sobre a Química de Cafés, organizado pela Associação Científica Internacional do Café.

Foram presididas pelos drs. A. Wootton e N. V. Amorim as três reuniões desta manhã. O dr. Wootton presidiu à primeira e à terceira.

Durante a primeira reunião apresentaram comunicações os srs. Burgin, Arnestad A. Corte dos Santos A P Almeida, J. T. Mexia. Na segunda reunião foram apresentados trabalhos pelos srs. Newton, A Corte dos Santos, R. Drapon Guilbon D Haan, Lefevre, Poisson e Trentesauro. Por último na terceira sessão apresentou uma comunicação o sr. D Filipe.

Após o almoço, os participantes no colóquio visitaram o Museu Gulbenkian onde lhes foi oferecido um chá

Novas instalações da TAP

No dia 21, ás 10 e 30, o Chefe do Estado preside á inauguração das novas instalações da TAP no Aeroporto da Portela

UM MILHÃO DE CONTOS DE EXPORTAÇÕES ANUAIS NA INDÚSTRIA DO CALÇADO
— OBJECTIVO DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Não obstante a melhoria verificada no poder de compra dos consumidores nacionais, o mercado interno continua a ser base insuficiente para o desenvolvimento da industria portuguesa de calçado.

É, pois, na exportação que esta industria terá de procurar o impulso decisivo para atingir as elevadas taxas de crescimento que se julga estarem ao seu alcance. Essa orientação vem dando, aliás, já bons frutos, como o evidencia o facto de as exportações metropolitanas de calçado de couro — que, em 1963, se cifraram em 71 mil contos — terem atingido no passado ano, quase 315 mil contos, o que representa um ritmo médio anual de expansão de 24 por cento.

Todavia, a verdadeira dimensão dos progressos registados só é perceptível se os confrontarmos com os resultados obtidos por outros países em situação paralela á de Portugal. Para esse confronto, basta citar o caso da Espanha: em 1963, as exportações de calçado do país vizinho eram apenas duplas das de Portugal, cifrando-se em 145 mil contos; no ano passado, porém, atingiram o impressionante valor de 3122 milhares de contos, isto é, quase dez vezes superior ao montante das exportações portuguesas similares, desproporção que resulta de a cadência média anual (60 por cento) de aumento das vendas de calçado espanhol no exterior durante os ultimos sete anos, ter sido duas vezes e meia maior do que a registada em Portugal.

É claro que esta evolução só se tornou possível mercê do grande dinamismo do comércio internacional de calçado, como o denota o facto de, entre 1963 e 1968, as correspondentes exportações oriundas dos países membros da OCDE, terem acusado um crescimento médio anual da ordem dos 21 por cento, passando, nesse intervalo, de 87,5 para 226 milhões de pares. Ora Portugal possui ainda vantagens comerciais apreciáveis dentro da EFTA e pode beneficiar da tendência, que se vem acentuando, para a progressiva perda de importancia desta actividade nas nações mais industrializadas e para a consequente concentração da mesma em países em desenvolvimento. Por conseguinte, face ao exemplo da Espanha e perante as citadas tendências do comércio internacional, não se afigura utópico fixar, como objectivo a atingir, a médio prazo, pela nossa industria de calçado o montante de exportações da ordem do milhão de contos por ano. O que não parece possível é obter essa expansão com a estrutura que presentemente caracteriza, entre nós, o sector, porquanto, para tal, seria necessário um aumento de quase 50 por cento na produção actual, o que, ao ritmo de 5 por cento verificado nos ultimos tempos, levaria 9 anos a conseguir.

Uma reunião com a direcção do Grémio e um representante da Corporação da Indústria

Foi exactamente com o objectivo de discutir esta problemática e analisar a viabilidade de um programa tendente ao reforço do potencial produtivo da industria de calçado em ordem a uma penetração ainda mais profunda nos mercados externos, que o Banco de Fomento Nacional, no âmbito das suas actividades de promoção económica, tomou a iniciativa de realizar uma reunião com a direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Calçado e um representante da Corporação da Industria, a qual se efectuou ontem nas instalações da sua Delegação do Porto. Estiveram presentes, por parte do Grémio, os srs. João Reinaldo Luís Pacheco, presidente do Conselho Geral, Fernando Lopes de Almeida, vice-presidente, Mário Soares, vogal da Direcção, e António Ribeiro, secretário-geral; e por parte do Banco, além do delegado no Porto, dr. José de Oliveira Campos, os srs. drs. Santos Loureiro, director dos Serviços de Estudos Económicos, João Cruzeiro, subdirector, e Ferreira Raposo, técnico, tendo representado a Corporação da Industria o sr. dr. Gama Santos, secretário-geral adjunto.

Nesta importante reunião, foram abordados diversos pontos, com particular evidência para a análise das vantagens e inconvenientes da instalação de novas unidades, modernas e de grande dimensão, elemento fundamental da estratégia a seguir para obter o desejado incremento rápido nas nossas vendas no exterior. Foram também tratados os problemas ligados á expansão das empresas mais bem apetrechadas já existentes nesta industria, quer mediante a ampliação das mesmas, quer através do apoio a conceder a iniciativas de concentração. E analisaram-se ainda questões concernentes á comercialização do calçado, nomeadamente constituição de agrupamentos de venda em comum.

Foi possível, assim, delinear a orientação a seguir nas actividades promocionais do sector de calçado, tendo-se acertado esquemas de colaboração entre as entidades presentes com vista á operacionalização do programa proposto pelo Banco de Fomento. É, pois, legítimo esperar que a reunião havida constitua o primeiro elo de uma cadeia de esforços conducentes á realização de projectos que, em futuro próximo, confiram á industria portuguesa de calçado dimensão ajustada ás potencialidades efectivas de que dispõe.

Actualidade internacional

O «New York Times» vai a tribunal devido ao caso do relatório

NOVA YORK, 17 (R.) — O «New York Times» revelou hoje ter-se recusado a entregar ao Governo os documentos secretos sobre a guerra no Vietnam que se encontram em seu poder e, em consequência disso, os responsáveis pelo jornal foram intimados a comparecer hoje ás 14 horas T.M.G. perante o juiz Murray Gurfein, a fim de justificarem a sua atitude.

Os advogados do «New York Times» foram informados ontem por funcionários do Governo de que deviam entregar os documentos, ao que responderam não estar o jornal disposto a fazê-lo voluntáriamente.

Na terça-feira o mesmo juiz já tinha embargado temporáriamente a publicação até sexta-feira, data em que haverá uma audiência sobre o pedido do Governo para que a publicação seja embargada definitivamente.

O jornal obedeceu á ordem do juiz.

O embargo aplicado ao «New York Times» foi o primeiro na história dos Estados Unidos que até hoje impediu um jornal de publicar artigos.

Entretanto, a Secretaria de Justiça anunciou ontem em Washington que não está posta de parte a hipótese de ser movido um processo criminal contra os responsáveis pela publicação, que o Governo considera uma violação das leis sobre segurança nacional.

Por outro lado, fontes governamentais indicaram que o procurador John Mitchell está mais preocupado em evitar a publicação do resto dos documentos do que com a publicação daqueles que já foram divulgados.

Entretanto, foi anunciado a noite passada que o professor Daniel Ellsberg do Massachusetts Institute of Technology (MIT) entregou ao «New York Times» um relatório secreto do Pentágono sobre o Vietnam.

Segundo Sidney Zion, antigo jornalista do «New York Times» que foi depois o editor do extinto «Scanlan's Magazine», o professor Daniel Ellsberg entregou os documentos ao jornal em Março ultimo.

Falando a noite passada num programa de rádio, Zion declarou que o professor Ellsberg foi assistente da Secretaria da Defesa.

TIGRE À SOLTA NO CIRCO

BELÉM (Pará), 17 — (A. N. I.) — Durante um espectáculo do Circo Real Espanhol, um enorme tigre de Bengala conseguiu abrir a porta da jaula, e, no picadeiro, atirou-se contra uma senhora e uma menina de oito anos, batendo nas duas com as patas.

À primeira quase arrancou o couro cabeludo, e a menina ficou com os intestinos á mostra.

O domador conseguiu fazer a fera voltar á jaula, enquanto o povo fugia do circo em pânico.

As duas vítimas foram hospitalizadas e operadas de urgência. Ambas se encontram em estado grave.

A Polícia federal interditou o circo, e não se sabe por enquanto se voltará a funcionar na cidade de Belém.

Convite naturista ao Papa

CIDADE DO VATICANO, 17 — (F. P.) — É tido no Vaticano por brincadeira de mau gosto um convite dirigido a Paulo VI pela «International Naturist Federation» para visitar um campo de nudistas.

O convite, publicado pela Imprensa italiana, teria sido decidido pelas secções norueguesa, dinamarquesa e canadiana da federação e transmitido pela «Liga Italiana para a Libertação e Legalização do Naturismo».

Aparentemente, o convite surge como uma reacção contra as palavras proferidas pelo Papa, em 15 de Agosto do ano passado, na altura do congresso internacional dos nudistas em Londres. «Assistimos actualmente a uma tentativa de fazer do corpo o princípio essencial da vida, em manifestações organizadas sem escrupulos, declarara, então, o Sumo Pontífice. Precisamente, nos ultimos dias, registaram-se manifestações naturalistas e obscenas, exaltando o nudismo, o erotismo e o pan-sexualismo. Os que lêem os jornais sabem aquilo a que aludimos. Deste modo, o homem, como um animal, degrada-se cada vez mais», concluira o Santo Padre, referindo também os progressos da droga e da delinquencia.

Queda de popularidade do Governo inglês

LONDRES, 17 — (F. P.) — A popularidade do Governo britânico, que vai completar o seu primeiro ano no poder, cai u, mostra a sondagem do Gallup publicada esta manhã pelo «Daily Telegraph».

Os «Tories», que em Abril ainda tiveram por si 44 por cento das pessoas interrogadas, só têm em Junho 36 por cento. Quanto às acções do Governo, só 22 por cento das pessoas interrogadas a aprovam, e 58 por cento desaprovam.

Quanto a Edward Heath, pessoalmente 31 por cento das pessoas interrogadas declaram-se satisfeitas, 61 por cento estão descontentes (as percentagens eram de 50 e 35 por cento em Maio).

Por outro lado, os britanicos vêem o aumento dos preços como sua preocupação número um: 71 por cento. O Mercado Comum: 19 por cento. O desemprego: 18 por cento. As greves: 90 por cento. Esta sondagem é anterior a greve dos estaleiros navais do Upper Clyde).

Hoje há uma eleição legislativa em Hayes e Harlington (Sussex). Os trabalhistas devem ganhar o lugar, que é

Edward Heath

deles, mas desta vez possívelmente com números reflectindo este descontentamento geral.

Suicídio no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 17 (A. N. I.) — O último terrorista do trio acusado de ter assassinado o antigo vice-presidente Perez Zujovic, a semana passada, irrompeu hoje na sede da polícia judiciária de Santiago do Chile, matou dois agentes e suicidou-se fazendo explodir uma carga de dinamite.

Heriberto Salazar, conhecido por «El Viejito», cujos cúmplices — os irmãos Ronald e Arture Rivera — foram mortos no domingo pela Polícia, entrou na sala de uma esquadra de Polícia, declarando que queria apresentar uma queixa.

Subitamente abriu as pastas que levava na mão, metralhou dois detectives que estavam em funções de recepção. Depois acendeu um pau de dinamite. Quando a carga explodiu, o detective Mario Marin, que tentara segurá-lo, ficou gravemente ferido.

«El Viejito» morreu.

O ministro do Interior, José Toha, disse que se tratava do terceiro participante directo no assassínio de Perez Zujovic. Eram todos membros da organização extremista da esquerda Vanguarda Organizada do Povo (V. O. P.).

A Polícia pensou primeiro que Heriberto tivesse sido ajudado na sua incursão suicida, devido a ter sido encontrada uma pistola-metralhadora no meio da rua. Acabou por verificar-se que a força da explosão atirara com a arma para a rua, batendo na parede fronteira.

Os agentes mortos foram Carlos Perez Bretti e Gerardo Romero Infante.

Malta a caminho da neutralidade

La Valleta, 17 — (A. N. I.) — Com os resultados das eleições gerais quase completamente apurados, o Partido Trabalhista, da oposição, cuja campanha, no que se refere á política externa, foi feita na base de afrouxar os laços que prendem a ilha de Malta ao Ocidente, assumindo uma posição «neutralista» aaprece hoje capaz de derrubar o Governo pró-ocidental — declaram os funcionários eleitorais.

Acrescentam que a conquista pelo Partido Trabalhista, de um lugar-chave no quinto distrito eleitoral da lha, lhe daria a maioria simples de 28 lugares, dos 55 que tem o Parlamento.

A contagem das listas prossegue hoje em apenas dois dos 10 distritos eleitorais de Malta, tendo entretanto os funcionários declarado que só uma inversão do escrutínio no ultimo minuto afastaria o «leader» do Partido Trabalhista, Dom Mintoff, do cargo de primeiro-ministro, que já exerceu, desde 1955 a 1958.

Georgio Borg Oliver, primeiro-ministro desde 1966 — a ilha de Malta tornou-se independente em 1964 — recusou-se a reconhecer a derrota até que se conheçam os resultados completos dos votos dos 180 000 eleitores que foram ás urnas entre sábado e segunda-feira.

MANTEM-SE EM ITÁLIA O CENTRO-ESQUERDA

ROMA, 17 (F. P.) — Os secretários dos Partidos da coligação de Centro-Esquerda confirmaram ao presidente do Conselho a sua intenção de manter a coesão governamental, anuncia hoje o orgão da Democracia Cristã «Il Popolo».

A determinação dos quatro partidos (Democrata-Cristão, Socialista, Social-Democrata e Republicano), foi expressa ao Presidente Emílio Colombo durante uma série de encontros que teve desde terça-feira com os seus «leaders».

A votação de domingo passado, interessando a quinta parte do corpo eleitoral, mostrou importantes perdas para a democracia-cristã e uma subida bastante espectacular dos neo-fascistas. Os três outros partidos do centro-esquerda mantiveram ou melhoraram as suas posições.

Tito descontente

BELGRADO, 17 — (F. P.) — O marechal Tito está descontente com a Liga dos Comunistas da Jugoslávia (LCY), segundo declarou ontem, com vigor, ao anunciar aos activistas do Partido, em Belgrado, que LCY ia ser «reformada» quando se realizar a próxima conferência, o mais tardar em meados de Outubro.

O marechal é de opinião que o Partido, com mais de um milhão de membros, é muito numeroso e deverá ser reduzido.

«Os elementos passivos deveriam retirar-se», declarou.

A IATA aconselha a limitação dos voos fretados

VIENA, 17 (A. N. I.) — Os Governos terão de limitar as operações de voos fretados, se não quiserem enfrentar uma quebra desastrosa nos serviços aéreos programados — no entender da I. A. T. A.

«Se se quiserem manter as operações programadas, deverão ser limitadas as operações não-programadas», disse Knut Hammarskjold, director-geral da Associação Internacional do Transporte Aéreo (I. A. T. A.), acrescentando:

«Não se pode, simultaneamente, comer o bolo e ficar com ele.» — Hammarskjold, sobrinho do falecido secretário-geral da O. N. U., falava na 18.ª assembleia geral da organização da aviação civil internacional, organismo que representa 120 Governos.

A I. A. T. A., em contrapartida, fala pelas companhias de aviação, e é o organismo responsável pelo estabelecimento dos preços das passagens e dos fretes.

Hammarskjold não mencionou a actual guerra de preços entre as companhias de aviação que fazem a rota do Atlantico Norte. Disse, porém, que as passagens a baixo preço, feitas pelas companhias de voos fretados — o motivo de guerra — ameaçam o futuro das linhas programadas.

«A aparição em larga escala, das chamadas operações aéreas não-programadas acrescentadas às rotas principais servidas pelas linhas regulares, perturba a possibilidade programada das linhas aéreas de ajustar a sua capacidade ao crescimento do tráfego» — disse ainda Hammarskjold.

«Se os Governos não exercerem arbitragem neste campo, as carreiras de serviço público não poderão manter os factores de carga a nível satisfatório, e serão impedidas de continuar a tendência para a baixa de preços dos seus serviços ao consumidor.»

A mulher de Perón na Argentina

BUENOS AIRES, 17 — (F. P. — Isabel Martinez de Perón, esposa do ex-presidente argentino, chegará a Buenos Aires nos primeiros dias de Julho, com a anuência do Governo do general Alejandro Lanusse — afirma-se nos meios bem informados.

RUDE GOLPE NA ECONOMIA AMAZONENSE

MANAUS (Amazónia), 17 — (A. N. I.) — As águas do Amazonas e do rio Negro continuam a subir. As populações ribeirinhas, duramente atingidas pelo flagelo da enchente, ainda temem que as águas dos rios, subindo de nível diàriamente, ultrapassem, nos próximos dias, a marca dos vinte e nove metros e sessenta e dois centímetros acima do nível do mar — a mesma de 1953, quando houve a mais terrível de todas as inundações ribeirinhas.

Também a economia amazonense sofreu perdas graves com a enchente dos rios: a produção de caju e de castanha do Maranhão está perdida em mais de cinquenta por cento — segundo os cálculos dos produtores.

ANDARES

VENDEM-SE

JUNTO AO BAIRRO DE SANTA CRUZ — BENFICA — 2, 3 e 4 com ou s/gola. Desde 210 contos. Sou o próprio. Ver e tratar: Rua Garcia de Orta, Lotes 8 e 9 — Damaia. Telefones 67 09 47 e 68 64 46.

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

presença berliet tramagal

FIL 71

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

METALURGICA DUARTE FERREIRA SARL

TRAMAGAL LISBOA

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Oitenta e cinco deputados responderam, ontem, à chamada no início da segunda sessão desta convocação extraordinária da Assembleia Nacional. Três deputados usaram da palavra antes da ordem do dia — Lopes Frazão Pinho Brandão e Oliveira Dias — e sete se debruçaram sobre a discussão na generalidade da proposta de lei e dos projectos de lei sobre a Revisão Constitucional — Almeida Cotta, Neto Miranda, Sá Carneiro, Duarte do Amaral, Reboredo e Silva, Miguel Bastos, e Agostinho Cardoso.*

★ O deputado Frazão teceu rápidas considerações sobre o recente decreto-lei referente ás infra-estruturas de abate, que apoiou, salientando o novo regime de livre circulação de carnes, enquanto o deputado Pinho Brandão agradeceu a revista do eng.º Rui Sanches ao distrito de Aveiro.

HARMONIA E EFICÁCIA DO SISTEMA

★ *A abrir o debate na generalidade sobre a Revisão Constitucional, o deputado Almeida Cotta apontou o aparecimento de ligeiras divergências, salvaguardando que todos estavam* «animados dos mesmos propósitos e de que ninguém é, em absoluto, detentor da verdade.» *E a finalizar disse:*

«Neste momento desejaria apenas acrescentar o seguinte: — a indispensável e profícua colaboração entre os órgãos da soberania, índice seguro da harmonia e da eficácia do sistema não só na sua construção doutrinária mas ainda na prática corrente da vida política e administrativa do Estado, materializa-se e realiza-se naturalmente, ia a dizer habitualmente, por força das suas virtualidades próprias, oferecendo o Governo agora mais um exemplo altamente significativo dessa harmonia funcional, ao dar a sua concordância às conclusões propostas pela Comissão Eventual, que nela obtiveram vencimento.»

O deputado referia-se às conclusões dos trabalhos da Comissão Eventual encarregada do estudo da proposta de lei e dos projectos de revisão constitucional a que, ontem, nos referimos nestas colunas.

★ O sentido e a amplitude da autonomia a atribuir aos territórios portugueses de África foi o centro da intervenção do deputado Neto Miranda que a certo passo afirmara:

«O Presidente Salazar — que tanto pugnou pelo progresso, prestígio e dignificação da Nação, — sempre que julgou oportuno, não deixou de movimentar os órgãos da acção governativa para que todos compreendessem, fosse qual fosse a latitude em que se encontravam, como era indispensável que essa movimentação se apoiasse numa acção política.»

E acabando por dar o seu voto favorável à proposta governamental, aquele deputado vincou claramente que as inovações a introduzir pela revisão constitucional na situação jurídico-política das províncias ultramarinas não ofendia de nenhum modo o facto de a soberania do Estado continuar a ser una e indivisível.

A INTERVENÇÃO DO DR. SÁ CARNEIRO

★ *O mais longo discurso (25 páginas lidas em quarenta minutos) proferiu-o o deputado Sá Carneiro. O mais longo e o mais importante. O que deve entender-se por poder de revisão — a capacidade* «de introduzir na Constituição todas e quaisquer alterações que sejam havidas como necessárias, em qualquer domínio da lei fundamental» *— foi o primeiro dos pontos abordados por aquele deputado, que em seguida passou a assinalar as duas maiores reformas da Constituição de 33:*

«Em 1945 altera-se a divisão de poderes em que assentava a Constituição e que fora apontada como marcando o termo da ditadura, e investe-se o Governo no uso do poder legislativo, aliás sem observancia do disposto no art. 177.º, n.º 2 da Constituição, que prevê que sejam submetidas a plebiscito as alterações referentes à função legislativa.

Com isto se modificou a estrutura do regime, que, como veremos, passou a ser de concentração de poderes.

Em 1959, alterou-se, em meu entender ao arrepio dos princípios essenciais, um ponto também fundamental em qualquer República, pois diz respeito à liberdade política: a forma de eleição do Chefe do Estado.»

Diante destes factos, o deputado Sá Carneiro acabaria por perguntar:

«Porquê o actual surto limitativo do poder de revisão?» e *mais adiante acrescentou:*

«Esta parece ser uma constante antipática desta revisão constitucional: a tentativa de evitar a discussão daquilo com que se não concorda.

Isto é revelador de imaturidade, mormente no campo político, em que não aceitar a discussão é já meia derrota.

E por isso espero que ela nos não envenene este debate que haverá de ser tão completo e profundo quanto o assunto o merece e a nossa própria dignidade impõe, sem que possa rejeitar-se de antemão o contributo do esforço de cada um.»

★ *«A Constituição que vamos rever»* foi depois objecto de análise daquele deputado que considerou:

«Mesmo no período em que se manteve na Constituição o esquema inicial de separação de poderes, principal garantia de limitação do poder político, tal garantia era ténue, em virtude da subordinação da Assembleia Nacional ao Chefe de Estado.

Isto no plano teórico, pois, na prática, o poder político manteve-se, como na ditadura, ilimitado, pela inexistência de real separação de poderes: o Governo, invocando sistemàticamente urgência e necessidade pública, usava o poder legislativo de que a Assembleia Nacional era a legítima detentora.»

Para um pouco além acrescentar:

«E á medida que a Assembleia Nacional, desapropriada de facto e de direito do exclusivo da função legislativa, ia perdendo poderes, importancia e projecção políticas, a Câmara Corporativa ia crescendo em composição e relevancia, já que os seus valiosos e numerosos pareceres eram indispensáveis a uma legislação de origem quase exclusivamente burocrática; ela referia mesmo, já em 1935, não lhe parecer que conviesse intensificar muito as iniciativas dos deputados, pois entendia que a função da Assembleia devia ser mais de colaboração e fiscalização da obra do Governo do que de iniciativa legislativa. E ainda há quem assim pense.

Esta evolução paralela, e de sinal contrário, da Assembleia Nacional e da Câmara que começara por ser o seu conselho técnico, culmina com a criação da sua secção permanente, a contrastar com o limitado funcionamento da Assembleia Nacional.» (...)

(...) *«E a Assembleia Nacional tornou-se um órgão dependente do Presidente da Republica, mera auxiliar no desempenho da função legislativa.*

Mas enquanto os seus membros continuam a ser eleitos pela fonte suprema de legitimidade em regime democrático, o Chefe de Estado passou, em 1959, a ser designado por um sistema híbrido, dificilmente justificável, e que não assegura a indispensável representatividade ao titular dos poderes legislativo e executivo.

Para além de todas as incongruências deste sistema de eleição, avulta a circunstancia de o numero, e em parte a própria forma de designação dos membros do colégio eleitoral depender afinal do Governo, ou seja, indirectamente, do Presidente da Republica.»

E a concluir estes aspectos da divisão de poderes o dr. Sá Carneiro considerou:

«A soberania reside em a Nação, formada pelos cidadãos portugueses, continua a proclamar a Constituição.

Mas eles foram desapropriados da liberdade política essencial que é a de designar o órgão de soberania que concentra os poderes legislativo e executivo: o Presidente da Republica.

Esta análise da actual Constituição pelo que se refere á organização dos poderes, constitui para mim a melhor justificação na generalidade e pode resumir-se deste modo:

Verifica-se um acentuado desequilíbrio entre os órgãos de soberania, encontrando-se a Assembleia Nacional subalternizada e subordinada ao Chefe do Estado.

O Presidente da Republica concentra todos os poderes, exercendo-os através do Chefe do Governo, mas o processo da sua eleição não é consentaneo com os princípios democráticos de soberania popular inscritos na Constituição, nem assegura representatividade ao detentor do poder, pois o colégio eleitoral carece dela e encontra-se em ultima análise dependente do Governo; aproximamo-nos por isso de uma autocracia.»

★ Não estava concluida, todavia, a análise que o deputado se propusera fazer á Constituição de 33. Assim, o mesmo se debruça sobre os direitos, liberdades e garantias individuais, e respectiva protecção constitucional. A este propósito defende então:

«O Estado será um Estado de Direito não apenas se agir dentro da legalidade, o que pouco interessa pois é ele que a cria, mas dentro da legitimidade resultante do respeito dos direitos da pessoa, ser que o homem a si próprio se dá no seu viver inteligente e livre.

Estado de Direito é Estado de legitimidade e de justiça, de conformidade com os direitos naturais da pessoa e não de legalidade apenas.

A sua forma de realização pode ser diferente consoante a concepção liberal ou social do exercício do poder político, mas sempre o Estado se haverá de conformar com os direitos fundamentais, se quer manter-se na esfera do lícito.»

E passando a focar mais de perto a Constituição de 33, afirma:

«O dia 11 de Abril de 1933 é o do início da vigência da Constituição e dos diplomas que praticamente suprimem liberdades e direitos que ela consagra.

Condição da liberdade de pensamento, da existência da opinião pública, do desenvolvimento da consciência da sociedade, da fiscalização dos actos do poder, a liberdade de imprensa reconhecida na Constituição é nesse dia suprimida por decreto-lei do Governo, invocando urgente necessidade pública, o qual legaliza a censura prévia administrativa.

Limite do numero de páginas, autorização e caução prévias para os periódicos e para as empresas editoras, responsabilidade dos tipógrafos, encerramento administrativo das tipografias pela polícia e confisco dos seus bens pelo Estado, apreensões judicialmente incontroláveis são, a traços largos, as pedras da legislação governamental que vão formando o muro intransponível que aprisiona a liberdade de pensamento.

Em vão, há doze anos, aqui se reconhece a urgente necessidade de uma lei de imprensa, que acabe com o regime de puro arbítrio a que há mais de trinta anos estava sujeita; em vão porque os constituintes de 1959 se limitaram a consignar o princípio, sem impor as orientações.

Continuou a imprensa a viver sem lei, enquanto da lei de imprensa se ia amàvelmente falando.

Liberdade de reunião todos os portugueses a possuem, desde que se não juntem para discutir aquilo que a Administração entenda serem assuntos políticos ou sociais: neste caso têm, desde 11 de Abril de 1933, a liberdade que o Governo lhes conceder, pois as suas reuniões estão sujeitas a autorização prévia.

Qualquer um pode associar-se com os demais para prosseguir os fins que entender, desde que o conteudo estatutário tenha o beneplácito do Governo, que mesmo assim pode acabar com a associação, ou dissolver-lhe os corpos gerentes, ou nomear-lhe uma comissão administrativa.

A consagração do direito ao trabalho não impediu que se coarctasse desumanamente a emigração, em termos hoje felizmente ultrapassados, nem que se limitasse drásticamente a actividade sindical.

A liberdade religiosa foi até hoje uma promessa vã, excepto para os católicos.

Os programas oficiais obrigatórios e os livros únicos esvaziaram de conteúdo a liberdade de ensino, que pouco mais é do que a liberdade da respectiva indústria.

Mas onde o panorama é mais negro e o regime mais opressivo é no que se refere à mais essencial das liberdades e à sua garantia: a liberdade física.

A proibição de penas perpétuas não impediu que durante muitos anos se aplicassem medidas de segurança indefinidamente prorrogáveis, cuja legitimidade constitucional a própria Câmara Corporativa hoje põe em dúvida.

As garantias de defesa e a instrução contraditória cederam o passo a uma mera investigação policial que faz do suspeito a principal fonte de prova, que o entrega sem «controle» durante seis meses nas mãos das polícias, que lhe recusa a assistência e até a mera constituição de advogado impostas por lei que põe a pessoa totalmente à mercê do poder.

Da própria providência, ja de si excepcional, que é o «habeas corpus», o decreto-lei que o regula faz um risco para quem o requer, com as sanções que comina para o próprio advogado; e de arma contra a prisão arbitrária que devia ser, ele é tornado um mero «controle» da legalidade formal das prisões: o tribunal não trata de saber se a prisão foi motivada, contenta-se em apurar se ela obedeceu aos prazos e formalidades dos decretos-leis.

E também hoje a própria Camara Corporativa se interroga acerca da constitucionalidade dos decretos-leis que conferiram ás polícias poderes judiciais que a Constituição reserva em exclusivo aos tribunais.

Os direitos e liberdades fundamentais foram assim praticamente anulados através da instituição de um regime preventivo, que a Constituição só para a liberdade de imprensa previa com fins específicos.»

MANDANTE, MANDATO E MANDATÁRIO

★ Ainda prosseguiu o deputado na apreciação da Constituição, não se afastando do já referenciado. A concluir o seu discurso o dr. Sá Carneiro diria ainda:

«A Constituição tem de consagrar clara e insofismàvelmente os princípios e as normas que institucionalizem a liberdade da pessoa, fundamento do Estado, fim e limite ultimo do poder político, cabendo-lhe também garantir o respeito dos seus preceitos.

Essa é, em meu entender, a tarefa essencial que nos incumbe.

A menos que, menosprezando o essencial da Constituição, troquemos o sistema liberal que ela consagra pelo regime totalitário que todo o poder apetece. Eis a opção que nos é posta.»

★ Quatro deputados se seguiram no uso da palavra. O deputado Duarte Amaral defendeu a discussão na generalidade de ambos os projectos de revisão dos deputados, contrariando assim o parecer da Camara Corporativa. O deputado Roboredo e Silva depois de afirmar: *«Práticamente o unico aspecto em que não penso como o Governo no que concerne á sua proposta, é o que mantém o sistema de colégio eleitoral para a eleição do Presidente da Republica.*

Não sendo o Presidente eleito por sufrágio directo, ainda que em direito constitucional possa estar certo, pessoalmente, não vejo que seja razoável conceder-lhe o direito de dissolver a Assembleia Nacional, até porque sendo a Assembleia a parte saliente do Colégio que elege o Presidente, por ter sido eleita por sufrágio directo, seria como se o mandatário pudesse revogar o mandato do mandante», acabou por dar a sua *«aprovação na generalidade, á proposta e aos dois projectos»* de alteração da Constituição.

Quanto ao deputado Miguel Bastos concluiu que a revisão proposta se insere perfeitamente na renovação na continuidade, enquanto o seu par, o deputado Agostinho Cardoso deu o seu acordo na generalidade ao texto que a Comissão eventual elaborou sobre a proposta e os projectos dos deputados.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

GENTO DIZ ADEUS À BOLA

O «internacional» espanhol de futebol Francisco Gento, considerado um dos melhores extremos do mundo, retirou-se ao fim de 21 anos de actividade. Gento, que tem 37 anos, entrou em 1953 para o Real Madrid, tendo jogado 761 desafios, marcado 253 golos e participado 43 vezes na equipa nacional de Espanha. O Real Madrid, ao anunciar ontem a retirada de Gento, comunicou que o jogador continuaria a trabalhar para o clube mas não revelou qual a actividade. Gento foi «capitão» dos «merengues» durante 13 anos consecutivos, tendo apanhado a época em que o clube ganhou seis campeonatos europeus

FIM-DE-SEMANA NO RESTELO COM OS REGIONAIS DE ATLETISMO

No Estádio do Restelo, a Associação de Atletismo de Lisboa organiza este fim-de-semana o campeonato regional de equipas (I Divisão: Benfica-Sporting) e o torneio regional de seniores femininos.

Na competição mais importante, participam sómente as representações do Sporting Clube de Portugal e do Sport Lisboa e Benfica, cada qual com três atletas por prova.

As provas obedecem ao seguinte horário:

SÁBADO, a partir das 16 e 30: altura (masculinos), dardo (masc.), comprimento (masc.), 110 m barreiras, elim. de 100 metros (femininos), 100 m (masc.), 1/2 final de 400 metros (fem.), 400 metros (masc.), 1/2 final de 100 metros (fem.), 1/2 ou final de 200 m barreiras (fem.), peso (masc.), disco (fem.), altura (fem.), 1500 m (fem.), 1500 m (masc.), final de 100 m (fem.), 800 metros, final de 400 m (fem.), 4×100 metros (masc.), 4×100 metros (fem.) e final de 200 metros-barreiras (fem.).

DOMINGO, também a partir das 16 e 30: vara, martelo, triplo-salto, dardo (fem.), 400 metros-barreiras, Elim. de 200 metros (fem.), 200 metros (masc.), 800 metros (fem.), 800 m (masc.), 1/2 final de 200 metros (fem.), 1/2 final de 100 metros-barreiras (fem.), comprimento (fem.), disco (masc.), peso (fem.), 3000 m obstáculos, final de 200 metros (fem.), final de 100 metros-barreiras (fem.), 10 000 metros, 4x400 metros (fem.) e 4x400 metros (masc.).

Ambas as competições têm classificação colectiva, determinada pelo sistema de pontuação 7-5-4-3-2-1.

Será atribuída uma taça ao clube vencedor de cada um dos campeonatos e medalhas aos atletas vencedores das provas.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Braga-Famalicão	X
Vizela-Guimarães	2
Riopele-Varzim	1
Penafiel-Salgueiros .	2
Boavista-Espinho	1
Sanjoan.-U. Coimbra..	2
Gouveia-B.-Mar	2
U. Leiria-U. Tomar...	2
Tramagal-Marinh. ...	2
Sintrense-Atlético ...	2
Oriental-Peniche	2
Barreirense-Montijo .	1
Portim.-Olhanense ...	2

ZEZÉ MOREIRA EM LISBOA

O técnico brasileiro Zezé Moreira chegou esta manhã a Lisboa e já hoje irá ao Restelo ver em acção alguns dos seus futuros pupilos.

Os portistas Rui e Pinto foram ontem operados. O guarda-redes sofria de uma hérnia e o avançado tinha deficiências respiratórias.

Lemos participará na festa de homenagem ao espanhol Grizaleña (Marítimo do Funchal).

*

Medeiros desliga-se do Leixões.

*

O Conselho Técnico da Federação de Futebol reune-se, amanhã para analisar o projecto dos estatutos do Sindicato Nacional dos Jogadores de Futebol.

*

A selecção de juniores é homenageada no próximo dia 27, antes da final da «Taça».

*

No domingo próximo, Ovar recebe a visita do Leixões.

*

Jaime Graça, Nené e Artur Jorge estão em tratamento no posto clínico do Benfica. Hamilton Marques pensa que os jogadores são recuperáveis para a final do Jamor.

*

Germano escolhe no Benfica prováveis reforços para o Varzim.

*

Homero Serpa fala esta noite de futebol na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Alfredo Gonzalez chegará na próxima semana. Vem treinar o Beira-Mar.

*

Leitão assinou contrato com o Atlético por mais uma época de serviços.

*

Segundo o «Diário» de Lourenço Marques, o Sporting C. de Portugal já entrou em contacto com a sua filial de Lourenço Marques, no sentido de se estudarem as possibilidades de transferência para o clube sede do futebolista Tayobe.

*

Joaquim Meirim, que se encontra em Lourenço Marques, foi alvo duma homenagem por parte de elementos da fragata «São Braz», durante um jantar que lhe foi oferecido.

Leitão continua no Atlético

Encontro «amigável» Sporting-Benfica. Foi durante a recepção que assinalou a presença, em Portugal, do presidente da C. B. D. João Avelange. Entre os drs. Brás Medeiros e António José de Melo talvez tenha vindo á baila velha «doença» (e a possível cura) que tem impedido os clubes de fazer o que fazem os dirigentes: dialogar em clima de entendimento... tão necessário aos homens como ás colectividades

«Penas» novas na «canarinho»

O treinador Zagalo e a comissão técnica da C. B. D. acabam de convocar os jogadores que representarão o Brasil na série de encontros internacionais que os campeões do mundo disputarão no próximo mês.

Vinte e dois jogadores foram escolhidos, além de Pelé que se despedirá, nessa altura, da selecção canarinho. Mantêm-se todos os titulares da equipa que conquistou o ano passado a Taça Jules Rimet no México, mas entre os suplentes foram afastados Fontana, Leoa, Baldochi, Joel, Roberto, Edu e Dario.

Lista dos jogadores convocados: *guarda-redes* — Félix e Ado; *Defesas* — Carlos Alberto, José Maria, Brito, Miguel, Luis Carlos, Piazza, Everaldo e Marco António; *médios* — Glodoaldo, Dirceu Lopes, Gerson e Nei; *avançados* — Jairzinho, Zequinha, Tostão, Vaguinho, Rivelino, Claudiomiro, Paulo César, Lula e Pelé.

O primeiro encontro desta série, Brasil-Austria, está marcado para 11 de Julho em ão Paulo.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Para o campeonato metropolitano de hóquei em patins (I Divisão) o grupo de honra do Benfica foi ao Estoril vencer a Juventude Salesiana por 3-2.

Jogos de outras categorias:

INICIADOS — Sintra-Cascais, 2-4 e Oeiras-Sporting, 1-3.

JUVENIS — Oeiras-Sporting, 5-3; F. Benfica-Benfica, 7-1; Salesiana-C.Ourique, 13-1; Sintra-Cascais, 4-1; P. Arcos-Ac. Amadora, 13-1; Parede-At. Queluz, 10-3.

JUNIORES — C. U. F.--Benfica, 0-2 e Sintra-Cascais, 3-1.

Campeonato metropolitano da II Divisão:

Acad. Amadora-Cimentos Teo, 15-2; Azeitonense-Hóquei de Sintra, 3-9; Cascais-Vila-Franquense, 12-3; Estremoz-Belenenses, 5-2; Futebol Benfica-Ed. Física, 11-11; Liga de Algés-Queluz, 7-4.

«VOLTA À SUIÇA»

Continua a ser muito modesto o comportamento dos ciclistas do F. C. do Porto na «Volta á Suiça». Na classificação geral o melhor é José Azevedo (33.º), seguido por Joaquim Leite (35.º), Joaquim Leão (36.º), José Ascasivar (40.º) e José Pacheco (44.º). Vinte minutos separam Azevedo do «leader»: o belga Pintens.

«PRÉMIO FAGOR»

Joaquim Santiago venceu a etapa Lobito-Novo Redondo (139 kms.) do «Prémio Fagor» de ciclismo (que está a disputar-se em Angola) e Mário Miranda conquistou a «camisola amarela».

CASTIGOS NO FUTEBOL

A Federação de Futebol aplicou os seguintes castigos:

CLUBES — Multa de 250 escudos ao Tirsense e repreensão por escrito á Académica.

JOGADORES — Claudio Ferro (Peniche) — 6 jogos; Manuel Grafino (União Montemor) — 5; Augusto Jesus (Boavista); Vítor Guedes (U. Coimbra) e Diogo Pires (Viseu Benfica) — 3; Almiro Veiga (U. Coimbra) — 2; Mário Aleixo (Chaves); Ferreira Alves e Carlos Moreira (Loures) e Daniel Lopes (Vizela) — 1 jogo; Nuno Jorge (Loures) e Feliciano Jardim (Tirsense) — repreensão por escrito e Manuel Barbosa (Boavista) — suspensão preventiva.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de ténis de Mesa infantis): Alunos de Apolo - Recordação Apolo, 0-5; Ateneu-Belenenses, 1-5; Mirantense-S. C. Águias, 1-5.

José Alvoeiro Benfica) é campeão de Lisboa de primeiras séries.

BILHAR

O almadense Manuel Terenas é campeão lisboeta de bilhar 3.ª e 4.ª categorias) no quadro 71/2.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Taça Paiva e Silva: Estoril-Boa Hora, ás 21 30, e Passos Manuel-Oriental, ás 22 e 30, no rinque do Boa Hora; Belenenses-C. D. U. L., ás 21, no Pavilhão da Ajuda; Almada - Atlético, ás 22 e 30, no Pavilhão de Almada (Escola); Vendedores de Jornais-Ateneu, ás 20 e 30; C. N. O. C. A.-Mercês, ás 21 e 45, e Sporting-Sporting da Penha, ás 23, no rinque da Encarnação.

BADMINTON — II Tornelo de Não-Federados, na Escola Nuno Gonçalves, ás 21.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores: Progresso Clube-Paço do Lumiar, Lisbonense - Académica da Amadora e Económicos-Musical 3 de Agosto, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Tornelo de Encerramento de Juniores: Lisboa Ginásio-Benfica, ás 21 e 30, na Escola Josefa de Óbidos.

Taça de Portugal: C. D. U. P.-Desportivo da Póvoa ás 22, no Pavilhão Universitário, e Benfica-Externato de Moscavide, ás 21 e 30, no Liceu D Pedro V.

Recepção portista a velejadores

Nos paços do Concelho do Porto, o presidente da edilidade oferece amanhã, pelas 18 e 30, uma recepção aos participantes nas regatas internacionais «Vasco da Gama» e aos componentes do Grupo Folclórico do Centro Beirão, de S. Paulo (Brasil).

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

FIOS DE LÃ

A JUSTO, Lda. Rua dos Fanqueiros 252, Lisboa, participa aos seus estimados clientes que renovou os seus stockes pelo que dispõe de inúmeras qualidades de fios para tricot e crochet aos melhores preços.

Envia-se à cobrança.

BOAS PROPRIEDADES RÚSTICAS NA LOURINHÃ

VENDEM-SE

Por ordem dos Exmos. proprietários as seguintes:

FONTE DA AROEIRA — Constituida por terra de semeadura com a área de 6.500 m2 junto ao Casal Novo e com frente para a estrada que conduz a Casal Novo e Merendeiro. Dispõe de muita água e pode produzir trigo batata e horta Leva 600 quilos de semente de batata e é semeada com 165 quilos de trigo

CARRASCOS — É constituida por vinha e terra de semeadura. Tem 7 700 m2 de área e situa-se junto ao CASAL NOVO tendo frentes para esta localidade e Estradas Nacional e Camarária para Casal Novo e Merendeiro. Produz vinho, trigo batata, etc., computando-se a colheita em cerca de 7 500 litros de vinho e 10 000 quilos da batata.

CARRASCOS — Constituida por terra de semeadura com cerca de 10 000 m2, com frentes para as estradas Lourinhã-Casal Novo e Lourinhã-Merendeiro. É terreno bastante produtivo e produz vinho batata e trigo.

JUNQUEIRA — É constituida por terra de semeadura a 500 metros da vila com toda a frente para a estrada nacional Lourinhã-Ribamar Tem 15 000 m2 de área. Produz em média 7 500 quilos de trigo e pode levar 1 000 quilos de batata de semente.

VARZEA DO CONCELHO — Compõe-se de vinha e terra de semeadura. Tem a área de 54.000 m2 e confronta do norte, sul e poente com a vila da Lourinhã Tem muita água e produz em média 15 000 litros de vinho e 20 000 quilos de trigo.

VARZEA REDONDA — Vinha com a área de 20 000 m2 ligada à Estrada Nacional Lourinhã-Bombarral Lourinhã-Outeiro junto à povoação de Nadrupe Produz em média 20 000 litros de vinho.

RIBEIRA — Vinha com a área de 13 500 m2 situada entre Lourinhã e Atalaias. Produz em média 15 000 litros de vinho, sendo também semeada de batatas.

MONTE BARROSO — Terra de semeadura próximo da Lourinhã É servida por caminho municipal Tem a área de 3 500 m2 e produz em média 2.000 quilos de trigo ou 7 000 quilos de batata

VALE CEVADO — Compõe-se de pomar vinha e terra de semeadura. Tem 16.000 m2 de área e confronta com a Estrada Nacional Lourinhã-Nadrupe-Bombarral distando cerca de 1 000 m da vila Produz em média 20 000 quilos de pêra-rocha.

ÁGUAS DOS MOUROS — Compõe-se de pomar vinha e terra de semeadura Tem a área de 15 000 m2 Está situada junto à vila da Lourinhã e é contornada pela estrada Lourinhã-Atalaias-Montelo-Cabeceiras. O pomar produz em média 3 toneladas de pêra-rocha a vinha 7 500 litros de vinho e a terra cerca de 12 000 quilos de batata

PATALUGO — Terra de semeadura com 3 200 m2 próximo da vila É servida pelo caminho municipl do 'Patalugo. Autorizada a replanação de vinhas. Produz em média 2 000 quilos trigo ou 6.000 de batata.

CAPA NEGRA — Terra de semeadura com a área de 60 000 m2 situada na Estrada Nacional Lourinhã-Bombarral-Outeiro a 1 500 metros da vila. Tem autorização para a postura de 24 000 cepas ou pomar Produz em média 26 000 quilos de trigo.

CEGONHA DE CIMA — Terra de semeadura com autorização para vinha. Área 12.000 m2 Está situada junto à Lourinhã. Produz em média 5 000 quilos de trigo ou 21 000 de batata.

CEGONHA DE BAIXO — Terra de semeadura com autorização para vinha Área 55.000 m2 Está situada junto da vila.

GANÇA — Pomar de pereiras rocha em crescimento, com 700 árvores. Está junto à vila e tem 13 100 m2 de área.

XARCO — Vinha e pomar dentro da vila com a área de 16.000 m2. Produz em média 15 000 litros de vinho e 8 toneladas de pera rocha.

VÁRZEA DO REI — Pomar de pêra rocha a 500 metros da vila com a área de 17.500 m2 Produção provável este ano 20 000 quilos.

TRATA:

FERMIN GALLEGO

MEDIADOR OFICIAL

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º TELEF. 45934 LISBOA

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	462$	462$	—
Consolidado 3%	475$	—	475$
Consolidado 3 1/2%	593$	—	593$
Centenário 4%	—	—	400$
Dívidas Tesouro 5%	—	—	—
Externo 1.ª série	600$	596$	600$
Externo 2.ª série	—	607$	—
Externo 3% 1.ª série	—	—	700$
Externo 3% 2.ª série	—	700$	750$
Cautelas 3% Série	—	[illegible]60$	—

OBRIGAÇÕES:	Efec	Compra	Venda
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. L. 5% 56	—	—	—
A. P. L. 5% 58	—	—	8[illegible]0$
C. P. 4 1/2% 65	—	810$	—
C. P. 5 1/2% 61	—	—	—
C. U. F. 6%	920$	970$	—
C. U. F. 5% 58	—	930$	—
Gás Elect. 4% 48	—	865$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	855$	865$	870$
Gás Elect. 5% 54	—	860$	—
Gás Elect. 5% 58	—	—	—
Gás Elect. 5% 59	—	—	—
Gás Elect. 5% 64	—	955$	—
Gás Elect. 5% 63	—	950$	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 5% 67	—	—	—
H. E. Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	765$	760$	770$
H. E. Cávado 6%	—	970$	—
H. E. Douro 5%	—	765$	770$
H. E. Douro 6%	—	970$	1.000$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	940$	940$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	950$
Metropolitano 4%	—	—	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	950$	965$
Moçambique 5%	—	650$	700$
Nac. Elect. 5%	—	755$	760$
Nitratos 5%	—	700$	750$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port. Celu. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	930$	940$
Sacor 5% 60	—	830$	840$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	815$	—
T. A. P. 4%	—	890$	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	735$
U. E. P. 5% 60	—	—	735$
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54—LISBOA—Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 47 ALAPI P

ACÇÕES

Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	2.220$	2.220$	2.240$
Alentejo	1.130$	1.125$	1.140$
Angola	4.210$	4.200$	4.220$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	7.410$	7.480$
E. Santo	6.560$	6.555$	6.570$
E. Santo n.	6.5[illegible]0$	—	—
Fonsecas S. e A.	—	26.900$	27.500$
Fomento	2.730$	2.710$	2.750$
L. S. Açores p.	—	—	—
L. S. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	6.400$	6.500$
Português n.	—	3.550$	—
Português p.	4.050$	4.030$	4.050$
Totta Aliança	6.750$	6.740$	6.770$
Ultramarino n.	4.150$	4.140$	4.180$
Ultramarino p.	4.470$	4.460$	4.470$

Seguros	Efec	Compra	Venda
Alentejo	137$	136$	138$
Douro	—	2.450$	—
Mundial	985$	975$	985$
Sagres	—	3.000$	3.600$
Tranquilidade	—	—	8.600$
Ultramarino	—	—	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag. Cassequel	665$	660$	670$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buzi	—	66$	67$
Cabinda	—	190$	200$
Diamantes Angola	2.010$	2.010$	2.030$
[illegible] e Revué	—	615$	650$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	84$	84$	84$5
Sonefe n.	—	390$	—
Sonefe p.	—	402$	410$
Zambézia	—	65$	67$

Diversas	Efec	Compra	Venda
Cidla	6.800$	6.750$	6.850$
Cim. Leiria	—	—	4.500$
Cim. Tejo	8.[illegible]00$	8.000$	8.200$
Co. Navegação	1.500$	1.480$	—
C. U. F.	1.400$	1.380$	1.400$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	3.800$	3.750$	3.820$
Petroquímica	1.130$	1.120$	1.150$
Port. Colónias	—	—	1.000$
Port. Celulose	3.830$	3.820$	3.850$
Port. Pesca	1.200$	1.190$	1.2[illegible]0$
Port. Tabacos	570$	570$	575$
Sacor	3.830$	3.800$	3.850$
Siderurgia Nac.	—	2.300$	2.340$
Socel	3.280$	3.270$	3.300$
Tabacos de Portugal	—	1.490$	—
Tabaqueira	6.060$	6.030$	6.070$
U. F. Azoto	—	635$	640$

Água Elect. e Gás	Efec	Compra	Venda
Águas Lisboa p.	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	410$	—
Águas Lisboa 56	—	390$	—
C. P. Electricidade	1.124$	1.124$	1.125$
C. P. Electricidade n.	1.103$	1.100$	[illegible]
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beiras	—	—	635$
Gás Electr.	375$5	375$	375$5
H. E. Alto Alentejo	175$	175$	175$5
H. E. Norte Portugal	—	228$	230$
H. E. S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E. P.	196$	195$	[illegible]96$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Efec	Compra	Venda
F. I. Atlântico	—	202$9	209$
F. I. D. E. S.	—	127$6	131$4

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	12/6/71	16/6/71	17/6/71
GERAL	150,7	150,3	149,9
METROPOL.	146,5	146,6	146,7
ULTRAM.	181,5	177,1	163,4

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	7$90	8$25
America		
— Dollars de 1 a 2	27$80	28$30
— » de 5 a 20	28$10	28$60
— » de 50 a 100	28$20	28$70
Argentina — Peso Novo	4$50	6$00
Austria — Schilling	1$14	1$19
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$30	5$60
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirhan	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$90	7$15

Ouro	Compras	Vendas
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	37$00	39$00

J. BURNAY, L.DA Papeis de credito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Tel. 231278

MECANOGRAFIA

Cursos rápidos de:

PERFURAÇÃO E VERIFICAÇÃO

(SISTEMA IBM)

INÍCIO DO PRÓXIMO CURSO: 23 DE JUNHO

Cursos diurnos e nocturnos—Inscrições e informações no:

EXTERNATO CONTINENTAL

Telefs. 325652 · 34272
RUA DO ARSENAL 100, 1.º — LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O 2.º SEMESTRE DE 1971

COMPRESSAS «REGAL» E «SOFNET»

Conc. Público n.º 59/71

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos respectivos Cadernos de Encargos

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 15 de Junho de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

DELEGADO MÉDICO

GRUPO NACIONAL DE PRESTÍGIO
OFERECE-LHE
UMA CARREIRA ALICIANTE

Pretende-se:

Jovem 25/30 anos
Dinamico e entusiasta
Bem qualificado (mínimo 7.º ano liceal)

para visita médica em Lisboa e provincia. Responda-nos «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 839

ANALISTA DE SISTEMAS

COM LARGA EXPERIÊNCIA EM SISTEMA /360 IBM-BPS, BOS, DOS; Autocoder, Assembler, Fortran, Cobol; Telprocessamento; Estudos de Configurações e Técnico-económicos de sistemas de Processamento; Organização de Centros e profundo domínio do inglês, pretende lugar compatível.

Resposta a este jornal ao n.º 840.

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS

A cargo do notário licenciado António Marques Caramelo

CERTIFICO:

Para efeitos de publicação:

Que por escritura de vinte e sete de Maio de mil novecentos e setenta e um, lavrada de folhas oitenta e quatro verso a folhas oitenta e nove do Livro Número C-quinhentos e sessenta e oito das notas deste Cartório, Mário Araújo Aleixo, Dr. Luís Filipe Farinha dos Santos, Moisés Szmulewicz Broder e João de Matos da Rosa como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade Batimate Investimentos e Comércio, Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Avenida Cinco de Outubro, número cento e oitenta e quatro, sétimo andar esquerdo, aumentaram o capital da referida sociedade de um milhão e duzentos mil escudos para dois milhões de escudos, mediante a subscrição a dinheiro, de quatro novas quotas, uma de duzentos e vinte mil escudos do sócio Mário Araújo Aleixo, uma de duzentos e sessenta mil escudos do sócio Luís Filipe Farinha dos Santos, e uma de cento e sessenta mil escudos do sócio Moisés Szmulewicz Broder e uma também de cento e sessenta mil escudos do sócio João de Matos da Rosa, e, unificadas as quotas de cada um deles sócios, alteraram parcialmente o pacto porque a sociedade se rege tendo dado nova redacção ao corpo do artigo quarto e ao seu parágrafo terceiro, ao corpo do artigo quinto e aditado um novo artigo que ficou sendo o décimo, tudo como se segue:

ARTIGO QUARTO

O capital social é de dois milhões de escudos, está todo realizado em dinheiro e outros valores e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: uma de setecentos mil escudos do sócio Mário Araújo Aleixo;

uma de quinhentos mil escudos do sócio Dr. Luís Filipe Farinha dos Santos;

uma de quatrocentos mil escudos do sócio Moisés Szmulewicz Broder e uma também de quatrocentos mil escudos do sócio João de Matos Rosa.

PARAGRAFO TERCEIRO — Qualquer dos actuais sócios, fica, desde já, autorizado a ceder a sua quota a uma sociedade da qual faça ou venha a fazer parte mas só sob a condição de vir a ser o representante dessa nesta sociedade.

ARTIGO QUINTO

São gerentes todos os sócios, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme se deliberar em Assembleia Geral, qualquer deles em seu nome ou em representação da sociedade a que venha nos termos do parágrafo terceiro do artigo quarto, eventualmente a ceder a sua quota os quais representarão a sociedade em todos os actos e contratos, em juizo e fora dele, activa e passivamente.

ARTIGO DÉCIMO

Em caso e morte de qualquer sócio, os seus herdeiros obrigam-se a, no prazo máximo de três meses, nomear, de entre si, um que os represente na sociedade e se assim não procederem a quota do falecido poderá ser amortizada pelo valor do último balanço.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos doze e Junho de mil novecentos e setenta e um.

O Ajte. do Cartório,

(CREMILDA PINTEUS MARQUES DA SILVA MALVAR)

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES

(Adultos) Tel 322523-326710
2.ª SEMANA
4 SESSÕES
Às 14.15 16.30 18.45 e 21.45
Charles Bronson em

A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO

com Honor Blackman. Jack Hawkins Trevor Howard e Susan George
Technicolor

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma das melhores comédias do ano!

LUA DE MEL COM URTIGAS

com Gig Young, Bonnie Bedelia e Michael Brandon

VOX

(Adultos) Tel 720808
Às 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA TRIUNFAL!
Um filme onde a crítica, a análise, o quotidiano e a malandrice andam à solta. e de que maneira!

UM MARIDO INFIEL

Atrevida comédia colorida com Joan Yanne e Françoise Fabian
(Junto à Av de Roma)

ROMA

(Adultos) Tel. 78778
3.ª SEMANA
Às 15.30 e 21.45

O BELO ANTÓNIO

com Marcello Mastroiani, Claudia Cardinale e Pierre Brasseur

LIDO

(M. 12 anos) Às 21.30 h.
O primeiro filme português em maravilhoso 70 m/m

ANGOLA NA GUERRA E NO PROGRESSO

LUMIAR

(M. 12 anos) Às 21 h.
CICCIO PERDOA... EU, NÃO!
OS GRANDES AVENTUREIROS

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30 h.
Um filme de Amor como não se vê muitas vezes...
De Jaeck Clayton com argumento de Harold Pinter

DISCUSSÃO NO QUARTO

com Peter Finch, Anne, Brancroft e James Mason

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
5.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O filme de Godard

ALPHAVILLE

com Anna Karina, Eddie Constantine e Akim Tamiroff

APOLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 12 anos) Tel. 763319
3.ª SEMANA
Às 14.30, 16.45 e 21.45
Uma obra-prima do cinema americano

O VALE DO FUGITIVO

com Robert Redford e Katharine Ross
Scope Technicolor

Às 19 h. (Adultos)
MORANGOS SILVESTRES
de Ingmar Bergman

BERNA

(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ÊXITO!

SOLDADO AZUL

(TRAGICA VITÓRIA)
Candice Bergen e Peter Straurs
Em Panavision e Technicolor
(à Av Marquês de Tomar)

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O ACOSSADO
CONFIDENCIALÍSSIMO

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320017
Às 15 e ás 21 h.
VIDAS PROIBIDAS
O QUARTO INTERDITO

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
Às 15.15 18.15 e 21.30
Christopher Jones e Pia Degermara
em

AQUELES DIAS CONTIGO...

(Briel Season)
Colorido

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 717480
HOJE ÀS 21.45 — ESTREIA
John Wayne num filme de John Huston

O BÁRBARO E A GUEIXA

Cinemascope — Color
Às 15.45—Ultima exibição neste cinema de «A MALDIÇÃO DO ALTAR VERMELHO»

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 865037
Às 15 e 21 h.
Tony Anthony — Frank Wolff
UM DOLLAR NOS DENTES
e
AS 4 PENAS
Anthony Steel—Lawrence Harvey

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15 e 21 horas
No espectacular «écran» de 70 mm

LAWRENCE DA ARABIA

Um filme de David Lean com Peter O'Toole e Omar Sharif

MUNDIAL

(Adultos) Tel 538743
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
Às 18.30 e 21.45
George Peppard, Carrol Baker, Alan Ladd e Marth Hoper

OS INSACIAVEIS

Um filme de Edward Dmptryk
Cinemascope — Technicolor
Metro Estação Picoas

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Às 21.30 h.

MY FAIR LADY

com Audrey Hepburn, Rex Harrison, Stanley Holloway e Wilfrid Hyde-White

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
Às 15 15 18 30 e 21.30
2.ª SEMANA
Christopher Lee. Boris Karloff e Barbara Steele

A MALDIÇÃO DO ALTAR VERMELHO

Colorido

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 4.ª SEMANA TRIUNFAL
UM FILME DE QUE TODOS FALAM PELA SUA NOBREZA DE PENSAMENTO

ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA

A história de um grande amor que despreza a cor da pele...
Eastmancolor

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45923
Às 21 horas
CAPITÃO BRANCALEONE
OURO DE LONDRES

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
ÀS 21.30 — ESTREIA

Mick Jagger é «NED KELLY»

Um filme de Tony Richardson
Às 15.15 - 18.15 — ULTIMAS EXIBIÇÕES — TOM JONES
(Adultos)

ESTÚDIO 444

(M 12 anos) Tel. 779095
6.ª SEMANA
Às 15 30 18 30 e 21.45
O maravilhoso filme de François Truffaut

O MENINO SELVAGEM

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15,30 e 21,45 h.
Uma aventura incomparável!

PERDIDO NO DESERTO

Dirkie Hames — Janne Hames
Technicolor

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 15 e 21.30
3.ª SEMANA
Aventura! Acção Espectáculo!

O TESOURO DE «EL CONDOR»

com Jim Brown, Lee Van Cleet, Marina Hill e Patricia O'Neal
No «écran» gigante de 70 mm.

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562882
Às 15.30, 18.30 e 21.45
17.ª SEMANA

COISAS DA VIDA

com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30

UM TREM PARA DURANGO

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Querida Mamã» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Cozinha» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Jogos de Sociedade» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23 h: «Cala-te Boca» (17 anos)
ACADEMIA — Às 21 e 45: «O Santo e a Porca» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e às 23 h.: «A Capital» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres»

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «A Hora da Fúria» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Domicílio conjugal» (17 anos).
PARIS — Às 21. «Rio Lobo» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «O filho de Shane» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Bonança & C.ª» (12 anos)
JARDIM — Às 21 h.: «Gungala, a Virgem da Selva» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Senhor das ilhas» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA - CINE —Às 21 e 30: «O rendez-vous» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Mais escuro que ambar» e «Em ponto de rebuçado» (17 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Os pistoleiros da Casa Grande» e «As quatro chaves» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
ESPLANADA — Às 21 e 30: «Porto Massacre» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Vivo para a tua morte» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O direito de nascer» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «A sorte viajou de barco» e «Os temerários» (12 anos)
TRFARIA — PAVILHÃO JARDIM —Às 21 e 15: «Esplendor na relva» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «As virgens da floresta» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Bom Pastor» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21: «Jogo sujo» e «Doutor... Vamos a isto» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE - CHABY —Às 21 e 30: «Contestação geral» (17 anos)

● PORTO

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — À 21 e 45: «A Batalha Naval» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um belíssimo Novembro!» (17 anos).
COLISEU—Às 21 e 30: «A visita» (17 anos)
RIVOLI—Às 21 e 30: «Califórnia» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30 «O Distraído» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Em busca da felicidade» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Cidade Violenta» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: — «36 horas no inferno» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «John e Mary» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Gigantes do Inferno» e «Xeque na Scotland Yard» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Amores Proibidos» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O que há de novo, gatinho?» (17 anos).

● COIMBRA

MÚSICA

TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 30: Orquestra de Câmara Gulbenkian.

CINEMA'S

AVENIDA — Às 21 e 30: «Requiem por um desconhecido» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Gringo não perdoa!» (12 anos)
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Romance em Acapulco» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro 1 (tel 633288) * **Boa Hora**, R dos Quartéis 25-27 (tel 637111)
ALFAMA — **Arnall**, R das Escolas Gerais 88-A (tel 863940)
ALVALADE — **Neoterápia**, Campo Grande 38 (tel 774682) * **Alvalade**, Av da Igreja 8-A (tel 7 2070) * **Paris**, R Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (t 710 31) * **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros 54-A (tel 7 0465) * **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho 49-A (tel 7 2803)
AREEIRO — **Vera Cruz**, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av S João de Deus) (tel 72494) * **Onilda**, Av João XXI, 3-A (telef 726848)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R de Arroios 4'5 (tel 45079)
AVENIDAS NOVAS — **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (telefone 40592) * **Universal**, Rua Actor Taborda 5 (tel 44 58)
BAIRRO ACTORES — **Nobel**, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) tel 842 52)
BAIRRO ALTO — **Lebor**, R Diário de Notícias 8 (tel 323428
BAIRRO AMÉRICA — **Martins** R Fernão de Magalhães 33 (tel 849448)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial** R Forno do Tijolo 40 (tel 84 22)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas Lote 66 (tel 310 72
BAIXA — **Morão**, Rua da Assunção 1 (telefone 32 289 * **Estácio**, Rossio 63 (tels 327067-324224)
BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica 678 (tel 702532) * **Sousa**, Estrada de Benfica 429 (tel 780021)
CAMPOLIDE — **Central** de Campolide, Rua General Taborda, 17 (telefone 680304
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio** Rua Francisco Metrass 59-B (tel 663349 * **Ivone**, Rua Silva Carvalho 232-C (tel 650760)
CAMPO GRANDE — (Ver Alvalade e Lumiar)
CAMPO PEQUENO—**Miranda** Campo Pequeno 36-B (à Av Sacadura Cabral (tel 770776)
CARNIDE — **Leal de Matos** Rua Neves Costa 33 (tel 780'81).
68 (tel 54342)
ESTRELA — **Martins**, Calçada da Estrela 167 (tel 660823) * **Paiva & Parente**, Rua de Santo António 98 (tel 665 96)
GRAÇA — **Morão**, Largo da Graça 63 (telefone 860700
INTENDENTE — **Intendente**, Largo do Intendente Pina Manique. 50 (tel 47838
LUMIAR — **S. Tomé**, Estrada do Desvio 2-C (tel 790704) * **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres 20 -B (tel 790942)
MARVILA — **Marvila**, R Direita de Marvila 25 (tel 38 6 2)
OLIVAIS — **S. Paulo**, R 2, Lote 823 (à Estrada de Moscavide) (Olivais Sul), (tel 3 07 1) * **Higiene**, R Cidade Velha Cabral, lote 43 (Olivais-Sul (telefone 3 0026
PENHA DE FRANÇA — **Nova Luz**, R Domingos Jardo, 28-A (à Av D Afonso III (tel 843449)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira, 40-B (telefs 720703-728395)
RATO — **Soares**, Av Alvares Cabral, (tl 684282)
REGO — **Prates & Mota** Rua da Beneficência 9 (tel 773728)
RESTELO — **Ocidental**.
CONDE REDONDO — Rua D Jerónimo Osório 8-D (tel 6 0256) * **Tanara**, Rua Rodrigo Reinel 3-A (na encosta do Restelo) (tel 6 8 4)
SALDANHA — (Ver Avenidas Novas
SANTO AMARO — **Lisbonense** Rua Leão de Oliveira 2-B (telef 637020)
SANTOS O VELHO — **Fontoura de Carvalho**, Rua Santos-o-velho 12 (telef 662075
S. PAULO — **Central**, Rua de S Paulo, 108 (tel 320389)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, **Sagres** Av Luís Bivar 69 (tel 472'3) * **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo 21-B (tel 47385)
XABREGAS — **Romana**, Rua B, 1 (à Rua Marquês de Olhão) (tel 383800)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nifo** — Av. Combatentes G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — **Nova** — R Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS—**Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 186 (tel. 2432034).
OEIRAS — **Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro (tel. 2430485)
PAREDE — **Macau** — R. José Elias Garcia, 60-C (Tel 2471785)
ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril (telef. 261'86).
S. PEDRO DO ESTORIL— S Pedro (tel 263052)
MONTE ESTORIL — **Lopes** — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — **Misericórdia** — R do Regimento, 19 (tel. 280141) * **Cascais**— R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (telefone 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo**, P. D João I, lote 46, Bairro Janeiro (tel 9322'0). * **Igreja**, P da Igreja, 22-A (tel. 937740) * **Central**, Aven. Cardoso Lopes, 25 (tel. 9322'0) * **Jardim**, Av Conde de Oeiras, loja X- Reboleira (telefone 938420')
DAMAIA — **D. João V** — Av Gurgel do Amaral, 2-A (tel. 970461).
QUELUZ — **Gil** — Av Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950 1) * **Simões Lopes** — Av Elias Garcia 5 (Tel 950 23)
CACÉM — **Garcia** — Av dos Missionários, 2 (Telef 2942 8)
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim**, (Tel 980456).
SINTRA — **Marrazes**, L Rainha D Amélia, 20 — (Tel 980'55)
COLARES — **Colares** — Abreia — (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge 5 (Tel 234'00)
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — **Galeno** — R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est Nacional, 221-B (Telefone 224141)
BARREIRO — **Avenida**, Av Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207)
COVA DA PIEDADE — **Atlantico** — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — **União Moitense** — Av Dr Teófilo Braga Tel 239025)
MONTIJO — **Montepio** — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — **Lopes**, R. Cândido dos Antas, 67 — (Tel 229028)
SETÚBAL—**Rosado Pinto** — P du Bocage (Tel 22484) * **Nova** — R. General Gomes Freire (Telefone 22052)
SEIXAL — **Godinho** — Largo da Igreja, 51 (tel 2218580)

● PORTO

Altino de Barros, Rua Costa Cabral 240 (T 40593) * **Boavista** Rua da Boavista 60 (Tel 25443) * **Botelho**, Rua da Alegria, 863 (Tel 40069 * **Central**, Rua de Santo António 203 (Tel 2 684) * **Contumil**, Rua de Contumil, 540 (Tel 45755) * **Coruleira**, R S R da Lameira 473 (Tel 5 928) * **Garantia**, Rua Fernandes Tomás 696 (T 24645) * **Lemos & Filhos, Lda.**, P Carlos Alberto 3 (Telefone 2 309) * **Maia**, R do Campo Alegre, 92 (Telefone 64450) * **Peninsular**, R Chã, 100- 02 (Tel 20707) * **Pinheiro Manso**, R S João de Brito 25-29 (Tel 60692) * **Sé**, Rua Vale Formoso 81 (Tel 40427) * **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel 48697) * **Foz**, Rua Senhora da Luz, 382-Foz (Tel 630'27)

● COIMBRA

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (t. 22804) * **Universal** — Praça 8 de Maio (t. 23744) * **Adriana** — Praça da Republica (tel.

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

(Continuação da 1.ª página)

Marques (Gazcidla) e A. Rollo Duarte (jornalista), reune-se á tarde no Departamento de Relações Publicas da Bayer, firma que desde sempre tem dado a sua valiosa colaboração a esta iniciativa do «Diário de Lisboa».

Haverá rápidas entrevistas com as concorrentes para apuramento das dez finalistas e duas suplentes que tomarão parte na eleição. A lista das candidatas apuradas será publicada na nossa edição de amanhã.

No sábado as finalistas receberão, no «Diário de Lisboa», os cortes de tecido Bayer e Riopele e dinheiro para a confecção dos vestidos a usar durante a eleição. No dia 1 de Julho a Bayer oferecer-lhes-á um almoço com o juri. Na tarde desse dia as concorrentes prestarão diversas provas finais para avaliação da sua cultura geral, compostura, apresentação, etc.

A eleição realizar-se-á no dia 3 no decorrer de um «cocktail» oferecido ás finalistas e no qual estarão já presentes as concorrentes estrangeiras ao título de «Princesa Mundial das Teen-Agers» que, como já foi amplamente divulgado, se realiza este ano em Portugal pela primeira vez, também, por iniciativa do nosso jornal.

De vez em quando

Quem nos diria a nós, aqui há dúzia e meia de anos, que a actividade publicitária portuguesa teria tão acentuada evolução ascensional ao ponto de culminar no congresso que está a decorrer no Estoril? Congratulemo-nos, pois, com a realização entre nós desta importante reunião que, além de outras, tem a virtude de demonstrar cabalmente o grau de qualidade atingido pelos nossos publicitários. Paralelamente, o programa da chamada actividade social dos congressistas serve para provar, uma vez mais, que em torno dos que trabalham continuam a borboletear quantos se interessam apenas pela sua publicidade pessoal.

V. D.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado nas regiões do Centro para norte do Tejo e limpo nas restantes; o vento era fraco ou moderado predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 25°; mínima: Penhas da Saúde, 5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 19.°; Penhas Douradas, 11°; Coimbra e Lisboa, 18°; Faro, 23°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera, 18°; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado dos quadrantes norte.

Amanhã
Nascer ás 6 e 11
Ocaso ás 21 e 4

Dia 23 — Dia 30 — Dia 8 — Dia 15

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 11 e 24 (3,4 m); 23 e 49 (3,6 m). **Dia 18** — 12 e 27 (3,35 m). **Dia 19** — 0 e 59 (3,6 m); 13 e 38 (3,6 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 4 e 29 (1,3 m); 16 e 58 (1,5 m). **Dia 18** — 5 e 44 (1,3 m); 18 e 11 (1,4 m). **Dia 19** — 6 e 41 (1,2 m); 19 e 10 (1,2 m).

A LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

2360 — 6 000 000$
24919 — 600 000$
12787 — 300 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

2359 — 4 200$

2361 — 4 200$

PRÉMIOS DE 18 CONTOS

2826 3793 5410 9962 10466
12001 12399 15262 16181 18136
18574 19960 22760 26998 28577
28594 30137 31966 32230 32554
32925 36268 37361 44228 47939
49055 49270 49417

PRÉMIOS DE 720$00

(centenas)

2301 a 2400; 12701 a 12800 e 24901 a 25000.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 260 ou 360, são contemplados com 2400$00, em cada bilhete; os terminados em 419, 787 ou 919, com 1920$00; os terminados em 330, com 1680$00 e os terminados em 141, 175, 245, 273, 417, 474 ou 688, com 1200$00.

Com 1200$00 são também premiados todos os numeros cujos dois algarismos finais sejam 40 ou 60; os terminados em 19, 32, 83 ou 87 são premiados com 720$00. Por ultimo, todos os numeros cujo ultimo algarismo — terminação —, seja 0 têm direito a 480$00 de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

nas férias os seus filhos podem aprender inglês
num colégio católico da Irlanda

Peça ao seu Agente de Viagens o programa do curso de férias Multitur no Marian College, em Dublin. E ofereça aos seus filhos a importante vantagem de falar e escrever correctamente a língua internacional de hoje — o inglês.

- Inscrições — ambos os sexos, 13 a 18 anos
- Duração — 4 ou 8 semanas
- Partidas — 4 Julho e 1 Agosto
- Preços (tudo incluído) desde 9.400$ *

* *Aproveite as facilidades do sistema Multicrédito*

Cursos de férias
multitur

UM ARRAIAL DA SORTE
continua no
CASA DA SORTE
que distribuiu hoje aos seus balcões o
2.º PRÉMIO — Lotaria de S. João
600 CONTOS - 24919
CASA DA SORTE
A CASA SEMPRE NA VANGUARDA NA VENDA DE PRÉMIOS GRANDES

NOVAMENTE UM PRÉMIO GRANDE
12 787
300 CONTOS
VENDIDO PELO FELIZ
CAMBISTA TESTA
Número certo recebido directamente da St.ª Casa da Misericórdia
Na próxima lotaria de S. Pedro
TALUDA: 20.000 CONTO
Bilhetes a 400$00
Décimos a 40$00
(Pelo correio 3$50 para registo)
Mais uma vez se confirma
Quem quer Festa
Joga no TESTA
74, R. do Arsenal, 78 — Lisboa-2

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
HOJE, ÀS 22 HORAS
OS TRÊS CAVALEIROS DA VANGUARDA
NO ESPLENDOR DUMA TOURADA
À ANTIGA PORTUGUESA
de homenagem aos participantes do Congresso Mundial do IAA
JOSÉ NÚNCIO
MESTRE BAPTISTA
LUÍS M. DA VEIGA
SENSACIONAL COMPETIÇÃO
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM E DE MONTEMOR
chefiados, respectivamente, por José Manuel de Souto Barreiros e António José Zuzarte
6 TOIROS DO DR. ORTIGÃO COSTA 6

Teka
LAVA — LOUÇA
INOX 18/8-304
FABRICADO POR
Teka-Hergóm
Representante — ANSELMO SANTOS
AVEIRO - APART. - 130 / LISBOA - R. COR. BENTO ROMA-12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

FIL
CONSTRUÇÃO E MATERIAIS

O sector da indústria da construção situa-se entre aqueles que mais se realçam na FIL, a qual, deste modo, cumpre mais uma vez a sua função de vulgarização de uma importante actividade do trabalho nacional.

A participação da indústria de construção no produto interno bruto passou de 4% em 1953 para 5.44% em 1965, subindo, entretanto, o montante da formação do capital fixo do sector de 70 mil contos para 310 mil.

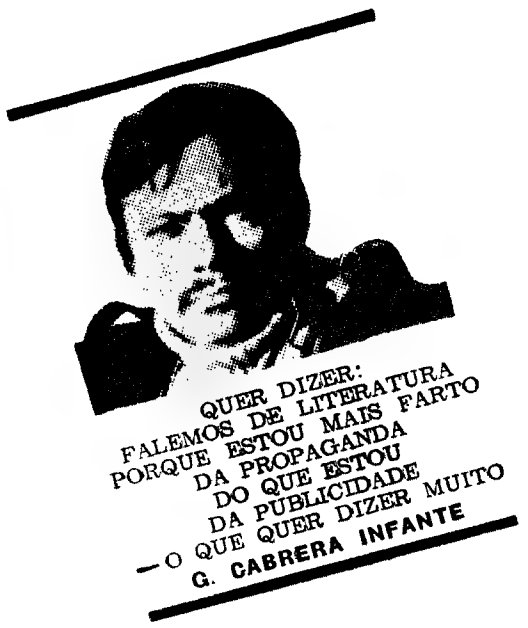
Quanto aos materiais, foi de quase 7 milhões de contos o valor dos que se empregaram na construção civil portuguesa em 1969. A madeira entrou neste total com 515 mil contos.

A indústria da cortiça projecta um esforço intenso quanto aos mercados externos e à promoção de investigação científica com vista à descoberta de novas formas de aplicação.

ÚLTIMO DIA RESERVADO A VISITANTES PROFISSIONAIS
Horário: hoje e amanhã: das 17 às 24 horas

GRANDE OPORTUNIDADE
FÉRIAS NO BRASIL
VISITE O STAND
Firestone

QUEM INSISTE, GANHA SEMPRE!!!
A TALUDA
2360—6.000 contos
FOI VENDIDO ESTA SEMANA PELO
CAMPIÃO
A CASA DE LOTARIAS MAIS ANTIGA DO MUNDO



SUPLEMENTO LITERÁRIO

666 ■ 17 DE JUNHO ■ 1971

SERÁ inútil procurar no romance de G. Cabrera Infante os três tristes tigres. Tigres em Cuba? Na realidade, trata-se apenas de uma aliteração infantil, um jogo de palavras cubano. Efectivamente, o que está no centro do livro e lhe dá todo o sentido é menos uma história e as suas personagens que uma linguagem, ou melhor, a Linguagem. Jogos de palavras, aliterações, palíndromos, trocadilhos, etc., não são aqui o veículo ou a expressão de um pensamento e de uma história; constituem verdadeiramente o tema deste romance cujo autor se diverte em dizer que ele tem por assunto a literatura. E, de facto, personagens reais como os escritores Alejo Carpentier, Nicolás Guillén, Lezama Lima ou Rine Leal surgem lado a lado com os seres da ficção; para mais, a cultura livresca estende-se larga e subtilmente por toda a obra. O protagonista central é seguramente aquele a que chamam Bustrófedon — isto é, o bustrofédon ou a antiga escritura grega que se lia alternativamente da esquerda para a direita e depois da direita para a esquerda — e que mais não é que uma forma de linguagem omnipresente que passa de uma personagem a outra. Com efeito, as personagens principais — Silvestre, o escritor, Arsénio Cué, o actor, Códac, o fotógrafo e Eribó, o tocador de bongó e publicitário — determinam-se por relação ao super-personagem que é Bustrófedon, o inevitável terceiro homem ou terceiro tigre de todas as situações, Bustrófedon que pràticamente não passa de uma voz, e acabam também por falar um pouco ou muito como ele. É claro que há uma história, ou melhor, muitas histórias, espécie de «vinhetas» como na obra anterior, «Na paz como na guerra». Os inícios da vida de cada uma das principais personagens são assim apresentados como novelas que poderiam ser lidas separadamente; assim a adolescência sexualmente perturbada de Laura com a sua camarada (que ela encontrará mais tarde como cozinheira na casa do seu noivo); a chegada a Havana de Arsénio Cué, morto de de fome e de cançaço, e que dá à narrativa as tintas do apocalipse; a arrancada para a vida de Magalena Cruz, que descobre sem o saber a filosofia horaciana do «Carpe diem»; as dificuldades financeiras de Eribó ou Ribot num face-a-face saboroso como o seu senhor e patrão, o senador Solaún; o travesso Silvestre descobrindo com o irmão, na sua infância e à custa de mil astúcias, a magia do cinema; a irresistível ascensão de Gloria Pérez, a aldeã, metamorfoseada em Minerma Eros, a comediante, etc.. Todas estas personagens evoluem no mesmo mundo estreito e no mesmo ambiente: a Havana pré-castrista e nocturna, mundo perturbado, húmido, tórrido (eis os tristes trópicos!), deliquescente, fechado em si mesmo com todos os seus «cabarets» e clubes nocturnos que são como aquários onde se agita uma fauna escamosa de «entraîneuses», prostitutas, homossexuais, fotógrafos, músicos, escritores e jornalistas, cantoras de boleros (como a monstruosa estrella, pungente Moby Dick deste mar de sargaços) e, naturalmente, turistas estrangeiros, a maior parte deles «yankees», admiràvelmente sugeridos através da picante descrição de Mr. Campbell. Um mesmo delírio decompõe e destrói as personagens desta Babel, a começar por Bustrófedon, que morre, simbòlicamente, voz irracional e doida abafada pela ciência pelo racional. Também a música, que neste romance vocal tem um lugar de primordial importância, morre, através de La Estrella. A própria entrega a alma sob as garras tigrescas da paródia — é o sentido dos corrosivos «à la manière de...» à volta da morte de Trotsky. O epilogo não é mais que uma só página de frases informes, tartamudeadas, sem ligação aparente, e que emanam de uma multidão reunida num parque de Havana que repete continuamente as mesmas palavras. Trata-se pois do romance da palavra que se desfaz, da voz que se decompõe, do verbo em delírio, da literatura em falência, do romance feito em bocados. No limite, pode considerar-se esta obra como uma única e longa frase gaguejada. G. Cabrera Infante considera «Três Tristes Tigres» menos um romance que um meta-romance, qualquer coisa que, na classificação literária, se poderá situar ao lado do romance, paralelo a ele e de sentido contrário.

"TRÊS TRISTES TIGRES"

ENTREVISTA COM G. CABRERA INFANTE

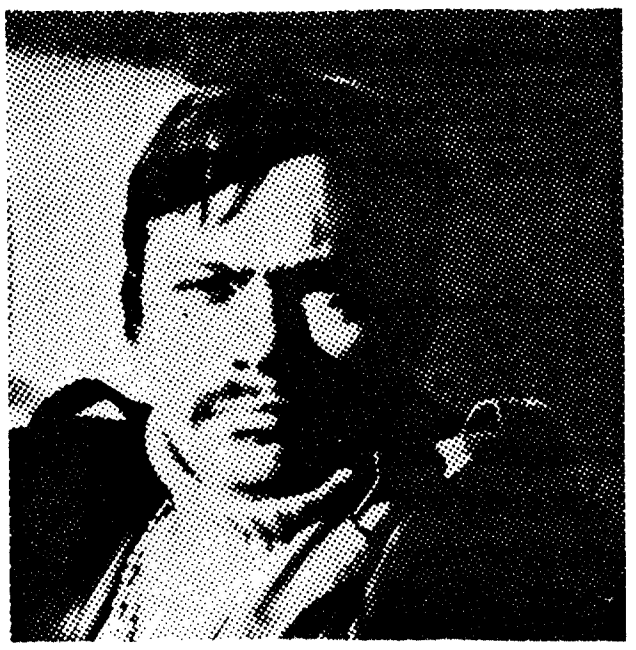
Por ALBERT BENSOUSSAN (*)

A. B. — Autor de um romance onde tantas coisas surgem às três de cada vez, a começar pelos tigres do título — tigres em Cuba? —, não deve surpreendê-lo, creio, que eu me sirva de três palavras, ou três conceitos, para tentar iluminar o sentido do seu livro: ESPELHO, TRISTEZA, VERBO. Realmente não será você sensível à espiritualidade dos números, à Cabala, ao esoterismo?

G. C. I. — Os tigres do título e do livro não são reais (quer dizer zoológicos) nem sequer de papel (quer dizer impressos) mas verbais. Pertencem a esse espírito de humor da nação, ao *nousance* oral dos cubanos (um povo que era loquaz e musical antes de o haverem inserido no mundo lacónico: há cinco anos, sete talvez, que Cuba não produz musica popular digna de nota e até a melodia da hoje famosa *Guantanamera* foi composta há mais de um quarto de século: algumas das velas apagadas a que faz referência a epígrafe emblemática de TTT, retomada, como tantas outras coisas no meu livre, de Lewis Carroll) e vêm de um exercício de articulação que dizíamos em tempos com verdadeira paixão logográfica — *Tres Tristes Tigres en un trigal*, etc. — É preciso lembrar que, muito antes de a ecolália *popmusical* se fazer universal e constante, em Cuba compunham-se canções talvez demasiado populares com a insana repetição de três palavras, que há uma canção cubana que consiste na sistemática repetição de *uma única* palavra — a velha guaracha *Blen blen blen:* esse é o título e toda a sua letra — durante três minutos mínimos ou *ad infinitum*, à escolha do público. Som e fúria que não significam nada — e talvez signifiquem tudo. — O esotérico é a parte oculta desse *iceberg* tórrido que é a ilha, um sítio onde o pitagorismo prático acabou tristemente em tropicais números e versos (o 60 chamado «pedra fina», o 6 apodado de «a freira», o 2 de «borboleta», o 12 mulher «má» e, ai de nós, onde tudo começa e acaba, o 1: o «Cavalo»!) sem espiritualidade possível porque eram contra-senhas essenciais para aspirar ao materialismo histérico da lotaria também chamada nacional. É possível conservar a alma pré-socrática cubana no vazio de uma literatura pitogórica? Pergunto-mo constantemente. — A Cabala converteu-se em Cuba na *cábala* ou charada chinesa, jogo de azar introduzido em Cuba pelos filhos do Celeste Império, uma raça que forma parte importante da população cubana e que, sobretudo em Havana, informa a nacionalidade de modo notável — como demonstraram com diferente discurso e método Severo Sarduy, Wilfredo Lam, Batista, o Teatro Changhai e Raul Castro, o nosso *Lin-Piao*.

A. B. — Um dos capítulos de TTT intitula-se «A casa dos espelhos». Inúmeras referências a Lewis Carroll aparecem aqui e ali. As personagens principais são por vezes permutáveis. Uma delas até, Bustrófedon não é mais do que uma forma de linguagem omnipresente que passa de um ser a outro. Que visão do mundo lhe permite a si apreender o mistério do espelho? Que papel desempenha o fantástico em TTT? Pode falar-se aqui de humor ou, melhor, de ironia?

G. C. I. —A homenagem, mais do que a referência, ao rev. Charles Ludwige Dodgson, é constante nos meus TTT. Mas devia sê-lo mais. Esse modesto clérigo inventou quase por si só a literatura deste século — e não apenas no domínio da linguagem e da lógica autónoma das palavras. O diálogo sobre a vantagem didáctica (e política) do castigo sem crime em *Alice no país dos espelhos*, ou esta frase do tirano que é ubíquo acusador e juiz supremo em *Alice no país das maravilhas*



Cabrera Infante: os tigres não são reais

«Não, não», disse a Rainha.

«A sentença primeiro —depois a justificação»

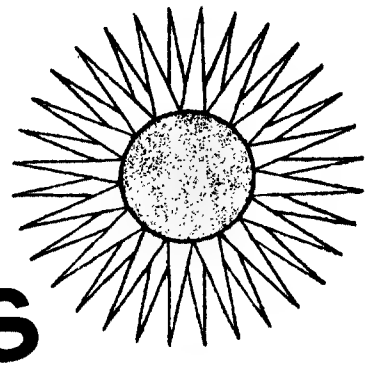
são noções que é preciso estarmos já bastante entrados no século XX para que apareçam em forma narrativa e então só por intermédio de Kafka e das suas tragicómicas preciências totalitárias. Sem Lewis Carroll (e sem Swift nem Sterne nem Mallarmé, mas mais sem Carroll) não teria nunca havido James Joyce e sem a língua bífida do irlandês nem Nabokov nem Gadda nem Queneau nem Cortázar nem Donald Berthelme nem eu poderíamos falar hoje o mesmo idioma com sotaque diferente: a torre de Martello é a nossa Babel. Quer dizer, uma metalíngua franca —ou *phranca*. Ma vision du monde c' la missiom du *Monde* (1): idêntica superstição hebraica impede-nos de ver outra coisa que não seja a palavra escrita, negando o mundo da imagem. Mas ao jornal (como ao escritor) inundá-lo-ão as imagens, estão a afogá-lo já, e dentro de muito pouco tempo deixaremos ambos de existir. — Não sucederá que eu veja o espelho como a primeira e, portanto mais terrível imagem? — O fantástico tem nos TTT o mesmo papel que a memória tem no fantástico. Há apenas memória, a própria imaginação está feita de memória. Um escritor que os franceses consideram como epítome do sonhador de ficções, Jules Verne, acabou por não ser mais do que a memória do comandante Borman, pragmático piloto de ensaios norte-americano. — O humor não é mais do que a ironia pura e desinteressada, a arte pela arte de fazer rir. A ironia é um humor comprometido, é o que a propaganda é para a literatura. Falemos apenas de humor, peço-lhe. Quer dizer, falemos de literatura, porque estou mais farto da propaganda do que estou da publicidade — o que é dizer muito.

A. B — Neste romance tem-se a impressão de que as personagens procuram desesperadamente fazer rir. Uma febre de divertimento corre de página para página. E de repente estoira como uma fenda a tristeza dos trópicos. Estará ela ligada à Antropologia, ou tratar-se-á antes de um mundo que acaba? E nesse caso você pretendeu apenas pintar a Havana pré-castrista ou, de modo mais amplo, o fim de um mundo que é todo o nosso mundo? Aqui o sexo desempenha

Cont. na pág. 2

(*) — Albert Bensoussan nasceu na Argélia em 1935. Tradutor, escritor e professor da Faculdade de Letras de Rennes (França), pôs amàvelmente à nossa disposição este seu trabalhar sobre (e com) G. Cabrera Infante, trabalho que acaba de ser publicado em «Les langues modernes», órgão da Association des Professeurs de Langues,

TAMBÉM DURANTE AS FÉRIAS



Sem encargos
Sem dificuldades
Sem cuidados

pague:

água
gás
electricidade
telefone
taxas de rádio
taxas de televisão
prémios de seguros
rendas de casa
quotas do Automóvel Club
quotas de colectividades
assinaturas de jornais
assinaturas de revistas
contribuições da previdência
outros encargos periódicos

realize:

transferências para todo o país
transferências entre contas
operações de cobrança

através de uma conta do
SERVIÇO DE TRANSFERÊNCIAS

peça informações nas filiais, agências ou delegações, existentes em todos os concelhos do país, ou directamente na sede do serviço, Rua Áurea 49-Lisboa

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

«Três tristes tigres»

Cont. da pág. 1

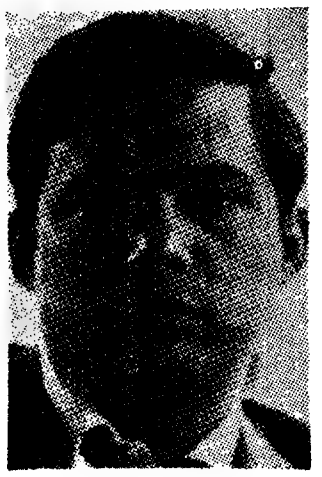
um papel essencial. A edição francesa, mostrá-lo-á ainda melhor.

Pode considerar-se TTT como, em certa medida, a glosa dum verso de Mallarmé: «La chair est triste hélas! et j'ai lu tous les livres» («A carne, ai de mim é triste, e eu li todos os livros»)?

G. C. I. — Porquê tristeza dos trópicos e não da literatura? O trópico não é triste nem alegre: é natural. São os antropólogos, os escritores que são os tristes. A tristeza é dos livros, do livro, do meu livro talvez. — O meu livro é a descrição de um fruto que cai em queda livre. Um fruto proibido. Não penso na maçã, mas na manga, na anona, que são os frutos da árvore da ciência do bem e do mal nos trópicos. Um fruto proibido pela história. — Não sei se já lhe disse que me interessa mais a literatura do que a história: prefiro uma narração de mentiras *a priori* a uma crónica de mentiras *a posteriori*. É claro que me obsessiona mais a verdade do que a literatura. Não porque creia que «só a verdade é revolucionária» e outros *«slogans* bons como anzóis para pescar «poisson de mai» (1) em águas revoltas, mas sim porque creio que a verdade é uma fénix indócil, que não há moral possível sem a verdade, que a vida não vale a pena ser vivida sem uma moral da verdade.

Como vê, sou o contrário de um político. Quer dizer, um importuno. Seria pertinente (e talvez útil) cobrir-pergunta. Seria oportuno e grato e bonito: numa palavra, chique. Agora que está na moda a Esquerda, quando a Grove Press é o órgão editor dos Black Panthers, quando o *Playboy* divulga, juntamente com a filosofia do sexo do seu director Hugh Hifner, o pensamento político de Mao, quando até a revista *Vogue* lança uma *linha de guerrilha* (String Revolution: «Revolutionaries by request») e a revolução é *good copy*, nada seria mais fácil e proveitoso do que lamentar o tosco corte da censura. Mas não posso fazer isso. Porque, se por um lado verdade que o meu livro foi censurado em Espanha, por outro não é menos certo que eu aceitei previamente essa censura, que eu, seguindo os sábios conselhos do meu editor catalão, Carlos Barral, preferi que os Tigres saíssem com uma unha ou duas a menos nas suas garras impressas, mas vivos e dando ao rabo loquazes. E mais: tenho de dizer que na Espanha franquista fizeram mais pelo livro do que no meu país natal. Em Espanha saiu censurado, mas tornou-se público e foi criticado e admirado e vendido em todo o lado, de Almería a Saragoça, enquanto que na Cuba fidelista o livro e o autor são considerados anátema público. Por motivos políticos? Não há livro mais apolítico do que *Três tristes tigres*, não há livro mais livre. Mas talvez toda a liberdade seja subversiva. Ou, devo dizer, todo o escritor livre? — Mais do que uma glosa seria uma Panglosa: «La chair est douce! Hélas! je ne lis plus de livres» (1). Não esqueça que este é um livro americano, com tudo o que de (ir) reverente meteco tem esse continente. É mais, é um livro de Havana, com aquele gosto da brincadeira e da vida, característica eterna da alma cubana: o relaxe crioulo. Assim, TTT goza com toda a retórica, incluindo a retórica da tristeza, tão europeia — a partir do Século das Luzes: cf. Molière, Jonson, Shakespeare, Quevedo, Cervantes, a novelística picara, Delicado, Villon e, «last but not least», Rabelais, *contra* os comanticos, alemães e de outras procedências: i. e. agonistas, surrealistas, existencialistas, etc. É por isso que prefiro sempre Swift e Sterne a Goethe e Kleist, «oui à Stendhal, non à Balzac» (1). «Bouvard et Pécuchet versus «Madame Bovary», Gogol e Tchekhov mas não Dostoievski, Nietzsche e nunca Kierkegaard, «Kafka si! Thomas Mann no!». Daí as frequentes alusões paródicas a frases como *é cruel o trabalho do* «mal» Mallarmé ao Heidegger de «Porquê o Ser em geral e não apenas o Nada» ou de «Chegámos tarde de mais para os deuses e cedo de mais para o ser» (porque não para o chá?), de poetas que nem por serem americanos são menos tristes e retóricos, como o norte-americano Edgar Allan Poë, o colombiano José Asunción Silva e o cubano José Martí, três suicidas diferentes e uma mesma tristeza verdadeira.

A. B. — Agora o Verbo. Autoriza-me que fale de técnica de colagem a propósito de TTT? E se eu falar de Joyce e de Faulkner qual será a sua reacção? O romance — será romance? — poderia ser sentido como



Cabrera Infante: a homenagem ao rev.º Charles Ludwige Dodgson é constante nos meus TTT.

uma unica e longa frase gaguejante. Jogos de palavras, astúcias de linguagem, aliterações, polidromas — como é cruel o trabalho do tradutor! — obrigando o ouvido à acrobacia. Que sentido dá você a este delírio verbal tão cubano, tão próprio de Havana nos TTT?

G. C. I. — Fale de colagem se quiser, embora seja uma palavra que me custa ver usada em relação ao romance, porque a pintura não tem nada a ver com a literatura. Fale de uma única e longa frase gaguejante. Fale de jogos de palavras, de aliterações, de palindromas, de acordes invertidos, de escrita «Gustrófedon», de oxímoron, de frases anacolutas. Fale de romance ou de anti-romance — e até mesmo de meta-romance, que eu prefiro como classificação. Fale, tudo o que puder, de Joyce. Mas não fale de Faulkner. Se quer mencionar influências nos TTT fale de Borges, de Chandler e Hammett, de Mark Twain, de Machado de Assis e de Eça de Queiroz, de Wilde, de «Carroll», de Stern, de Swift, de Shakespeare e de Marlowe, de Cervantes, de Quevedo, claro, de Delicado, do Arcipreste de Hita, de Rabelais, do incrível Teófilo Tolengo, de Dante, e se quer ir ainda mais longe fale de Catulo, de Homero, da Bíblia e do folclore. Mas faz favor, já que está na Antiguidade, fale de Petrónio, porque TTT é uma tradução falhada do *Satyricon*. Apesar disso não fale de Faulkner. Mais do que regional, ele é um escritor paroquial e estou persuadido de que o século XXI irá lê-lo como hoje lemos Dickens. Onde este pôs sentimentalismo aquele põe patetismo e é preciso ter um coração de pedra para não rir da «saga de Yawknapatawpha» — começando por este genérico. — O sentido de TTT é o sem-sentido ou *nonsense*. Ou «sense du non» (1)

A. B. — Uma última palavra: a sabedoria é faladora?

G. C. I. — Sim, nas sociedades (e nos livros) loquazes. Na Grécia antiga, por exemplo, onde a oratória era uma arte. Em Roma antes de a loquacidade dos césares ter significado o silêncio da plebe. Em França e em Itália, mas não em Espanha, nem em Inglaterra, povos lacónicos apesar dos irlandeses e andaluzes. Em Rabelais, por exemplo. Em *Tristram Shandy*, onde essa loquacidade do pensamento, a digressão, «é o sol da conversa». Em «Ulysses» e ainda mais em «Finnegan's Wake» (já reparou que estes três livros nunca tiveram verdadeiro êxito em Inglaterra?), onde uma palavra substitui as mil imagens do sonho. Há povos lacónicos que se tornam loquazes e vice-versa. Um exemplo de laconismo que se transforma em loquacidade é os Estados Unidos — daí o fracasso final de um escritor lacónico como Hemingway e o triunfo subito dos escritores judeus (povo loquaz como poucos) tipo Bellow, Malamud e Philip Roth ou de charlatães como Lenny Bruce (também judeu) e programas de televisão que parecem de rádio — como o notório «Laugh-In.» — TTT é um livro loquaz por e para gente loquaz que celebra um povo loquaz que desaparece no laconismo — «a luz de uma vela quando». Ali o inimigo é o irracional que acaba com o loquaz (Bustrófedon que morre), o fanatismo e o mal apocalíptico. É por isso que a um judeu loquaz mas apocalíptico como Charlot Marx opomos (os meus livros e eu) um judeu psicalíptico e loquaz como Julius Marx. Agora muita gente («Time», Al Capp, «The Herald Tribune» «from Paress») concorrem a tal eleição. Mas este meu meta-romance ganhou o Prémio Joan Petit — Biblioteca Breve — Editora Seix Barral de Barcelona (pareço quase a etiqueta do rum «Bacardi»!) em 1964 e seu desenho loquaz — lúdico estava já esboçado em «Un oficio del siglo XX» (Havana, 1963). É que eu preferi sempre a escatologia á escatologia. Como vê, sou um materialista a-histórico.

(Rennes-Londres)

ALBERT BENSOUSSAN

(1) — Em francês no original.

Bergman («A Paixão») com Bibi Andersson e Lil Ullman

Bergman, de novo

O MODELO SOCIAL sueco tem sido um dos temas favoritos dos panegiristas do capitalismo. Proclamam estes o bem-estar económico, a previdência social, a liberdade sexual e a liberdade de pensamento, o interesse dispensado à educação, além de apontarem as suas cooperativas como paradigma de uma economia democrática. Quando os ventos não correm de feição, evoca-se a estatística de suicídios, que são explicados pelo «excesso de bem-estar e ausência de preocupações». Donde se conclui, consoante as ocasiões, que é preciso haver miséria e angústia para haver amor à vida

Ingmar Bergman, cineasta sueco que já nos dera algumas obras-primas do pessimismo niilista, oferece-nos agora *A Paixão*, ilustração cinematográfica do beco sem saída que é a sua concepção do mundo.

Toda a problemática apresentada pelo cineasta sobre a impossibilidade de encontrar a comunicação e a verdade devém falsa na exacta medida em que a situação vivida é falseada nas suas bases Uma situação humana como a que nos é dada para adquirir autenticidade, tem de ser vivida num contexto social global que a motive e a explique. Não é esse o caso de *A Paixão* Neste, como, aliás, nos seus anteriores filmes, Bergman mostra-se incapaz de uma análise dialéctica das situações e envereda pela metafísica para nos revelar o homem em crise. Já o universo fílmico nos aparece mistificado, porque circunscrito a uma ilha desligada da realidade colectiva, na qual quatro personagens se agitam num gratuito vácuo social. O que acontece assim é estarem quatro destinos em causa, aos quais há que juntar um suicídio, sem estar em causa a sociedade sueca que os engendrou

Como aceitar então os postulados de Bergman, se eles nos aparecem não motivados? Porque não analisa Bergman as instituições da sociedade sueca, as suas contradições, os seus valores, a sua ideologia, os conflitos de classe (ou não os há?), os diferentes níveis de vida, para explicar atitudes e comportamentos? Toda a necessidade fica fora de cena. Lá, o que aparece é uma busca metafísica e estéril, porque o objectivo em que as suas personagens se empenham só pode ser encontrado na prática material, prática essa que transcende as concepções filosóficas de Bergman

Até os símbolos da violência e da morte, estas totalmente inúteis e sádicas, se atribuem a um autor mítico. Mata-se, isto é, alguém mata só pelo prazer de matar. Bergman mostra a brutalidade já consumada, sem referir o seu autor e sem fazer comentários A violência manifesta-se, assim, como uma categoria do humano que se deve aceitar com a resignação a que o fatalismo obriga.

Não admira pois, que o homem que procura a comunicação longe das responsabilidades e dos outros homens termine significativamente a caminhar para trás e para diante como num espaço espiritual bem delimitado

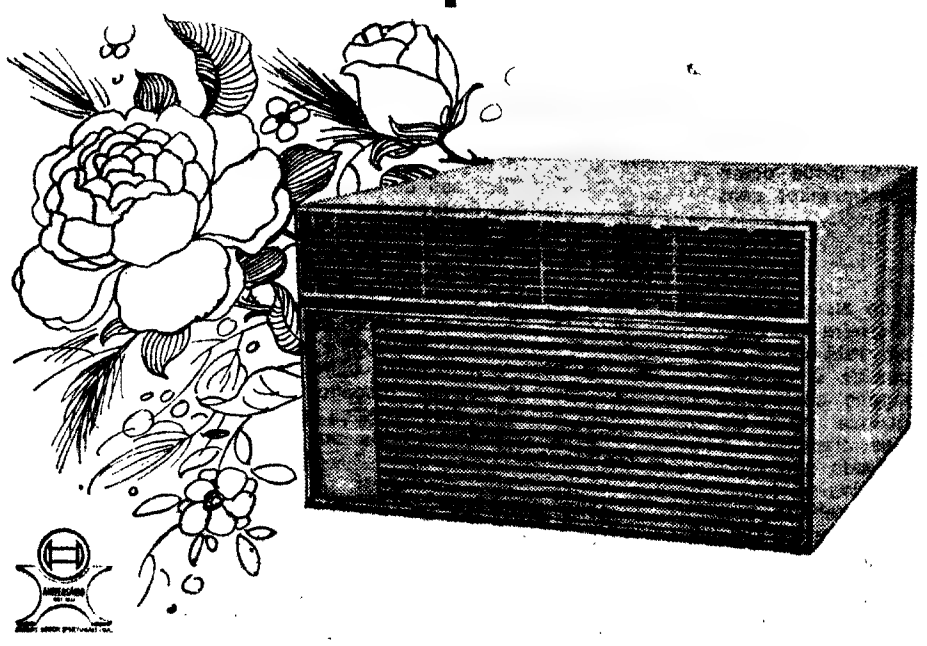
Ressalvada a sociedade burguesa e tratados até com benevolência os seus mais nítidos representantes (o arquitecto e a mulher), as culpas do destino são lançadas para uma alienatória condição humana que faz de cada ser uma existência opaca, e estranha

Falar esteticamente de relações humanas e retirar o homem do enquadramento social que o condiciona parece-nos ser uma tarefa bem pouco digna da arte. Neste como nos seus outros filmes, Bergman é o que é: um cineasta decadente servido por excelentes aptidões formais

LOURENÇO ALVES

ESPIRAL

ar condicionado
BOSCH
a temperatura do conforto



Prontuário das Letras

Rescaldo da Feira

Os lançamentos para as Feiras do Livro de Lisboa e do Porto dominaram naturalmente a actividade editorial portuguesa nestas últimas semanas. Também naturalmente alguns «best-sellers» (relativos) do certame de Lisboa, que é aquele de que dispomos de elementos fidedignos, foram achados entre obras novíssimas, ainda frescas de tinta: «*Peregrinação interior*», I vol., de António Alçada Baptista (Moraes Editores); «*Ensaios*», vols. I e VI, de António Sérgio (Sá da Costa); «*Love Story*», de Erich Segal (Europa-América); «*Ensaio de psicologia portuguesa*», de Francisco da Cunha Leão (Guimarães); «*Emigração portuguesa*», de Joel Serrão (Livros Horizonte); «*Nikalail Nikalail*», de José Rodrigues Miguéis (Estúdios Cor); «*Marx depois de Marx*», de Pierre e Monique Favre (Dom Quixote); «*Pelo sonho é que vamos*», de Sebastião da Gama, reedição prefaciada por Ruy Belo (Ática); «*O que é o Mercado Comum*», de Sérgio Ribeiro (Edições 70); e «*Nítido nulo*», de Vergílio Ferreira (Portugália).

Segundo a mesma fonte de informação (porta-voz da Comissão Organizadora), dois livros esgotaram-se durante a 41.ª Feira de Lisboa: uma edição brasileira, «*Meu pé de laranja lima*», de José Mauro de Vasconcelos (quer dizer, esgotou-se o «stock» que havia por cá), e uma portuguesa, «*Ensino primário e ideologia*», de Maria de Fátima Bivar (Dom Quixote). De um lado a ternurinha, de outro a reflexão ensaística Dois públicos distintos?

Almada: textos inéditos

Esses livros fundamentais

Lançados na segunda metade da Feira os «*Ensaios*» de António Sérgio, vols I e VI da série das Obras Completas, são um acontecimento importante. Muito se especulou acerca desta edição da Sá da Costa, e o remoque maior e mais injusto dizia respeito à sua demora. Um elemento credenciado da casa informou-nos em tempo de que o óbice, se óbice havia, estava no cuidado meticuloso que tal trabalho exige. Aí temos parte da resposta.

Outra novidade de tomo, mas demasiado tardia para pesar nas vendas da Avenida da Liberdade, é o III vol. das Obras Completas de José de Almada Negreiros (Editorial Estampa): «*Teatro*» Nada menos de seis peças inéditas fazem deste livro igualmente um acontecimento. Compre, leve para casa e leia — diz o Prontuário

Novidades nossas (1)

Três nossos camaradas de trabalho viram também livros seus editados durante a Feira. Primeiro foi José Carlos de Vasconcelos com «*Tempo de elegia*» (Movimento), seguindo-se-lhe, dias depois, Mário Castrim («*O cavalo do lenço amarelo é perigoso*», Prelo Editora) e Antónia de Sousa («*O mercado do trabalho e a mulher*», Arcádia).

«*Tempo de elegia*» é a reedição das «*Efegias*» de 1965, ràpidamente esgotadas, a que o autor juntou agora seis poemas novos cujo tom se aproxima do dos anteriores. Acentos trágicos dominam boa parte do volume («*não canta em mim já, como outrora, / um cheiro de fruta silvestre*»), mas o poeta combate-os com a visão prospectiva de outros dias («*hoje o teu filho trabalhou, / colocou, anónimo, um ferro branco / no andaime do futuro*»). As composições mais recentes aprofundam um tema caro a J. C. de Vasconcelos: a denúncia da cidade imóvel, dir-se-ia que letal para os moradores. «*Tempo de elegia*»: uma voz dos anos sessenta sopesa a sua poética.

Sérgio, enfim, completo!

Novidades nossas (2)

O livro de Mário Castrim, romance dito «juvenil» ultrapassa essa classificação posta pela editorial e assume as dimensões de uma fábula sobre os temoos de hoje Soberbo exercício de linguagem nova, é um desafio bem ganho, realizado com nervo, com humor, com rasgos (e vários são) de epopeia moderna Revelação autêntica

Castrim: uma surpresa

A outro nível, o ensaio de Antónia de Sousa sobre as condições do trabalho feminino constitui uma análise rigorosa e implacável deste sector relativamente pouco estudado entre nós. Motivo particular de orgulho: tudo começou com uma série de reportagens no «*Diário de Lisboa*».

Escolha breve

FUENTES, Carlos — No catálogo da Dom Quixote: «*Aura*». Introdução à obra singular do maior prosador mexicano dos anos 50 para cá, herdeiro de Revueltas, Arreola e Rulfo e chefe de fila do «Fuentismo», que é só ele.

HELMS, Hans G — «*Marxismo e Alemanha*» ou «*A revolução fetiche*»: o que se passa para lá do Reno e porquê. Imprescindível ler. Edição da Estampa.

DIÁLOGO SOBRE A ENTREVISTA SILVA - RÉVAH (CONCLUSÃO)

Por ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

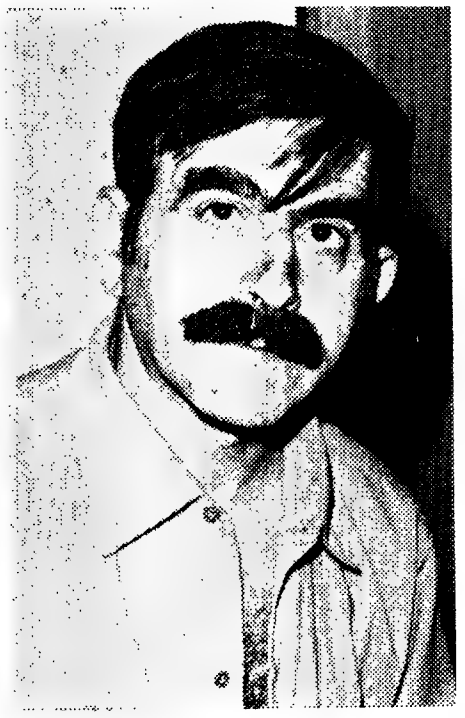
DAVID: E como podia deixar de havê-los? Uma vez criado, um sistema de discriminação tende a funcionar automàticamente. Em cada aldeia de Portugal havia um vizinho á espreita de uma ocasião de poder denunciar o outro, por mil e uma razões. Sem falar dos «familiares do Santo Ofício» que ganhavam por cada denúncia e por cada prisão que faziam. Mesmo assim, a estatística levantada por António Joaquim Moreira para os anos de 1682-1691 mostra que mais de 50 por cento dos 1300 condenados e executados pertenciam á Burguesia, 30 por cento ao artesanato e só 12 por cento ás classes humildes.

AFONSO: Essa estatística será uma amostra válida?

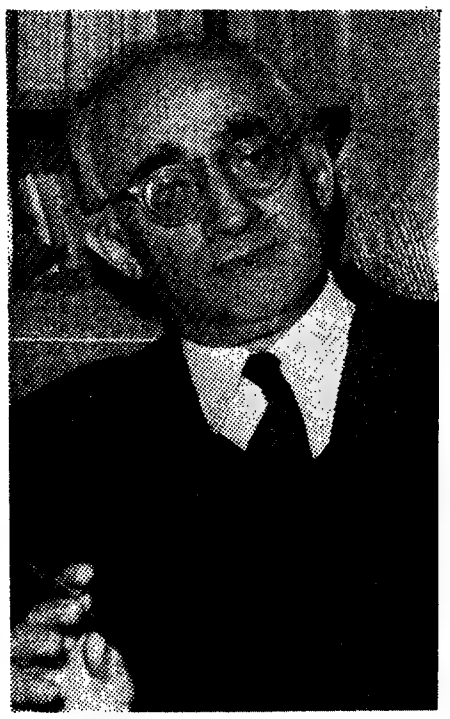
DAVID: Por enquanto não o sabemos. Mas é provável que á medida que o poder de pressão junto do governo, o número de grandes burgueses processados tenha diminuído. Há indícios de que no século XVIII, mesmo antes, a rede inquisitorial não aguentava já o peixe grosso, e tinha de se contentar com o peixe miúdo dos pobres marranos do interior, que eram pequenos comerciantes e artesãos. Nas grandes cidades a burguesia cristã-nova tinha-se misturado inclusivamente com a alta nobreza. É talvez neste fenómeno que se inspira José de Alcambar ao sustentar que os Marranos eram pequenos burgueses. A crítica de José de Alcambar ao primeiro livro de Saraiva sobre a Inquisição é infinitamente mais penetrante do que tudo quanto Révah escreveu, e ele tem talvez razão no que respeita a uma época já tardia da história de Inquisição.

AFONSO: Mas deixando os argumentos de Révah, eu próprio me atrevo a fazer uma objecção ao livro de Saraiva: será crível que um povo como o de Israel, que resistiu á dispersão durante milhares de anos, se tenha deixado assimilar num pequeno país como Portugal?

DAVID: Essa pergunta levanta um vasto problema. Mas uma resposta me ocorre desde já. O actual povo de Israel é um punhado de sobreviventes de um «longa marcha» semeada de mortos e desaparecidos. E os que chegaram até hoje são os que conseguiram resistir aos massacres, ás pressões, ás tentações e á assimilação. Este processo de selecção histórica contribuiu sem dúvida para temperar a qualidade extraordinária desse povo, do ponto de vista económico,



António José Saraiva



Prof. I. S. Révah

militar, técnico, científico e espiritual. Os Judeus portugueses que resistiram á assimilação partiram para o estrangeiro; grande parte dos seus descendentes morreram mais tarde nos pogroms e nas câmaras de gás, outros estão hoje em Israel ou nas diversas comunidades judaicas do mundo. Quanto aos que ficaram em Portugal, viraram portugueses. Mas falta saber em que medida introduziram na vida portuguesa elementos culturais judaicos.

AFONSO: Esse é um grande tema, sem dúvida , e seria bom que Saraiva o não esquecesse. Mas esclareçamos ainda certas questões de pormenor. Vejamos alguns: os casos de Gomes Henriques e de Uriel Costa. Révah diz que «estima ridículas» as páginas que Saraiva consagra ao primeiro.

DAVID: Mais valia que ele estudasse melhor a língua portuguesa, antes de se meter a «estimar» coisas (1). E que explicasse como é que sendo «judeu» António Henriques tentou, pouco antes de morrer enviar clandestinamente á mulher uma carta que era também um testamento, em que falava de «Nosso Senhor Jesus Cristo» e recomendava á família, em memória da sua alma, a devoção de Nossa Senhora da Glória

AFONSO: Do estudo de Saraiva sobre Uriel da Costa diz Révah que «é particularmente lamentável.»

DAVID: Isto é uma lamentação dele. Porque Révah tem consagrado anos da sua vida ao estudo da família de Uriel da Costa, em conseguir perceber o verdadeiro significado dessa história. Com todos os seus documentos e toda a poeira respirada, Révah não acrescentou nada ao facto essencial: é que Uriel da Costa foi sincera e profundamente educado no Catolicismo como ele o declara no livro que escreveu antes de se suicidar, e rejeitou finalmente o judaismo da Sinagoga que só realmente conheceu na emigração, por encontrar nele os mesmos elementos de intolerância religiosa contra que se tinha revoltado no seu país natal. Este é o fundo da questão e não os processos das avós, cunhadas, tias, primos etc., com que Révah tem querido tornar-se autoridade numa matéria que simplesmente não está ao alcance da sua capacidade intelectual. O estudo de Saraiva sobre Uriel da Costa é dos que devem ter provocado a «indignação» de Révah. «et pour cause».

AFONSO: Há outro que também o deve ter indignado muito, porque também lhe chama «ridículo»: o de Manuel Fernandes de Villa Real.

DAVID: De facto Revah sentiu-se atingido com a análise feita por Saraiva ao processo de Villa Real. É por isso que, para lhe confirmar a autenticidade alega quatro argumentos perfeitamente frívolos. 1.º e 2.º *Villa Real era amigo de «todos» os portugueses judaizantes de Rudo e inimigo «figadal» dos pouco católicos que residiam nessa cidade.* Mesmo supondo que este «todos» e este «figadal» são exceptos, isso não significaria nada porque só o grupo Judaizante interessava quer aos negócios pessoais de Villa Real quer aos negócios do rei de Portugal de quem ele era agente. Foi com os judaizantes e não com os católicos, poucos e pobres, que se avistou o Padre António Vieira quando por lá passou em 1646, para alcançar créditos para o rei de Portugal. 2.º Villa Real «teve a fraqueza de denunciar» a mulher e a filha como judaizantes aos Inquisidores, «que nada sabiam do caso». Révah omite que estas senhoras não viviam então em Portugal e que Villa Real seguiu o critério de só denunciar pessoas fora do alcance da Inquisição, sendo que a denúncia dos parentes mais chegados era para os Inquisadores uma prova máxima de sinceridade. Além disso, a crer nas suas declarações, ele vivia, de facto, havia muitos anos separado da mulher. E talvez por isso ela lhe fugiu de Ruão, para Itália, acompanhada um cristão-novo, quando Villa Real estava em Lisboa. Um dos seus principais inimigos era o cunhado, irmão da dita mulher. No jogo da cabra-cega que era o processo, Villa Real imaginou, entre outras coisas que a própria mulher, pouco desejosa de que ele voltasse de

VÊM AÍ OS AUTÓGRAFOS!

1

O AUTÓGRAFO é um escrito à mão. Na gíria livresca, autógrafo é sinónimo de assinatura, ou até talvez de dedicatória, ou duas ou três mentiras escritas pelo punho de um Autor, destinadas a um leitor-coleccionador-vítima.

2

A Feira do Livro veio uma vez mais colocar em evidência nos jornais a realidade «Autógrafo», com a organização de várias tardes de autógrafos, numa das quais eu estive envolvido simultâneamente com o peregrinante Jacob Alçada Baptista.

3

Fui para a Feira do Livro em missão civilizadora para ver se vendia mais uns livros, mas no fundo fui para ver como aquilo era ou não era, dentro do princípio camoniano (que tanto a ele como a mim já valeu muita pancada) de: mais vale experimentá-lo que julgá-lo!

4

Fui, e, para já, verifiquei o seguinte: (a minha vocação de repórter está a despontar...)

— Estive 90 minutos parado na Avenida, coisa que há muitos anos me não acontecia.

Muito obrigado!

— Apanhei um frio terrível neste belo Junho.

— Observei deliciado as moças bonitas que também compram livros. Ora toma!

— Vi dois amigos que há meses não encontrava, e quatro que vira no dia anterior.

— Produzi 3 autógrafos, mas creio que o Alçada produziu alguns mais (Ah! a vitória incontestável da Prosa sobre a Poesia, junto dos favores populares!)

— Pelo meu lado, 3 autógrafos em 90 minutos, dá 30 minutos para cada um, o que, tomando em consideração a complexidade e morosidade do trabalho do Poeta, é um record de eficiência. Viva!

— A notícia desta sessão de autógrafos saiu em todos os jornais da véspera, do dia, e alguns o dia seguinte, tendo sido anunciada nos altifalantes da Feira, o que é perfeitamente compreensível. Numa palavra: um êxito.

— Só não houve autógrafos. A sorte da festa jogou-se fora da arena ..

5

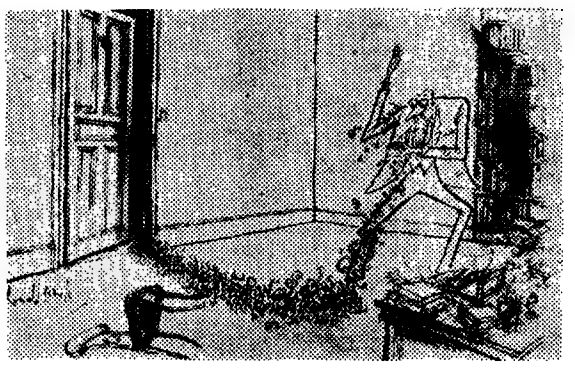
Mas um facto positivo emergiu claramente, e por isso estou a escrever esta nota: quem lê está-se nas tintas para quem escreve. E faz muito bem! Pois só se esse «quem escreve» for entendido miticamente dentro de uma sociedade que dê valor também mítico a um nome escrito à mão pelo próprio, e a duas ou três cordiais mentiras-dedicatórias, é que o autógrafo se justifica.

6

Porque o autógrafo de um escritor só poderá ter valor ou mítico ou histórico, e creio que neste momento o público que realmente lê livros como os nossos, não está interessado nem em mitos nem em história, senão não os lia.

7

Por outro lado, só os autógrafos de autores mitificados (dizem-me: Jorge Amado, Ferreira de Castro, por exemplo) se verifica terem real valor na bolsa dos coleccionadores, e a corrida à compra de manuscritos de escritores europeus contemporâneos, pelas Universidades americanas (que faz viver bem muitos escritores ingleses, franceses e espanhóis, mesmo não mitificados) ainda não chegou a Portugal... infelizmente! Isto deve-se certamente à má orientação cultural — publicitária dos representantes da Literatura Portuguesa nessas Universidades, como Jorge de Sena, Alberto de Lacerda e outros, ou à sua ignorância ou desinteresse pelas reais dificuldades dos que por cá ficaram.



Desenho de Ronald Searle

8

Uma outra questão que se me impôs durante a minha meditação autográfica de 90 minutos na Avenida, foi que se o autógrafo tem em si próprio um valor especial, então deveriam ser organizadas em lugares e ocasiões adequados, tardes de autógrafos por profissões. Por exemplo: tarde dos Retroseiros, tarde dos Bancários, tarde dos Professores, tarde dos Vendedores Ambulantes, tarde dos Administradores, tarde das Manicures, tarde dos Engenheiros, tarde dos Técnicos de Contas, tarde dos Tractoristas, tarde dos Empregados de Café, tarde das Secretárias, tarde dos Motoristas de táxi, etc., etc. Isto porque de facto não considero que, como Poeta (trabalhador da Poesia), a minha assinatura tenha valor especial diferente do de qualquer outra profissão, até porque eu tenho outra profissão em que uso a mesma assinatura que na Poesia!

De facto, o meu nome como Poeta é apenas uma referência a um ser humano que em determinada altura produziu determinados textos propondo determinados problemas tidos por ele como de certa premência.

9

É verdade! Já me esquecia de esclarecer que nunca uso a máquina, escrevo sempre à mão, sou um produtor nato de quilos de manuscritos...

E. M. DE MELO E CASTRO

Portugal, estava indirectamente na origem da sua prisão.

AFONSO: Um momento! Révah não sabe isso?

DAVID: É evidente que sabe. Mas esconde-o dos leitores

AFONSO: É então para isso que lhe servem os documentos? Mas passemos ao 3.º argumento de Révah. 3.º *Vila Real reivindicou num livro a liberdade religiosa para os países da Península Ibérica.* Isto não prova absolutamente nada. Esse livro *El Político Cristianissimo*, publicado em 1641 é um elogio do Cardeal Richelieu e, a propósito dele, da liberdade religiosa em geral. Refere-se especialmente á guerra religiosa entre Católicos e Protestantes e só contém algumas alusões indirectas á Inquisição. O Padre António Vieira e outros perfilharão neste ponto as críticas de Villa Real. Saraiva, analisando o significado do *El Político Cristianisssimo*, mostrou que Villa Real é na realidade um precursor da «tolerância» dos Enciclopedistas, tão pouco judeu como pouco católico, na linha de Uriel da Costa, embora independentemente dele.

AFONSO: São bem fracos, na realidade, esses argumentos de reforço aduzidos por Révah. E no entanto ele conhece directamente o processo que tem três mil folhas.

DAVID: Conhece, mas só de lá tirou o que interessa à sua demonstração. Há, por exemplo, uma carta escrita por Manassés ben Israel a Villa Real, em 1648, respondendo a uma consulta que este lhe fizera sobre problemas de cronologia bíblica. Nessa carta, amistosa e cortês, Manassés queixa-se da sua falta de tempo, alegando que, por falta de fortuna pessoal tem de dar lições de Talmud. O passo é o seguinte: «sujeitei-me à escola em que leio o Talmud, que é a nossa Teologia». Tão estranho à religião judaica julgava Manassés o seu correspondente que achava necessário traduzir em termos católicos a palavra Talmud! E, no entanto, esse rabino português, que conhecia todos os portugueses de Amesterdão, e teve entrevistas pessoais com Vieira, conhecia escritos, e certamente a fama de Villa Real. Révah vê as pulgas, mas não vê o elefante.

AFONSO: No entanto, com a sua miudeza, ele parece ter descoberto um engano de Saraiva. No processo fala-se em dois livros de cerimónias judaicas, um de Manassés, outro de Leon de Módena. Saraiva julgou que se tratava de um só, e daí concluiu que em certo momento do processo Villa Real tinha confessado o que noutro momento tinha negado. Isto tem importância para a tese de Saraiva, por que a negativa está confirmada por uma testemunha.

DAVID: É verdade que Saraiva escorregou nesse lapso. E Révah aproveita-se disso para impressionar o leitor. Na verdade trata-se de um pormenor que talvez não signifique o que Révah pensa. A declaração relativa ao livro *Riti Hebraici* encontra-se na ultima tentativa de Villa Real para escapar á morte, aquele em que confessa os 434 jejuns (sic!), feitos na prisão; Vila Real fez um esforço desesperado para «confessar» todas as «culpas» que lhe pudessem ter sido imputadas por todo o género de acusadores. Ora ele já tinha negado, e com verdade, que tivesse dado ao marquês de Nisa o *Tesouro dos dinim* de Manassés, que é uma compilação dos preceitos hebraicos, mas sabia que essa acusação ou semelhante constava no processo. Deve ter-lhe ocorrido então, para não ficar *deminuto* e ao mesmo tempo não *variar* nas declarações, um livro publicado em Paris em 1637 e que devia ser bem conhecido na corte francesa, porque é dedicado ao embaixador de França em Veneza, a *História degli Riti Hebraici*, pequeno resumo dos ritos, dogmas e costumes dos Judeus da época feito pelo rabino Leon Modena. Não é um livro de propaganda judaica, nem de controvérsia, mas uma descrição para uso de cristãos, feita provávelmente com intuitos comerciais Há uma edição veneziana do mesmo livro, de 1638, e não é de excluir que ela tenha sido mandada de Itália ao marquês de Nisa pelo mesmo Vicente Nogueira que lhe mandou o *Tesouro dos dinim*. Com efeito, lemos em um dos primeiros depoimentos de Villa Real que o marquês mandou comprar a Roma «dois livros de cerimónias judaicas» que, juntamente com outros, numa frase pouco clara o confindente atribui a Manassés. Ora este não escreveu além do dito *Tesouro dos dinim*, qualquer obra que mesmo de longe possa dizer-se relativa a «cerimónias judaicas». O outro dos «dois livros» pode bem ser o de Leon de Modena. O assunto é demasiado obscuro para justificar a segurança doutoral de Révah. E em todo o caso *tudo* o que o desgraçado condenado á morte confessou á beira do cadafalso é suspeito de falsidade, como os tais 434 jejuns feitos na prisão. Basta dizer que ele declarou então que dissera ao marquês de Nisa e a outro fidalgo que era profeta e descendente da tribo de Levi. Ora numa declaração anterior Villa Real respondera a esta acusação que só por graceio dizia ser descente de profetas; e, com efeito, o marquês de Nisa, interrogado a este respeito, testemunhara que Villa Real só gracejando é que dizia ser descendente de profetas, e isto quando prognosticava acontecimentos.

Esta era a verdade atestada *pela unica testemunha do processo que merece crédito.*

Mas á vista do cadafalso, de mãos atadas, Villa Real acusa-se e culpa-se do que antes chamara «gracejo» É no mesmo momento que ele se lembra de falar dos *Riti Hebraici*, que era aliás um livro impresso e lido num país católico. E Revah toma nota, gravemente, de mais esta culpa, como o notário dos Inquisidores. É mais um *documento.*

Ele está tão interessado como os Inquisidores em provar o Judaísmo de Villa Real, e já sabemos que tem um grande respeito pela moralidade dos espreitadores de buracos, que forneceram as principais peças testemunhais do processo (2)

AFONSO: Portanto Révah não conseguiu demolir neste caso a tese de Saraiva.

DAVID: A fragilidade dos seus orgumentos e o seu jogo de escondidas parecem mostrar, pelo contrário, que ele está em dificuldades, embora procure afectar uma segurança professoral. A revista «The American Sephardi» de Nova York, numa recensão crítica muito favorável ao livro de Saraiva, numero do Outono de 1970 resumiu bem o essencial da questão:

«Villa Real foi infeliz; confessou ter celebrado 434 jejuns mas não soube que era acusado de ter feito sete jejuns na prisão e não os confessou especialmente.»

AFONSO: Outro ponto particular. Révah acusa Saraiva de se ter guiado por um texto

Torturas da Inquisição (desenho de Manuel Macedo)

que não merece confiança: as *Notícias Recônditas.*

DAVID: Sobre as *Notícias Recônditas* dou a palavra a Lucio de Azevedo, que conhecia profundamente os arquivos inquisitoriais e que não pode ser acusado de adversário da Inquisição:

«Depoimento cabal e jamais excedido quanto ao assunto, na execução e clareza. Desde a prisão até á sentença e á morte nenhum dos tropeços e angustias que ao mofino réu se deparavam no correr da causa, falta na relação. Tudo quanto as notícias patenteiam do regime dos cárceres, das astucias de Inquisidores e acusados, daqueles para alcançarem as confissões, destes para escaparem á morte, é a rigorosa verdade» (*Crist. Novos*, p. 309).

AFONSO: Valerá a pena responder ao que Révah diz sobre o efeito de cenografia que segundo Saraiva os Inquisidores organizavam?

DAVID: É tão infantil essa argumentação...

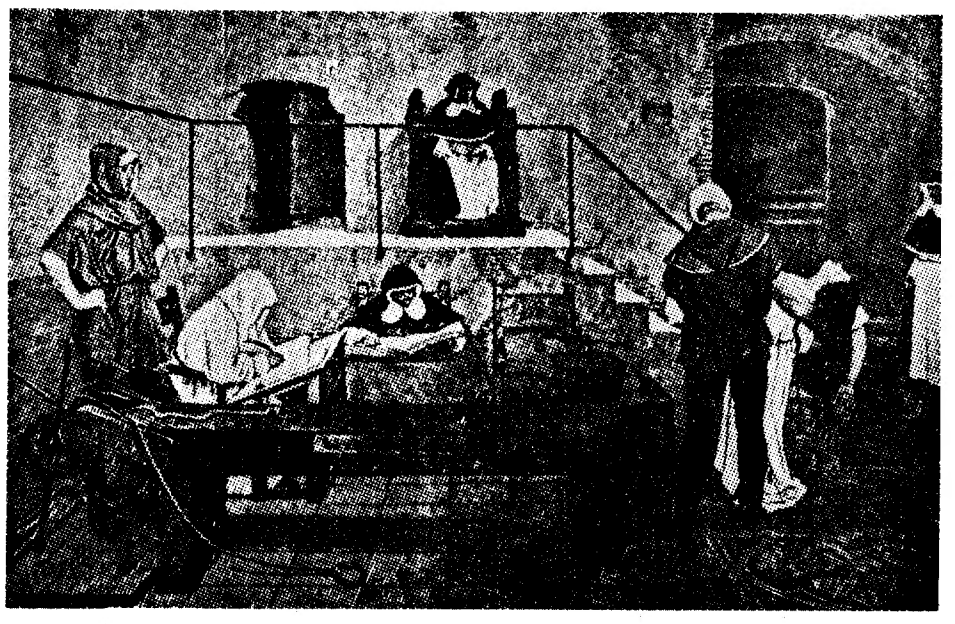
AFONSO: Infantil não é a palavra própria, porque as crianças em geral são inteligentes.

DAVID: A cenografia era para o publico nos autos de fé; era para os presos nos interrogatórios e nas declarações, feitas sempre segundo um formulário com aparência de jurídico; era para o próprio pessoal que fazia as diligências dentro dum mecanismo que não percebia; era para os próprios Inquisidores que se queriam ver a si mesmos no espelho da legitimidade e da caridade cristãs. Révah sabe perfeitamente que mesmo em reuniões confidenciais se faz teatro. O Regimento de 1640 organiza todo este sistema de encenação a vários níveis e é ele mesmo um modelo de estilo virtuoso.

É uma obra talvez unica na bibliografia dos processos ideológicos, e poderia prestar-se sob esse ponto de vista a um grande estudo.

AFONSO: Haverá outros pontos a focar na entrevista Silva-Révah.

DAVID: Sem duvida, mas estou cansado. Além disso há um provérbio que diz que *pelo pano se conhece a amostra.* Não falámos bastante das omissões intencionais de Révah. Ele diz, por exemplo, que os jejuns espreitados pelos buracos eram revelados ao publico nos autos de fé. Mas esquece-se de



O tormento do potro (quadro de Jean Paul Laurent)

acrescentar que nessas sentenças publicas, assim como nas acusações feitas ao réu no decorrer do processo, nunca se especificava o lugar e o tempo em que se realizavam as tais cerimónias. Os leitores de Révah ficam iludidos.

AFONSO: Encerramos portanto o assunto

DAVID: Mas tenho ainda uma palavra a dizer. Révah lamenta «o patrocínio que certas personalidades francesas concederam ao livro de Saraiva». Chegado ao posto máximo a que pode aspirar um universitário francês o sr. I. S. Révah esquece o respeito que deve ao valor intelectual e moral de homens generosos que o ajudaram na sua carreira. «Se queres conhecer o vilão põe-lhe a vara na mão», diz outro provérbio.

---

(1) Este e outros erros de português (um deles grave) também podem, com menos probabilidade, ser do dr. Abílio Silva, A.J.S.

(2) Em abono do sr. I. S. Révah devo dizer, no entanto, que talvez ele conheça melhor que eu os métodos de espionagem, pois, sem meu conhecimento conseguiu estar ao corrente da elaboração do meu livro de 1969; e no Verão do mesmo ano teve informação certa de que não fui á Torre do Tombo. A J. S.

UMA CARTA DO PROF. RÉVAH

Exmo. Sr. Director

Solicito de V. Ex.ª a publicação das linhas seguintes:

Nos *Suplementos literários* do «Diário de Lisboa» de 6 e de 13 de Maio de 1971, foi publicada uma «Entrevista com o Prof. I. S. Révah, conduzida por Abílio Diniz Silva», sobre o livro do sr. António José Saraiva «Inquisição e Cristãos-Novos».

O primeiro destes *Suplementos* reproduz também uma carta do sr. Saraiva, a quem — diz uma nota da Redacção — foram enviadas «provas da entrevista com o dr. I. S. Révah para que pudesse desde logo tomar conhecimento dela e preparar, se de seu interesse e em legítimo direito, a respectiva resposta»

Achei excelente o procedimento da Redacção do «Diário de Lisboa» Só lamentei, por meu lado, não ter recebido provas da minha entrevista, o que me teria permitido corrigir várias gralhas tipográficas (a mais notável encontra-se na última coluna da entrevista: na linha 8, lei-se «1791 em vez de «1971»).

Na referida carta, o sr. Saraiva procurava apressadamente responder ás minhas críticas com ataques não relacionados com o assunto em discussão, e com a extraordinária declaração: «Não faço investigação arquivística porque não é essa a minha especialidade». Como o sr. Saraiva afirmava, aludindo á entrevista: «reservo-me o direito de a comentar em pormenor depois da sua publicação integral», aguardei o aparecimento do anunciado comentário, com a esperança de que me seria enviado um exemplar do *Suplemento literário* que o inserisse: infelizmente, os factos não corresponderam a esta esperança.

No entanto, um amigo português residente em Paris emprestou-me hoje um exemplar do «Diário de Lisboa» de 27 de Maio de 1971, onde se publica a primeira parte dum «Diálogo sobre a entrevista Silva-Révah», da autoria do sr. Saraiva. No *Diálogo*, Afonso e David, entes quiméricos fabricados por este senhor, atacam, com a falta de boa-fé característica do seu procriador, o texto da entrevista e tentam justificar o inqualificável «método» dum pseudo-historiador que, sem consultar pessoalmente um unico documento dos arquivos inquisitoriais, fiado apenas em resumos feitos por outrem, enuncia dogmáticamente teses absurdas e demagógicas sobre os Cristãos-Novos e o Santo Ofício. Os dois seres imaginários acumulam ataques caluniosos, deturpações de textos ou de teses, erros de facto e demonstrações duma ignorancia supina do assunto tratado.

Tudo isto explica que, como diria o sr. Saraiva, me reservo o direito de comentar o *Diálogo* em pormenor depois da sua publicação integral. Nem seria preciso invocar tal direito de resposta, já que os responsáveis do «Diário de Lisboa» anunciaram, no *Suplemento literário* de 20 de Maio de 1971, a sua intenção de continuar a «albergar o debate», mantendo-se «imparciais ante as posições polémicas em confronto».

Com os meus agradecimentos antecipados, subscrevo-me com a maior consideração

I. S. RÉVAH

Paris, 2 de Junho de 1971

N. R. — *A publicação desta carta do Prof. I. S. Révah é por si só demonstrativa da lisura e da imparcialidade por nós adoptadas quanto á polémica entre aquele investigador e o dr. António José Saraiva.*

Devemos, no entanto, esclarecer o seguinte:

1 — Não levantámos quaisquer objecções á publicação da entrevista com o Prof. Révah, muito embora soubéssemos que ela versava uma matéria pouco susceptível de interessar a grande maioria do publico leitor. Porque as declarações do Prof. Révah punham em causa as teses e os métodos de trabalho de António José Saraiva, a este demos conhecimento da entrevista para que pudesse usar do direito de resposta: era ele o «atacado», sendo Révah o «atacante».

2 — As provas da entrevista com o Prof. Révah foram mostradas ao entrevistador, Dr. Abílio Diniz Silva, que nelas acrescentou, a nosso pedido, alguns subtítulos separadores.

3 — Tudo fizemos para evitar as gralhas, revendo nós próprios o texto nas provas de página. Ainda assim, não as pudemos eliminar completamente. Se saíram poucas — e a mais notável está agora rectificada — é caso para nos congratularmos.

4 — Enviamos ao Prof. Révah cinquenta exemplares dos Suplementos que inseriam a entrevista, ficando assim concluída a nossa actuação para com a personalidade entrevistada.

Acusa-nos agora o Prof. Révah de lhe não termos enviado os Suplementos que incluem á resposta do A. J. Saraiva. É verdade. Mas acontece que a multiplicidade de tarefas a que obriga a publicação deste Suplemento não se compadece com a pretensão do ilustre investigador. Perdoe-se-nos o plebeísmo, mas realmente temos muito mais que fazer — e a verdade é que a publicação desta polémica (que ameaça prolongar-se) já mobiliza grande parte do nosso esforço.

5 — Continuamos a «albergar o debate» e a mantermo-nos «imparciais». Mas só até áquele ponto em que o publico leitor não venha a ser prejudicado. Polémicas, sim, mas na justa proporção — e no suficiente interesse geral.

DOIS DO JAZZ

Por PAULO GIL

Bernard Lubat (bateria) e René Thomas (viola) são dois dos músicos do actual quarteto de Stan Getz. Stan Getz esteve em Portugal com o seu grupo, no concerto de «Jazz» da Queima das Fitas do Porto, em Abril.

P. — *Bernard, há quanto tempo tocas com Stan Getz?*

BERNARD LUBAT — Desde Setembro do ano passado.

P. — *Que pensas da actual formação?*

B. L — Creio ter certa coesão. Anteriormente tocávamos em trio, Eddy, René e eu. Há já mais de um ano que constituíramos esse grupo. Acredito que Getz tenha vindo valorizar mais o trio, pois o seu papel de solista no actual grupo é muito importante.

P. — *Que fazias antes de tocar jazz?*

B. L — Tocava musica clássica. Estudei percussão e piano nos Conservatórios de Bordéus e Paris. Jazz, comecei a tocar na orquestra de Jeff Gilson. Tocava vibrafone. Depois toquei com Jean-Luc Ponty (violinista francês), vibrafone, de início, e bateria posteriormente. Toquei ainda bateria com o grupo vocal Swingle Singers. Já anteriormente tinha cantado com o grupo Double Six (de que Eddy fez também parte).

P. — *Quando começaste a tocar bateria?*

B. L — Principiei exactamente em 1968, durante a revolução de Maio, em Paris. Daniel Humair que tocava bateria no grupo de Jean Luc Ponty adoeceu de repente. Na altura, eu era vibrafonista nesse grupo. Como não conseguíamos encontrar substituto para Daniel Humair fora do conjunto, comecei a tocar bateria. Até essa data tocara já noutros grupos mas sem qualquer responsabilidade. Tive de treinar intensamente. Gostei de tal forma do que fiz que decidi a partir daí só tocar bateria.

P. — *Que pensa de Daniel Humair?*

B. L — É um óptimo musico. Contudo, o meu baterista preferido é Aldo Romano, que antes de mim tocou com Eddy Louiss. Aldo, presentemente, tem um grupo de «pop music» e abandonou um pouco o jazz. Também gosto de Henri Texier e Jacques Thollot.

P. — *Que achas da tua posição como percussionista no jazz actual?*

B. L — Faz-se musica boa e musica má, tanto no jazz como na «pop». De qualquer forma, o «free jazz» não me atrai muito, apesar de estar interessado em correntes jazzísticas de vanguarda. Acho que todo o tipo de jazz onde me seja permitida uma certa liberdade rítmica de acompanhamento e criativa me satisfaz. Mas é necessário que, como musica, seja bom. Creio existirem grupos fazendo realmente algo de positivo dentro da «free», mas muitos outros, de jazz dito de vanguarda, não são mais do que uma completa fraude. Dentro destes na verdade, não se passa nada.

P. — *Julgas que a tua função no jazz, como baterista, é simultâneamente de acompanhador e dirigente rítmico do grupo?*

B. L. — Não sei se serei sómente um acompanhador ou muito mais do que isso. O que pretendo fazer é tocar jazz e faço-o através da bateria. Fundamentalmente, pretendo fazer musica. Não se trata de manter uma linha rítmica de base para um determinado tema mas sim de fazer musica. Contudo, a bateria é mais difícil do que quase todos os outros instrumentos, pelas suas próprias limitações técnicas; não existe diferenciação de notas, por exemplo, como no piano ou no vibrafone, e só se pode, quando muito, diferenciar a afinação das peles dos diferentes tambores e utilizar pratos de timbre diferente.

P. — *Que pensas de Eddy Louiss, como musico?*

B.L — Na minha opinião é o maior organista que escutei até hoje. Não só na Europa mas em todo o Mundo. Pode dizer-se que a musica «habita» dentro de Eddy; creio ser o melhor musico de jazz presentemente em França.

P. — *Da nova escola de baterista quais são os musicos não europeus que mais admiras?*

B.L — Elvin Jones, Tony Williams e Jack de Johnette, e, de certa forma, Philly Joe Jones.

P. — *E outros instrumentistas de jazz?*

B. L — John Coltrane, Miles Davis, Keith Jarrett, acho absolutamente fantástico, assim como Chick Corea. Com Keith Jarrett cheguei a tocar em Paris. É um musico completo e quase tudo o que faz no piano é maravilhoso.

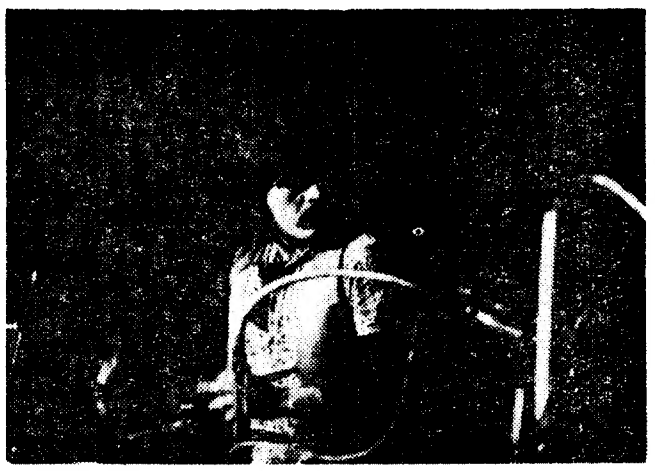
P — *Parece-me que não aprecias muito o «free jazz»?*

B. L.—Não é isso, até me interesso bastante pelo «free», assisto sempre que possível aos concertos em França, como por exemplo os de Michel Portal, Jean-François, Jenny-Clarke e Jean Louis Chautemps...

P. — *Existem muitos grupos de «free jazz» em França?*

B. L. — Diversos, mas o que me parece é que muitos destes tentam fazê-lo antes de verdadeiramente tentarem perceber o que é o «free». Aliás a mesma situação surge em relação à música contemporânea: determinados músicos tentam fazê-la e «atiram-se» a experiências sem na realidade terem percebido quais os verdadeiros componentes dessa música. Há pouco tempo, vi e ouvi em Paris um programa com o quarteto de Chick Corea, «Circle», tocando um «free» de que não gostei particularmente por ser de difícil assimilação, pelo menos para mim, mas no entanto compreendi que estavam empenhados em fazer honestamente um novo tipo de jazz. Devo dizer que qualquer dos componentes deste grupo possui a preparação de base necessária à execução do «free». John Coltrane, por exemplo, no fim da

Quarteto de Stan Getz: Lubat, Getz, Eddy Louis e R. Thomas



Bernard Lubat: só bateria

Só os aviões não são portugueses

os passageiros e a simpatia são

O Canadá começa nos aviões CP Air. Mas um Canadá português, todo simpatia, todo à-vontade.
Temos 14 anos de experiência a transportar portugueses.
E pessoal de voo e em Terra a falar português.
Fazemos mais voos para o Canadá do que qualquer outra Companhia. 5 voos semanais para Montreal entre 25 de Abril e 30 de Outubro, e 6 voos semanais entre 3 de Julho e 26 de Setembro. Todos directos, sem escalas.
A partir de Toronto e Montreal, ligações convenientes para os E. Unidos e outros destinos no Canadá.

CP AIR — A ÚNICA COM VOOS DIRECTOS PARA TORONTO E MONTREAL.

DESEJAVA RECEBER DOCUMENTAÇÃO ACERCA DOS VOSSOS VOOS DIRECTOS PARA TORONTO E MONTREAL
NOME .....
MORADA .....
TELEFONE ..... DESTINO EXACTO DA MINHA VIAGEM: .....
DATA PROVAVEL DA VIAGEM: ..... DURAÇÃO PROVAVEL DA VIAGEM: .....
VIAJAREI ACOMPANHADO DE ☐ PESSOAS • VIAJARÃO COMIGO ☐ CRIANÇAS COM MAIS DE 12 ANOS

Consulte o seu Agente de viagens ou a CP AIR - Canadian Pacific
Av. da Liberdade, 261 — LISBOA — Telefs. 53 95 55 / 55 61 08 / 53 93 96

CPAir
Canadian Pacific

VIAJANDO COM A CP AIR
...verá o mundo como quer!

ESCREVE...
endereça e descreve facilmente graças ao seu teclado alfanumérico.

DATA...
a sua factura automàticamente, por meio de 6 selectores e de uma simples tecla de comando.

MEMORISA...
todos os dados numéricos através de um teclado de registo racional.

CALCULA...
num tempo «record» com o seu cérebro electrónico (IC MOS).

IMPRIME...
números e resultados à cadência de 17 batidas por segundo.

FUNCIONAL E ESTÉTICA, A HERMES F-4 OFERECE-VOS UM LOCAL DE TRABALHO IDEAL.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
DISTRIBUIDORES PARA O CENTRO E SUL DO PAÍS:
SOCIEDADE REPRESENTAÇÕES SIDA - SUECA, LIMITADA
RUA AUGUSTA, 118, 4.º LISBOA-2 TELEFONES 36 89 31/2
DISTRIBUIDORES PARA O NORTE DO PAÍS:
ESTABELECIMENTOS SIDANORTE, LDA.
RUA FORMOSA, 447, 1.º PORTO TELEFONES 2 46 96/2 70 38

sua carreira, pouco antes da morrer, tocava de tal forma que todo o jazz que fazia não era mais do que a justificação de toda a sua vida musical já passada, isto é, para chegar a tal ponto é preciso ter-se atravessado toda uma série de plataformas de evolução técnica e estética em relação ao jazz. Por isso, a música de Coltrane é bem forte, violenta e rica no auge da sua carreira, e não por simples acaso. Esse ponto elevado atinge-se por sucessivas etapas de cultura interior, numa maturização gradual.

P. — Que pensas de Archie Shepp e Albert Ayler?

B. L. — Escutei-os em Paris. Archie Shepp é, duma forma geral, um indivíduo pouco culto, mas na verdade totalmente preenchido por uma força musical terrível e, quando toca passa-se dentro dele algo de muito importante. O tipo de jazz que ele faz não é precisamente o que pretendo fazer, mas admito e compreendo o seu real valor.

P. — Na tua opinião, em que sentido se dirige o actual jazz?

B. L. — I don't know... Na verdade não sei bem. No nosso caso, como trio, pretendemos fazer tudo o que nos pareça belo e pleno de força simultâneamente. Dentro de pouco tempo, deve ser posto à venda um disco que gravámos, meio jazz meio «pop» e cuja música, toda original, segue na verdade uma linha bem moderna. Contudo, o que nos preocupou acima de tudo, foi fazer uma música que «dançasse» no total sentido da palavra. Acredito na música que dança. Quando toco e tenho vontade de dançar, é porque a música que faço nesse momento é verdadeiramente mais rica e me satisfaz totalmente. Então, tocando bateria, «danço»... Por exemplo, a «pop music» não tem tanto interesse musicalmente como o jazz mas no entanto toco-a se me fizer «dançar» quando tocada de forma inteligente. Creio que este foi precisamente um dos principais factores que a levaram a tornar-se tão do agrado do público jovem em todo o mundo. Decerto notaste que na minha maneira de tocar bateria há um permanente balançaar do corpo que para mim não é mais do que «dançar» o tema que toco...

P. — Que pensas do jazz como força política e social?

B. L. — Claro que tenho opiniões políticas absolutamente definidas, e quando toco, por exemplo, em público não as deixo de possuir pelo facto de estar a tocar. Tenho uma acção política em França, mas não a utilizo na música, pois creio que essa mesma acção política pouco tem a ver com o jazz que faço, no momento preciso em que o faço. Parece-me útil deixar quaisquer considerações de ordem política de lado quando estou a tocar, pois pertencer politicamente a um ou outro partido em nada poderá influenciar a minha música, independentemente de ela ser boa ou má. Na minha opinião, o jazz, como música a ser tocada, é um instante que passa na minha vida enquanto que a política faço-a antes ou depois de tocar e nunca perante o público que veio para me escutar

musicalmente. Sinto-me mais positivo e eficaz separando o jazz da minha actividade política e isso só é produtivo para ambos os campos. É-me mesmo muito difícil compreender de que forma poderia, através da bateria, ter uma actividade política intensa.

...E RENÉ THOMAS...

P. — Há quanto tempo tocas com Eddy Louis?

RENÉ THOMAS — Há pouco mais de um ano.

P. — Como músico, que pensas de Eddy?

R. T. — É muito bom organista e de uma concepção musical plena de modernidade e bom gosto. É essa a principal razão que me leva a continuar tocando com ele. Se não me sentisse realizado musicalmente com Eddy poderia ter o meu próprio grupo. Sob o ponto de vista musical, Eddy, Bernard e eu entendemo-nos perfeitamente. Entre ter uma orquestra razoável à frente da qual pudesse estar e fazer parte de um bom trio, prefiro esta última hipótese.

P. — Onde começaste a tocar?

R. T. — Na Bélgica. Sou belga. Mas já viajei por todo o mundo e tenho tocado com músicos de diferentes nacionalidades... dos bons e dos maus.

P. — Já conhecias Stan Getz antes da constituição do actual quarteto?

R. T. — Sim, há longo tempo, mas nunca tocara com ele. Quando Stan passou em Paris foi escutar-nos em trio e gostou.

P. — Que pensas de Jimmy Raney, Charlie Christian e Django Rheinart?

R. T. — Adoro a música que fizeram. Django, na minha opinião, foi o maior guitarrista. De Charlie Christian, sempre esperei um pouco mais. Jimmy Raney disse-me Stan, tornou-se alcoólico e está retirado.

P. — Como consideras os guitarristas modernos, vindos da «pop music»?

R. T. — Bem, de certa maneira, gosto de John McLaughlin e do americano Larry Coriell, particularmente pelas inovações trazidas ao jazz, talvez até fruto da sua anterior rodagem como guitarristas «pop».

P. — Sobre o papel do guitarrista num grupo sem contrabaixista, como por exemplo o vosso?

R. T. — Acontece que esse não é bem o nosso caso pois Eddy faz a linha de acompanhamento do baixo com a pedaleira do órgão. Não será o mesmo que tocar com um músico só para o contrabaixo, mas de qualquer modo agrada-me tocar nestas condições e não se torna mais cansativo se bem que talvez exija uma maior atenção a determinados acordes de acompanhamento. Mas isso não me preocupa.

P. — Em relação ao jazz moderno, que pensas quanto ao rumo que está a tomar?

R. T. — Creio estar a tomar a direcção certa. Mesmo o «free», começa a ser bastante conhecido e, por muitos, entendido. O bom «free jazz» vai numa direcção bem definida. Apareceram realmente diversos grupos fazendo um jazz ruidoso e bastante exuberante, que rotularam de «free». Eram, no entanto, compostos por músicos de craveira inferior que só serviram para lançar a confusão, músicos que faziam jazzísticamente o que lhes vinha à cabeça, não importava o quê, de certo modo oportunistas, que tocavam deficientemente, que pensavam em fazer qualquer coisa mesmo má desde que fosse com convicção e susceptível de ser aceite. Julgo que há dois ou três anos isso poderia acontecer mas, agora, já se torna difícil pois as pessoas estão muito mais preparadas para distinguirem o que realmente é feito com honestidade e pode ser considerado bom jazz.

René Thomas: Django, o maior

P. — Como músico, só tocas ou também compões?

R. T. — Também sou compositor, mas dizem que sou dos fracos...

P. — Tocas as tuas composições?

R. T. — Normalmente toco-as com Stan Getz. Aliás, três ou quatro foram recentemente gravadas em disco. No reportório do quarteto, há umas cinco ou seis que são de minha autoria. John McLaughlin e Larry Coriell, gravaram «Ballad for Lco» que aqui tocámos no concerto do Porto, mas gravaram-na com um nome diferente. Já escutei o disco e gostei bastante da interpretação.

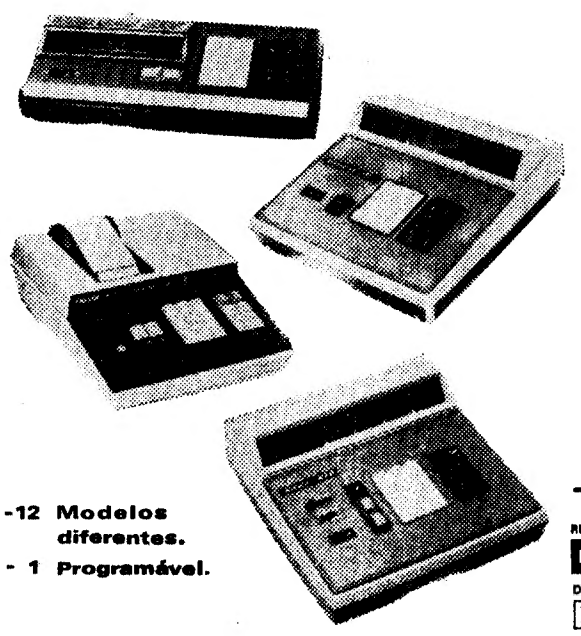
P. — Preferes tocar ou compor?

R. T. — Gosto muito mais de tocar. Compor, só quando tenho tempo e me sinto em condições propícias para o fazer. Enfim, sou o que se pode chamar compositor de ocasião. Executante, sou-o permanentemente...

P. — Gostaste do público do concerto de jazz no Porto?

R. T. — Gostei. Aliás, o público europeu é normalmente mais entendido e quando aplaude sabe por que razão o está a fazer.

CALCULAR...



...instantâneamente, silenciosamente, com economia e segurança.

...programa de calculadores electrónicos de CASIO COMPUTER, Co. LTD TÓKYO-JAPÃO

...diversos modelos com as mais evoluídas características para toda a espécie de cálculos.

Demonstrações sem compromisso

-12 Modelos diferentes.
- 1 Programável.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
EFICEX KIENZLE LISBOA: Av. João XXI, 4A-tels 727028-727019
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
HORBE,LDA PORTO: Rua Faria Guimarães, 105 - tel. 4 33 46

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica, Av 5 de Outubro, 203, r/c. esq. (Ao Campo Pequeno) — Telefone 771639

VENDA AO PÚBLICO

DINHEIRO S/AUTOMÓVEIS

Sem mudar nome, s/ alterar o seguro, sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º — 40049 563751

GUARDE ESTE ANÚNCIO

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL JÚLIO DE MATOS
Serviço de Abastecimentos

Grupo I — Concursos trimestrais e semestrais para fornecimento de:

Alhos	Farinha flor de milho
Azeite	Legumes secos
Bananas	Margarina
Batata	Marmelada
Bolacha	Massas alimentícias
Café	Mercearias diversas
Carapau ou sardinha	Óleo comestível
Cebola	Óleo de mendobi
Chá	Ovos
Carnes de porco e outras	Pão integral
Colorau	Pão ralado
Concentrado de tomate	Produtos de salsicharia
Conservas de peixe	Sal
Criação	Semola de milho
Hortaliças	Vinhos e vinagres

Até às 13,30 horas, do dia 16 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 1 de Junho de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO

VIAGENS LONGO CURSO 1971

Itinerários cuidadosamente estudados, com o fim de proporcionar aos participantes uma recordação inesquecível e agradável

Culturas e países exóticos.

Povos e raças antípodas. Civilizações diferentes são os aspectos mais salientes de uma viagem de longo curso

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ	16 dias	17.950$00
O CONTINENTE AMERICANO	25 dias	47.310$00
A TERRA SANTA	7 dias	9.850$00
O LESTE EUROPEU	16 dias	17.440$00
O CEILÃO E O NEPAL	17 dias	29.250$00
O FASCINANTE ORIENTE	24 dias	38.500$00
A AUSTRÁLIA E OS MARES DO SUL	32 dias	66.100$00
A ÁFRICA DO SUL E A RODÉSIA	27 dias	36.950$00
ROMÂNTICA BALI	21 dias	31.550$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em:

BELOS Turismo

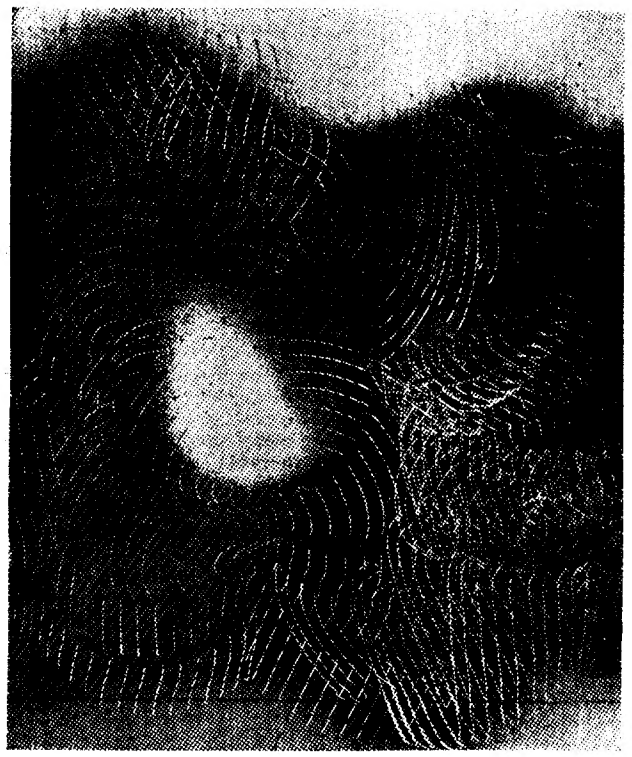
SETÚBAL — Avenida 5 de Outubro — Telef. 23291
ÉVORA — Rua da República — Telef. 24254

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ARTE FRANCESA
DEPOIS DE 1950 «2»

Por ROCHA DE SOUSA



Hartung: «T 1963 K8»

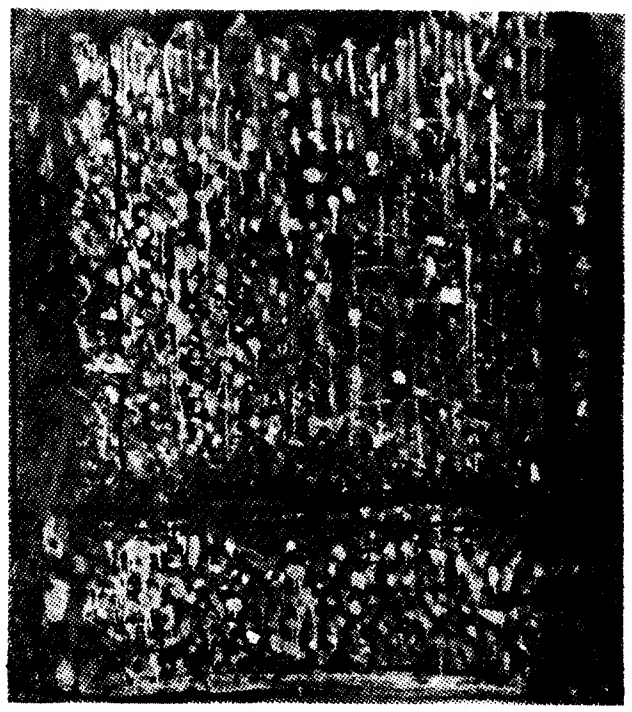
A EXPOSIÇÃO «Arte Francesa Depois de 1950» mostra claramente o interesse que muitos artistas actuais revelam pelos novos materiais produzidos pela indústria moderna e cujo domínio é facilitado, e até programado, pela tecnologia dos nossos dias. Este interesse pode ser integrado na tendência científica (se se admitir a orientação e a classificação propostas por Julien Alvard) quando se objectiva através de formas que vão buscar a sua realidade e o seu significado ao domínio da mecânica, abrindo funções exploratórias que partem da técnica e da física e se finalizam num novo tipo de linguagem. Alguns artistas americanos, servidos por uma tecnologia avançada e aproveitando o empenho de certas empresas do sector industrial, têm desenvolvido diferentes experiências desse género, trabalhando sobretudo em regime de equipa com a contribuição de engenheiros e de outros técnicos. Este trabalho tem já uma tradição relativamente vasta e abre sem dúvida amplas perspectivas a nova [illegible]ação no campo da criatividade não circunscrita aos circuitos de consumo instituídos. A arte que um tal programa de acção vai gerando, independentemente dos seus desvios e concessões, tem pelo menos o mérito de reflectir um tipo de pensamento característico do nosso século e pode chegar á própria afirmação do homem sobre a máquina, restabelecendo uma vantagem ou um equilíbrio sempre ameaçado. O homem, como entidade criadora dos sistemas mecânicos que servem a comunidade, reserva para si o direito e a disponibilidade de contrariar uma inquietante submissão aos serviços assim prestados, reafirma portanto a sua capacidade de transformar a máquina num objecto ao mesmo tempo utilitário e absurdo retirando dele, não o peso de uma servidão irremediável, mas o vocabulário possível de um novo humanismo. A técnica que conduz á construção da máquina pode levar á sua negação ou contestação. Essa técnica também permite a instauração de efeitos plásticos dinâmicos servindo igualmente os interesses de uma criação empenhada para além da simples função estética. Os efeitos resultantes da mecanização ou de técnicas avançadas de construção podem ser postos ao serviço de um discurso mais profundo sobre a condição do homem moderno, facilitando o desenvolvimento de uma consciência crítica que se manifeste através da função artística.

Muitos dos objectos expostos na Fundação Calouste Gulbenkian, decorrentes de uma formulação técnica daquele tipo, não excedem fundamentalmente o aproveitamento estético em si mesmo. A escultura animada por movimentos reais, com a introdução de motores eléctricos ou outros mecanismos semelhantes, raramente se aproxima de propostas que retirem de tal dinâmica um significado mais aberto. O movimento é explorado apenas na dimensão da sua realidade plástica, como factor que deixou de estar implícito na estrutura das peças para se tornar explícito com a mobilidade real da forma. Takis, Kowalski e Demarco, por exemplo, exploram sobretudo essa linha de comportamento. «Arpège», de Van Thienen, sugere, no entanto, uma estética onde o espaço se concebe em ligação com uma ideia cosmológica de movimento. De resto, e de uma forma geral, os artistas que exploram a mecanização das suas obras pretendem também reinformar e reactivar a percepção, criando ambiguidades que se fazem e desfazem pelo movimento real imprimido às peças, ou ironizando os resultados da leitura pela natureza específica desse movimento.

A PROVOCAÇÃO PELO OBJECTO

A utilização de novos materiais decorre muitas vezes de verificações técnicas respeitantes á produção moderna e leva com frequência os artistas a tecerem uma reflexão sobre o mundo das utilidades na vida urbana, sobre o próprio excesso dos objectos de consumo. Essa reflexão termina quase sempre um exercício crítico (pela ironia ou pela simples exposição dos dados), o qual estabelece o perfil de uma realidade social e confere um novo significado aos elementos escolhidos. Poderíamos associar Lalane, Adzak e Pavlos a esse tipo de comportamento. Eles constróem objectos que referem domínios perfeitamente delimitados de utilização e que situam com evidente ironia os actos e as realidades respectivas. A escultura de Lalane, pela sua própria absurdidade pelo seu excesso, sublinha irónicamente as funções que pressupõe, contradizendo-se na aparência da forma. Essa contradição estabelece uma relação bizarra que produz, por seu lado, um curioso e funcional efeito de surpresa.

Estes e outros autores mostram-se portanto sensibilizados pelos objectos que cumprem funções determinadas no quotidiano e que exprimem um modo de vida, a padronização das formas utilitárias comuns, o efeito da produção em série sobre a realidade estética do ambiente urbano, sobre a vida privada, os espaços colectivos e o próprio comportamento dos indivíduos. Socorrem-se naturalmente de técnicas novas e de materiais que evocam os da produção corrente, os plásticos, as madeiras, os metais, os acrílicos, estabelecendo constantemente paralelismos com os dados da nossa experiência de consumidores. O mundo de hoje é um mundo invadido por objectos de diferentes naturezas e funções, impostos ao consumo através da publicidade maciça, absorvendo, comprometendo e detruindo o gosto individual. A reflexão artística sobre esta realidade, produzindo contra-objectos com um significado crítico particular, equivale por assim dizer a uma forte reactivação cultural, agindo portanto em termos de esclarecimento e de libertação.



Bissière: «Le Silence du crépuscule»/1964.

O INTERESSE PELO REAL

Todo este conjunto de novas técnicas (e de novas técnicas de expressão) produz efeitos de grande importância ao nível da linguagem artística. A referência ao rigor da fotografia, por exemplo, técnica tão utilizada hoje nas modernas formas de comunicação, veio sugerir aos artistas a racionalização dos seus próprios meios de acção e rediscliplinar o comportamento visual. «Composition», de Rancillac, comporta uma técnica peculiar de retraduzir a imagem real, com apelo ao registo concreto do documento fotográfico. A realidade concreta reaparece tratada ná pintura, mas sem que o objectivo do pintor coincida com o da cópia mecânica: a nova metodologia seguida pelo artista, permitindo-lhe apropriar-se **cientificamente** dos dado da realidade, vem refazer por completo essa realidade aos olhos do espectador. Essa metodologia, seguida de sucessivos contrapontos pela introdução de objectos reais, pode igualmente reconhecer-se em Klasen («Stéhoscope n.º 6» e «Femme Bandée + trois tètines»). Klasen, que se aproxima claramente do erotismo por uma via subtil e indirecta, enfrenta também, com Rancillac e Monory, uma problemática social. Monory tenta, na obra apresentada («Meurtre n.º 14»), uma linha narrativa que reflecte a temporalidade dos palnos cinematográficos e a presença da violência e do crime. O ritmo imprimido aos elementos, pela sequência da «história», tem que ver com o movimento perante a câmara, mas a técnica da representação aproxima-se ostensivmente da que resolve os cartazes apresentados nas fachadas dos cinemas, impondo uma realidade típica dos centros urbanos e o convite que ela exprime ao comportamento dos indivíduos.

Num sentido menos particularizado, mas acumulando também certos dados que se podem reconhecer e recolher a diferentes níveis na realidade urbana, Michenet interessa-se igualmente por uma figuração tecida em torno da vida contemporânea, pelos símbolos que envolvem a máquina e o homem, o amor e a morte. Monchatre recria esses símbolos através de um objecto que é simultâneamente máquina mágica e totem moderno, veículo de humor, espelho do nosso feiticismo, jogo surreal, evocação barroca dos nossos gestos e mitos.

Bazaine: «Eau et forêt»/1969-70. A pintura abstracta preparou uma experiência sem precedentes no domínio da criação artística, mas hoje aparece integrada em obras cujo significado social se recupera como objectivo de intervenção.

Artes Visuais

Manessier: «La montée de Moissac»/1959: «A arte da não figuração parece-me ser a possibilidade actual pela qual o pintor melhor pode ascender à sua realidade e retomar consciência do que nele é essencial».